

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

OS EVENTOS CULTURAIS DE LINGUA ESPANHOLA NO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS-
CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU: CONTRIBUIÇÕES
PARA A COMUNIDADE DISCENTE INTERNA E
HISPANOFALANTE LOCAL

FRANCIANA RIBEIRO SALES

2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**OS EVENTOS CULTURAIS DE LINGUA ESPANHOLA NO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS *CAMPUS*
AVANÇADO MANACAPURU: CONTRIBUIÇÕES PARA A
COMUNIDADE DISCENTE INTERNA E HISPANOFALANTE LOCAL**

FRANCIANA RIBEIRO SALES

Sob a Orientação da Professora

Dr^a Andrea Sonia Berenblum

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
Setembro de 2019**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S163e SALES, FRANCIANA RIBEIRO , 1979-
OS EVENTOS CULTURAIS DE LINGUA ESPANHOLA NO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO AMAZONASCAMPUS
AVANÇADO MANACAPURU: CONTRIBUIÇÕES PARA A COMUNIDADE
DISCENTE INTERNA E HISPANOFALANTE LOCAL / FRANCIANA
RIBEIRO SALES. - Seropédica, 2019.
88 f.: il.

Orientadora: Andrea Sonia Berenblum.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação
Agrícola, 2019.

1. Eventos culturais. 2. ensino de língua
espanhola. 3. interculturalidade. 4. hispanofalantes.
I. Berenblum, Andrea Sonia , 1964-, orient. II
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola III. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

FRANCIANA RIBEIRO SALES

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 25/09/2019

Andrea Sonia Berenblum, Dra. UFRRJ

Eliane Fazolo Freire, Dra. UFRRJ

Silvia Alicia Martinez, Dra. UENF

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela saúde, pela vida e pela oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas que compartilharam comigo experiências enriquecedoras tanto no plano profissional quanto no pessoal.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, em especial, ao Campus Avançado Manacapuru, pela oportunidade por fazer parte do Convênio IFAM/UFRRJPPGEA, em 2017.

Ao Magnífico Reitor, professor Antônio Venâncio Castelo Branco, pelo apoio à capacitação de servidores, professores e técnicos administrativos desta Instituição Federal de Ensino.

Aos professores Ana Maria Alves Pereira (ex-Diretora-Geral Pro tempore) do IFAM – *Campus* Avançado Manacapuru), e Fábio Teixeira Lima (Diretor-Geral) pela compreensão, incentivo e apoio.

Aos consulados da Colômbia, Cuba, Venezuela e Peru pelo apoio e presença aos eventos culturais de língua espanhola desenvolvidos no *Campus* Avançado Manacapuru.

Aos imigrantes hispanofalantes com quem muito aprendi com suas experiências, determinação, coragem, desafios e superações diante das mais diferentes situações adversas.

A todos os docentes, discentes e servidores do Instituto Federal de Educação do Amazonas *Campus* Avançado Manacapuru que contribuíram no planejamento, organização e execução dos eventos culturais de língua espanhola desenvolvidos pelo Campus, objeto de estudo desse trabalho.

À professora Dra. Sandra Regina Gregório, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.

Aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, pelas experiências compartilhadas que nos engrandeceram como educadores.

À professora Dra. Andrea Sonia Berenblum pela delicadeza, paciência, disposição e dedicação em me orientar e pelas incansáveis recomendações pertinentes e fundamentais à elaboração dessa dissertação.

Aos amigos docentes Laerte Pedroso e Edson Araújo pela motivação, companheirismo e apoio no decorrer desses dois anos de estudos e aos demais docentes,

discentes e servidores do *Campus* Avançado Manacapuru que muito auxiliaram nas atividades para a realização dos eventos culturais aqui mencionados.

À toda minha família, pelo amor, compreensão e confiança na minha capacidade de enfrentar novos desafios.

À Turma 1I- 2017 UFRRJ/PPGEA – IFAM - meus queridos colegas de profissão, pelo apoio, pelos momentos de alegrias e de discussão, por todas as vivências, que muito contribuíram nessa desafiadora e apaixonante missão de educar.

RESUMO

SALES, Franciana R. **Os eventos culturais de língua espanhola no Instituto federal de Educação do Amazonas *Campus* Avançado Manacapuru: contribuições para a comunidade discente interna e hispanofalante local.** 2019. 88f. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2019.

Este trabalho teve como objetivo apresentar os eventos culturais de extensão na área de língua espanhola desenvolvidos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Avançado Manacapuru. Ao mesmo tempo visou apontar suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem de discentes, e a partir do diálogo intercultural entre alunos e hispanofalante da localidade verificar as possíveis desses eventos contribuições para o exercício da cidadania desses sujeitos. Esse trabalho foi fruto de uma pesquisa descritiva, com enfoque qualitativo que utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada com discentes do Instituto e com membros da comunidade hispanofalante local, participantes dos eventos culturais. Os aportes teóricos consultados giraram em torno da importância de considerar o conceito de interculturalidade no processo de ensino aprendizagem, abordaram-se problemáticas pertinentes e atuais como os processos de imigração no Amazonas, e a importância e os desafios de uma educação direcionada para a cidadania intercultural no contexto escolar atual. Assim, por meio do estudo pôde-se verificar que para os discentes os eventos culturais trouxeram contribuições significativas no que diz respeito ao aprendizado da língua espanhola, ao desenvolvimento de diversas competências, habilidades e valores como a autonomia, a cooperação, a empatia e a solidariedade, ampliou-se a visão de mundo dos discentes, desnaturalizando-se alguns preconceitos e estereótipos e fomentando o respeito e a valorização à diversidade cultural. E para os falantes da língua espanhola, as maiores contribuições apontadas foram a própria interação com os naturais de outros países de fala espanhola e a interação com a comunidade manacapuruense, e se sentirem aceitos e acolhidos por essa comunidade, compartilhando suas expectativas, dificuldades e superações.

Palavras-chave: Eventos culturais, ensino de língua espanhola, interculturalidade, hispanofalantes.

ABSTRACT

SALES, Franciana R. **Spanish language cultural events at the Federal Institute of Education of Amazonas *Campus* Advanced Manacapuru: contributions to the internal student community and local speaker.** 2019. 88p. Dissertation (Masters in Education). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Seropédica, RJ, 2019.

This research aimed to present the cultural events of extension in the Spanish language area developed by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas, Advanced Campus Manacapuru. At the same time, it focused to point out their contributions in the students' teaching-learning process, and from the Intercultural dialogue between students and local Hispanic community to verify the possible contributions from these events to the exercise of citizenship of both subjects. This work was the result of a descriptive research with a qualitative approach that used as a data collection instrument the semi-structured interview with students of the Institute and the local members of the Hispanic community, participants of these cultural events. The theoretical contributions consulted revolved around the importance of considering the interculturality concept in the teaching-learning process, approaching relevant and current issues such as immigration in the Amazon, as the importance and challenges of an education directed to intercultural citizenship in the current school context. Thus, through the analysis of the study, it could be verified that the cultural events brought significant contributions to the students regarding the learning of the Spanish language, the development of competences, skills and values such as autonomy, cooperation, empathy and solidarity. Also, the events expanded the students' worldview, denaturalizing some prejudices and stereotypes as well as promoting respect and appreciation for cultural diversity. Besides, for the Spanish speakers, the greatest contributions they pointed out were their own interaction with other same language speakers residing in Manacapuru town and their interaction with the Manacapuru community, in addition to the feeling of being accepted and welcomed by that community, sharing their expectations, difficulties and overcoming.

Keyword: Cultural events, Spanish language teaching, interculturality, Hispanic speakers

LISTA DE SIGLAS

ACNUR- Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CGE- Coordenação Geral de Ensino
CMPU- Campus Avançado Manacapuru
CNPq -Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COEX- Coordenação de Extensão
CONARE- Comitê Nacional para os Refugiados
COPI- Coordenação de Pesquisa e Inovação
CORI- Comissão das Relações Internacionais
DAP- Departamento de Administração e Planejamento
DEPEX- Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão
DF- Distrito Federal
DGE- Direção Geral de Educação de Portugal
EAD- Ensino de Educação a Distância
EPTC- Educação Profissional, Científica e Tecnológica
FORINTER- Fórum de Relações Internacionais
IBGE- Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística
ICAP- Instituto cubano de Amistad con los Pueblos
IDH- Índice de Desenvolvimento Humano
IFAM- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
IFs- Institutos Federais
LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LE-Língua Estrangeira
MEC- Ministério da Educação
MPB- Música popular Brasileira
MPF /AM- Ministério Público Federal no Amazonas
MPU- Manacapuru
OAB- Ordem dos Advogados do Brasil
PAEVE- Programa Institucional de Apoio a Eventos
PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)
PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB- Produto Interno Bruto

PIBIC Jr- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica aos estudantes de Ensino Médio

PIM- Polo Industrial de Manaus

PNE- Plano Nacional de Educação

PPGEA- Programa de Pós- Graduação em Educação Agrícola

PPGI- Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica

PPP- Plano Político Pedagógico

PRODIN- Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional

PROEJA- Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica

PROEN- Pró-reitoria de Ensino

PROEX- Pró-reitoria de Extensão

PROPLAD- Pró-reitoria de Planejamento e Administração

SEDUC- Secretaria Estadual de Educação

SEMASC- Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Cidadania

SEMSA- Secretaria Municipal de Saúde

SEMED- Secretaria Municipal de Educação

SEMTUR- Secretaria Municipal de Turismo e Cultura

SESC- Serviço Social do Comércio

SETEC- Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

UBS - Unidade Básica de Saúde

UEA- Universidade Estadual do Amazonas

UFAM- Universidade Federal do Amazonas

UFRRJ- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ZFM - Zona Franca de Manaus

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa do Estado do Amazonas.....	4
Figura 2 - Estrutura organizacional dos IFs.	23
Figura 3 - Tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão	24
Figura 4. Distribuição dos <i>Campi</i> do IFAM.....	26
Figura 5 - Estrutura Organizacional do IFAM	27
Figura 6 - IFAM- <i>Campus</i> Avançado Manacapuru.....	28
Figura 7. Cartaz de divulgação do Evento.....	40
Figura 8. Mesa de abertura com diretor do Instituto, cónsules e coordenadora do evento	41
Figura 9. Proprietário do restaurante <i>La Finca</i> e dançarinos colombianos.....	42
Figura 10. Discentes, servidores e comunidade dançando “ <i>Bailando</i> ” de Enrique Iglesias... ..	42
Figura 11. Comunidade hispanofalante local e cónsules.....	43
Figura 12. Aula de Língua Portuguesa ofertada pelo Instituto para hispanofalantes residentes no município de Manacapuru	44
Figura 13. Mesa de abertura do evento com diretora do Instituto, cónsules e coordenadora do evento	45
Figura14. Discentes na sala de exposições.....	46
Figura 15. Dançarinas de <i>Cumbia</i> , cónsul colombiano e professoras do Instituto.....	47
Figura 16. Acordo de cooperação entre IFAM e Guainía-Colômbia	48
Figura 17. Debate Pós- filme com discentes e cónsul colombiano	49
Figura 18 - Visita guiada pelo prédio histórico do SESC- Manacapuru	51
Figura 19. Consulado móvel colombiano em Manacapuru.....	70
Figura 20. Crachá para os organizadores do <i>II Encuentro de Hispanohablantes</i>	83
Figura 21. Logo dos Encuentro de hispanohablantes.....	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Corrientes que convergen en la educación para la ciudadanía.....	16
Quadro 2. Cidadania como status e como processo	17
Quadro 3. Projetos de pesquisa desenvolvidos no CPMU	32
Quadro 4- Atividades de Extensão desenvolvidas no CPMU.....	34
Quadro 5 - Filmes exibidos na I Mostra de Cinema Latino-Americano (2017)	50
Quadro 6 - Filmes exibidos na II Mostra de Cinema Latino-Americano (2018).....	51
Quadro 7. Características dos discentes participantes das entrevistas	54
Quadro 8. Características dos hispanofalantes participantes das entrevistas	55
Quadro 9. Aspectos relacionados à cidadania.....	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Representação do quantitativo de docentes do CMP	31
Gráfico 2- Representação do quantitativo de docentes por titulação	31
Gráfico 3 -Representação das atividades de extensão por área temática Erro! Indicador não definido.	

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Os municípios da Amazônia que receberam migrantes peruanos, bolivianos e colombianos.....	10
Tabela 2 - Quantitativo de alunos por curso e modalidade	29
Tabela 3 - Quantitativo de professores por área e disciplina:.....	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
A Construção do problema da pesquisa	1
Objetivo Geral	2
Objetivos Específicos	2
Justificativa.....	2
Caminhos metodológicos	3
Contextualização do espaço da pesquisa	4
1 CONCEITOS BÁSICOS: CONSTRUINDO A BASE TEÓRICA DA PESQUISA ...	6
1.1 Um breve histórico sobre migrações no Amazonas	6
1.2 Breve abordagem sobre os conceitos cultura e as concepções de multiculturalismo... 11	11
1.3 Educar para a cidadania na perspectiva intercultural: importância e desafios	15
2 OS INSTITUTOS FEDERAIS: ESPAÇO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	23
2.1 O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas- IFAM	25
2.2 O Instituto Federal do Amazonas-Campus Avançado Manacapuru	27
2.2.1 O Ensino	29
2.2.2 A Pesquisa	31
2.2.3 A Extensão.....	33
3 O ENSINO DA LINGUA ESPANHOLA E OS EVENTOS CULTURAIS DE EXTENSÃO DO CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU	37
3.1 O Ensino da Língua espanhola	37
3.2 I Encuentro de Hispanohablantes	38
3.3 II Encuentro de Hispanohablantes	44
3.4 I e II Mostras de Cine latino-americano	48
4 ALGUNS RESULTADOS DA PESQUISA: INTERPRETAÇÕES DE DADOS....	53
4.1 Caracterização da Metodologia	53
4.2 Contribuições dos eventos culturais no processo de ensino aprendizagem dos discentes	57
4.3 Contribuições dos eventos culturais para o exercício da cidadania	63
4.3.1 Contribuições para os discentes do Instituto	63
4.3.2 Contribuições para os imigrantes hispanofalantes da localidade	68
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
6 REFERÊNCIAS	75
7 APÊNDICES	80
Apêndice A - Folder da I Mostra de cine latino-americano.....	81
Apêndice B - Folder da II Mostra de cine latino-americano	82
Apêndice C - Materiais confeccionados para os eventos culturais.....	83
Apêndice D - Roteiro de Entrevista semiestruturada para os discentes dos cursos técnicos de ensino médio na forma integrada, na forma subsequente e do curso de extensão em língua espanhola.....	84
Apêndice E - Roteiro de Entrevista semiestruturada para os hispanofalantes locais	85
8 ANEXOS	86
Anexo I- <i>Publicação sobre</i> I Encuentro de hispanohablantes	87
Anexo II: <i>Publicação sobre o</i> II Encuentro de Hispanohablantes	88

INTRODUÇÃO

A Construção do problema da pesquisa

A partir de 2015 comecei a atuar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Avançado Manacapuru, como docente de língua espanhola nos cursos técnicos de ensino médio na forma integrada e subsequente¹, no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica (PROEJA), como também no curso de extensão em língua espanhola. Nas minhas práticas docentes como professora de língua estrangeira, sempre demonstrei interesse e preocupação em realizar eventos e atividades culturais com os discentes que envolvessem e desenvolvessem não só o uso da língua espanhola, mas também a cultura dos países hispanofalantes uma vez que entendo que aprender uma nova língua implica, também, conhecer a cultura dos países que a falam. Dessa forma, surgiram dois fatores que contribuíram ainda mais para o desenvolvimento de atividades culturais no *Campus* Avançado Manacapuru. Um deles está relacionado com o fato de que no Instituto assim como nas universidades abordam a educação integrando o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. E foi através da Extensão que foram realizados os eventos culturais objeto de estudo dessa pesquisa. O outro fator predominante, de caráter cultural, que me impulsionou a desenvolver os eventos, foi a chegada de imigrantes venezuelanos no município de Manacapuru. Imigrantes esses que se espalharam na cidade visivelmente fugindo da crise política e econômica na Venezuela. Mas, mesmo antes da chegada desses sujeitos, já era perceptível no município a presença de imigrantes peruanos, colombianos, cubanos e bolivianos, atuando no comércio informal, e frequentando as praças, as igrejas, as escolas, o hospital e as Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município, o que me chamou muito à atenção pelo fato de Manacapuru não ser região de fronteira. Então, estando diante dessa realidade, procurei um meio de aproximar o Instituto à essa comunidade hispanofalante local, conhecendo-a e buscando construir com eles um diálogo intercultural. A partir dessa constatação, foram concebidos, articulados e executados os eventos culturais. Apesar dos recursos escassos e da falta de estrutura física, pois trata-se de um *Campus* com espaço físico ainda bem limitado, com apenas cinco salas de aula, dois laboratórios de informática e uma biblioteca, não faltou motivação nem interesse dos professores e alunos em abrir as portas do Instituto para esse público.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de abordar os eventos culturais de língua espanhola desenvolvidos no *Campus* Avançado Manacapuru, mostrando como foram concebidos, articulados e executados, e de que maneira tais eventos contribuíram no processo de ensino aprendizagem dos discentes e no exercício da cidadania dos hispanofalantes participantes e dos discentes da instituição, a partir do diálogo intercultural entre ambos.

Diante disso, as seguintes questões foram os pilares na construção do problema da pesquisa.

- a. Os eventos culturais de extensão na área de língua espanhola no IFAM-*Campus* Avançado Manacapuru contribuíram no processo de ensino aprendizagem dos discentes do Instituto? Em quais sentidos?

¹ Os Cursos na forma integrada são os cursos técnicos oferecidos junto com o Ensino médio e têm duração de três anos; Os Cursos na forma subsequente são os cursos técnicos direcionados a quem já concluiu o ensino médio e têm duração de um ano e meio

- b. Os eventos culturais na área de língua espanhola, a partir do diálogo intercultural entre a comunidade discente interna e a comunidade hispanofalante local, promoveram elementos tendentes ao exercício da cidadania para ambos os grupos?

Objetivo Geral

Conhecer e registrar as contribuições dos eventos culturais de extensão na área de língua espanhola, no Instituto Federal de Educação do Amazonas-*Campus* Avançado Manacapuru, no processo de ensino aprendizagem de discentes de língua espanhola e no exercício da cidadania desses e dos hispanofalantes participantes.

Objetivos Específicos

- Descrever os eventos culturais de extensão na área de língua espanhola no Instituto Federal do Amazonas-*Campus* Avançado Manacapuru;
- Reconhecer as contribuições dos eventos culturais de extensão na área de língua espanhola no processo de ensino e aprendizagem dos discentes do Instituto;
- Identificar se os eventos culturais na área de língua espanhola, a partir do diálogo intercultural entre a comunidade discente interna e hispanofalante local, promoveram, e de que forma, o exercício da cidadania para ambos os grupos

Justificativa

Um dos principais compromissos dos Institutos Federais é contribuir com a formação integral do sujeito, entendendo-se como formação integral aquela que contempla, além das competências técnicas requeridas pela área de atuação profissional, a consolidação de princípios, valores e comportamentos determinantes para o exercício da cidadania.

Os eventos culturais de extensão executados pelo corpo docente do Instituto Federal de Educação do Amazonas-*Campus* Avançado Manacapuru foram consolidados dentro dessa perspectiva. Apesar de bem recente e com uma estrutura física ainda limitada, os docentes do instituto têm grande interesse em elaborar e executar diversos projetos e eventos extensionistas de cunho cultural que contemplem e integrem a comunidade externa e interna, as quais têm se mostrado bastante participativas.

Nesse sentido, essa pesquisa configura-se relevante na medida em que propõe descrever os eventos culturais de língua espanhola, compreender a contribuição desses no processo de ensino aprendizagem dos discentes do Instituto e compreender se o diálogo intercultural promovido por meio dos eventos culturais entre os discentes e os hispanofalantes locais promoveram reflexões orientadas ao exercício da cidadania para ambos os grupos. Refletir sobre tais eventos culturais e nas suas contribuições para a comunidade acadêmica e local, por sua vez, poderá também servir de inspiração para que outros *campi* e outras instituições de ensino possam implementar nos seus currículos ações extensionistas que valorizem o diálogo intercultural e a cidadania e aproximem a comunidade local ao Instituto, contribuindo dessa forma para a formação acadêmica dos discentes mas também para formação da cidadania desses e dos hispanofalantes residentes em Manacapuru. Haja vista a atual conjuntura na qual os estados da região norte do Brasil, principalmente os estados de Roraima e do Amazonas têm recebido diariamente diversos imigrantes venezuelanos fugindo da crise política e econômica em seu país e que veem no Brasil uma oportunidade para melhores condições e qualidade de vida.

Este trabalho ganha relevância na atual realidade que vivemos, numa sociedade cada vez mais globalizada e multicultural devido, entre outros aspectos, aos intensos processos

imigratórios que modificam o cenário mundial. As escolas e as Universidades, como centros de formação humana, não devem fechar os olhos para essas mudanças, ao invés disso precisam aprimorar suas práticas educativas. Por isso as pesquisas relacionadas a esse tema tão atual e pertinente se fazem relevantes e necessárias, produzindo discussões e debates em torno da importância de se trabalhar o diálogo entre culturas, seja no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Caminhos metodológicos

Minayo (1996, p. 16), afirma que “metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Nesse sentido, a pesquisa caracterizou-se pela abordagem qualitativa, tendo em vista que, o projeto constituiu um olhar sobre a contribuição dos eventos culturais de extensão na área de língua espanhola tanto para a comunidade discente, quanto para os hispanofalantes residentes no município de Manacapuru. A abordagem qualitativa comporta uma análise em que as experiências e as vivências podem ser compreendidas. Conforme, Minayo (1995, p.21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzido à operacionalização de variáveis.

De acordo com Tozoni-Reis, afirmamos que a “metodologia da pesquisa é um caminho a ser trilhado pelo pesquisador no processo de produção de conhecimento sobre a realidade que se busca conhecer”. (2009, p. 16)

A pesquisa de campo, a partir da dimensão teórica e empírica, permitiu coletar as informações para serem analisadas a fim atingir o objetivo maior da dissertação, que foi o de descrever e compreender a contribuição dos eventos culturais de extensão na área de língua espanhola no Instituto Federal do Amazonas- *Campus* Avançado Manacapuru para a comunidade discente e para a comunidade hispanofalante local.

Nesse sentido, as técnicas de coleta dos dados teóricos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e a análise de documentos. A pesquisa bibliográfica levou em conta as contribuições de estudiosos na área da educação intercultural e cidadã, particularmente os que se dedicaram a fazer uma abordagem conceitual e discutir aspectos e a importância dessa prática nas instituições de ensino. Para isso, foram realizadas leituras de artigos, de Dissertações, de Teses e de livros selecionados no acervo de bibliotecas universitárias da localidade e de bibliotecas *on line*, além disso, foram consultados estudos sobre o tema disponíveis na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Quanto aos documentos analisados, podemos mencionar: o Edital do Programa Institucional de Apoio a Eventos (PAEVE), as propostas dos eventos culturais de extensão, os relatórios com os resultados alcançados, o registro de fotografias, os Editais da Pró-reitoria de Extensão (PROEX), a Lei que consolida a criação dos Institutos Federais, a Lei que torna obrigatória a oferta de língua espanhola, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Plano Político Pedagógico (PPP) da instituição, os Planos de Curso e os Planos de Ensino de língua espanhola dos Cursos de Secretariado, Administração, Informática e Recursos Humanos oferecidos pelo Instituto, assim como materiais disponibilizados pelos consulados dos países hispanofalantes participantes.

O campo de pesquisa na dimensão empírica referente às técnicas de coleta de dados, foi constituído de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram realizadas com dois grupos

diferentes de sujeitos: discentes do Instituto e membros da comunidade hispanofalante local, sendo que todos os entrevistados tiveram participação efetiva nos eventos culturais. O primeiro grupo incluiu nove (09) discentes do ensino médio integrado, cinco (05) do curso técnico na forma subsequente e cinco (05) do curso de extensão em língua espanhola ofertado pelo Instituto, totalizando assim dezenove (19) entrevistas. O segundo grupo entrevistado foi composto por membros da comunidade hispanofalante local, entre eles: dois (02) colombianos, um (01) venezuelano, um (01) cubano e um (01) peruano, totalizando entre discentes e hispanofalantes vinte e quatro (24) entrevistas.

Sobre as entrevistas semiestruturadas, Pedro Demo (1995), afirma que se trata de uma atividade científica que permite ao pesquisador descobrir a realidade. No mesmo sentido, Minayo (1996), defende que as mesmas permitem aproximar os fatos ocorridos na realidade da teoria existente sobre o assunto analisado, a partir da combinação entre ambos. Assim sendo, pode-se afirmar que a metodologia aplicada nesse trabalho foi apropriada e alcançou o objetivo proposto para a pesquisa.

Contextualização do espaço da pesquisa

Manacapuru, também carinhosamente conhecido de “Princesinha do Solimões”, está distante de Manaus 84 Km por rodovia e 88 Km por via fluvial. É a terceira cidade mais populosa do Estado do Amazonas, com quase 100 mil habitantes. Está localizada na margem esquerda do rio Solimões e tem na pesca um de seus principais meios de subsistência.

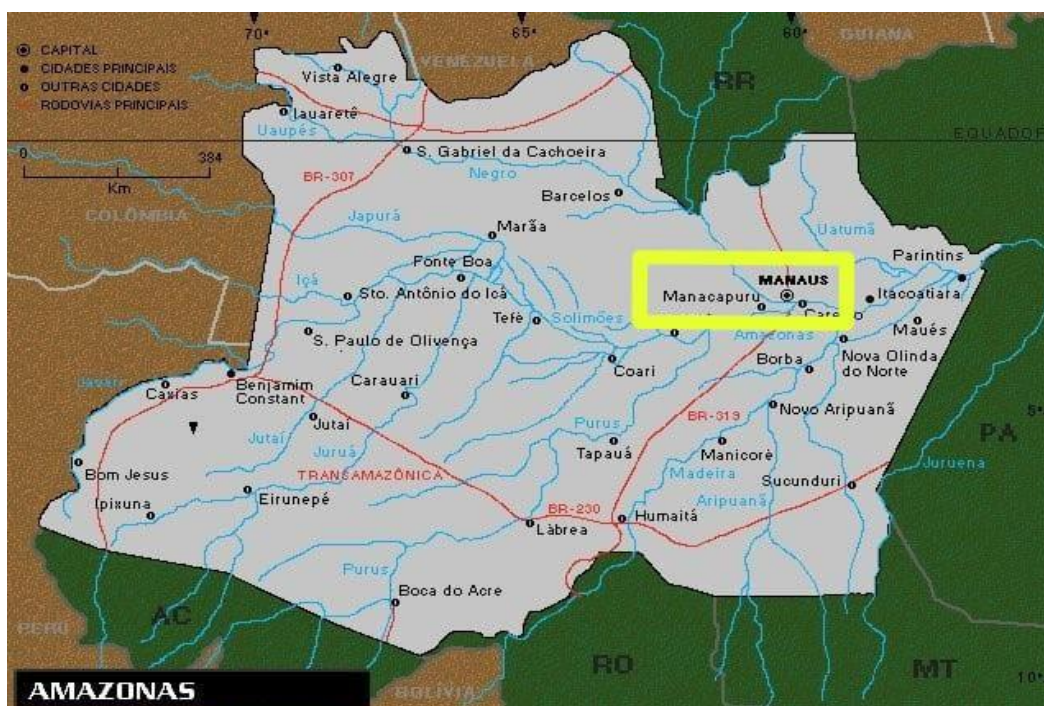


Figura 1. Mapa do Estado do Amazonas

Fonte: <http://imagensparacelularblog.blogspot.com.br/2012/11/mapa-do-amazonas-para-imprimir-e.html>

O surgimento da cidade se deu com a chegada dos colonizadores portugueses, atraídos pela diversidade dos recursos naturais da região. Sua área total é de aproximadamente 7.062 quilômetros quadrados e sua economia se baseia no extrativismo vegetal, na agricultura e na pesca.

Manacapuru faz fronteira com os municípios de Iranduba, Manaquiri, Beruri, Anamã e Novo Airão sendo o nome Manacapuru de origem indígena, cujo significado é “Flor Matizada”.

A cidade possui o segundo maior festival folclórico-cultural do Estado: O Festival de Cirandas². As cirandas da cidade são: “Guerreiros Mura” (vermelho, azul e branco), “Flor Matizada” (Lilás e branco) e “Tradicional” (vermelho, dourado e branco).

O festival é o principal evento turístico e cultural de Manacapuru, atrai um público de aproximadamente 50 mil pessoas ao município, o que tem alavancado o turismo e o comércio na cidade. É realizado todos os anos, geralmente no último final de semana do mês de agosto e tem a duração de três dias. Inicia-se na sexta-feira com a apresentação das cirandas e termina no domingo. Na segunda-feira, é divulgado o resultado do festival com a coroação da ciranda campeã.

Além de contar com diversas belezas naturais, como balneários e praias e piscinas naturais de água doce, o município também possui um rico patrimônio arquitetônico concentrado principalmente no centro da cidade, onde as construções coloniais remontam as marcas dos tempos áureos do ciclo da borracha, como o caso das residências das famílias tradicionais: o prédio da Maçonaria (1897), o da Restauração (1898), a Igreja Matriz de Nossa senhora e a sede da prefeitura (1934), além da Casa de Cultura e o Fórum, do início da década de 30.

Levando em considerações o forte interesse dos cidadãos do município por expressões e atividades que apresentam a cultura local, foram desenvolvidos pelo Instituto Federal de Educação do Amazonas- *Campus* Avançado Manacapuru atividades culturais de extensão como eventos que contaram com a participação de docentes, discentes e comunidade em geral, valorizando as mais variadas expressões artísticas e culturais da localidade.

No entanto, pensando em atrair outro público com língua e cultura diferentes residentes no município, no caso, os imigrantes colombianos, peruanos, venezuelanos, cubanos e bolivianos; foram concebidos, articulados e executados os eventos culturais de língua espanhola: *I e II Encuentro de Hispanohablantes* e *I e II Mostra de Cine latino-americano* como forma de integrar esse público à comunidade interna do Instituto buscando promover a interculturalidade.

Então, estando diante dessa realidade, procurei um meio de aproximar o Instituto a essa comunidade hispanofalante local, conhecendo-a e buscando construir com eles um diálogo intercultural. Dessa maneira, foram realizados os eventos culturais, os quais foram bastante relevantes e contaram com o apoio dos consulados da Colômbia, do Peru, da Venezuela e de Cuba, dos discentes e docentes do Instituto, além da comunidade manacapuruense em geral.

² **Ciranda** é um tipo de agremiação cultural típica da Região Norte do Brasil, responsável por promover desfiles com a execução de várias cantigas, algumas já tradicionais no Brasil e em Portugal, outras compostas especialmente para aquela ciranda. Geralmente os desfiles possuem caráter municipal e competitivo, a exemplo das escolas de samba e dos bois.

1 CONCEITOS BÁSICOS: CONSTRUINDO A BASE TEÓRICA DA PESQUISA

Esta seção é destinada à apresentação dos aportes teóricos que embasam esse trabalho de pesquisa. Iniciaremos realizando um breve histórico sobre as migrações no Amazonas, logo analisaremos alguns conceitos de cultura como também as concepções de multiculturalismo e finalizaremos destacando a importância de uma educação voltada para o exercício da cidadania passando pela perspectiva intercultural e seus principais desafios no contexto atual escolar.

1.1 Um breve histórico sobre migrações no Amazonas

O Brasil está situado no sul da América Latina, sendo o terceiro maior país em área territorial, com 8,5 milhões de Km² e com população de 202.768.562 milhões de habitantes, possuindo vinte e seis (26) Estados Federados e um (01) Distrito Federal (DF) cuja capital é Brasília.

No que diz respeito à formação da identidade do povo brasileiro, Darcy Ribeiro (1995) afirma que essa formação se deu a partir de três matrizes étnicas: os indígenas, os negros africanos e o colonizador branco, no caso os portugueses; e essa mistura de raças e culturas faz do Brasil um país rico em diversidade étnica e cultural.

O Amazonas está situado na Região Norte, sendo o maior Estado do país em extensão territorial, com uma área de 1.559,159 km², com mais de 4 milhões de habitantes ou cerca de 2% da população brasileira, é o segundo estado mais populoso da Região Norte e o décimo terceiro mais populoso do Brasil. Dos 62 municípios que formam o Estado do Amazonas, apenas dois possuem população acima de 100 mil habitantes: Manaus, a capital, com 2,1 milhões de habitantes, e Parintins, com cerca de 113.168 habitantes; seguido por Itacoatiara com 99.955 e Manacapuru com 96.236, conforme dados do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE) em 2018.

O Estado do Amazonas faz limites com o Pará, Mato Grosso, Rondônia, Acre, Roraima, além da Venezuela, Colômbia e Peru. O Amazonas possui um dos mais baixos índices de densidade demográfica no país, superior apenas ao do estado vizinho, Roraima. Conforme dados do IBGE em 2018, a densidade demográfica equivale a 2,54 habitantes por quilômetro quadrado.

O território do Amazonas é coberto em sua totalidade pela maior floresta tropical do mundo e conta com uma grande parte de sua área preservada. Aliando seu potencial ecológico a uma política de negócios embasada na sustentabilidade, a capital amazonense tornou-se a sexta cidade mais rica do país. O motivo de tal crescimento na economia é o Polo Industrial de Manaus (PIM), um modelo de desenvolvimento regional que abriga inúmeras empresas nacionais e internacionais. Possui o maior índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o maior Produto Interno Bruto PIB per capita entre todos os estados do Norte do Brasil.

Tendo em vista esse ambiente promissor, o Amazonas ao longo da História foi visto como destino para muitos imigrantes que chegaram a procura de trabalho e de melhores condições e qualidade de vida. Entre esses, destacam-se os nordestinos, vítimas da seca e da fome, que na época áurea da borracha vieram aos milhares, mobilizados pelas necessidades de sobrevivência.

Abdelmalek Sayad, sociólogo argeliano que se destaca nos estudos migratórios, diferencia imigrante de estrangeiro, ao dizer:

Todo imigrante é estrangeiro, mas nem todo estrangeiro é imigrante. Isso porque todo imigrante abandona seu país por necessidade econômica ou política, ocupa uma posição social por força de trabalho; o estrangeiro, por sua vez fica próximo do turista

(ele pode ser o turista). Ele opta por morar em outro país mas não por necessidade política ou financeira”. (SAYAD, 1998:267)

Essa diferenciação no sentido desses termos é pertinente para compreendermos o processo histórico das imigrações, pois no decorrer desse breve histórico veremos como a imigração teve destaque no cenário amazônico, e é de se esperar que essa formação múltipla de povos, línguas, histórias e culturas ressoe na atual sociedade amazonense. Aliás, a questão migratória nunca deixou de ser um tema relevante, sendo um dos principais assuntos debatidos em outras ciências pelo grande impacto que causa nas cidades e nas condições de vida das pessoas, principalmente em relação ao trabalho.

Ainda falando sobre a importância da imigração, Abdelmalek Sayad comenta:

(...) a imigração é (...) um deslocamento de pessoas no espaço, e antes de mais nada, no espaço físico (...). Mas o espaço de deslocamento não é apenas um espaço físico, ele é também um espaço qualificado em muitos sentidos, socialmente, economicamente, politicamente, culturalmente (...) (Idem, 15)

No que diz respeito a migração internacional no Estado, destacam-se os japoneses, que promoveram uma singular experiência de desenvolvimento agrícola com a introdução das lavouras de juta³ nas várzeas do rio Amazonas e de pimenta-do-reino nas áreas de terra firme. Economia essa que atingiu seu auge na década de 1960, com mais de 50 mil agricultores envolvidos no seu plantio e representou mais de um terço do PIB (Produto Interno Bruto) do Estado do Amazonas, levando o Brasil a autossuficiência de fibra de juta em 1952.

A presença japonesa ainda hoje é forte no Amazonas, existem várias associações como a Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental, a Câmara do Comércio e Indústria Nipo-Brasileira do Amazonas e a Associação Kotaku do Amazonas que é constituído pelos descendentes dos Kotakuseis⁴ que introduziram o tão importante cultivo de juta.

Também durante a época áurea da borracha no Amazonas, destaca-se a imigração de turcos, sírios e libaneses. Como o ciclo da borracha trouxe riqueza e progresso para a região, nas principais cidades da bacia amazônica, cresceram colônias comerciais de turcos, sírios e libaneses que vieram para mascatear, donos de loja de varejo e atacadistas. Observa-se que ainda hoje muitos prédios comerciais no centro de Manaus são de propriedade desses imigrantes.

Nos anos 70, os governos ditatoriais julgavam poder eliminar os conflitos fundiários e controlar a atividade garimpeira artesanal com intuito de estimular e garantir a expansão de atividades capitalistas, principalmente a pecuária e a mineração industrial. A partir de então, surgiram garimpos em diversas localidades da Amazônia, atraindo quase um milhão de garimpeiros, na maioria migrantes pobres das zonas rurais castigadas pelas secas no Nordeste.

A Mineração Taboca foi fundada em 1969, pioneira na mineração e metalurgia do estanho no Brasil, nos anos 80, com a descoberta da mina de Pitinga (AM), localizada a 300 km de Manaus, consolidou-se como uma das mais importantes empresas do país no setor mineral. Em plena Região Amazônica, a empresa implantou um complexo urbano-industrial, de habitação, educação, saúde, energia e telecomunicações, fazendo de Pitinga um dos mais importantes projetos industriais do país.

³ Fibra natural usada pela indústria têxtil para a confecção de sacos, tapetes e muitos outros produtos. A introdução da fibra na Amazônia foi um trabalho heroico da colônia japonesa.

⁴ Kotakuseis é a designação com que os imigrantes de Parintins se auto intitulam. O Instituto de Pesquisa de Produção da Amazônia, entidade promotora da colonização no município de Parintins no estado de Amazonas, utilizou como forma de recrutamento dos imigrantes para a colônia Vila Amazônia daquele município amazonense, a Escola Superior de Colonização Kotaku. Os jovens foram treinados, inicialmente, nesta escola e enviado em seguida para Parintins. A denominação Kotakuseis provém daí, significando *imigrantes da Escola Superior de Colonização Kotaku*.

Em 1967, com o Decreto-Lei Nº 288, de 28 de fevereiro de 1967, foi criada a Zona Franca de Manaus (ZFM), uma área de livre comércio, com incentivos fiscais especiais, com o objetivo de formar um parque industrial e comercial para permitir o desenvolvimento da Amazônia, que, por seu afastamento dos grandes centros de consumo do país, não conseguia desenvolver atividades industriais. Desde então, com o Polo Industrial de Manaus (PIM) a economia do Amazonas alavancou, e isso, por sua vez, acarretou na vinda de migrantes de outros estados brasileiros, imigrantes de países hispano-americanos e imigrantes coreanos, japoneses e americanos com mão de obra especializada que desenvolveram o setor industrial de Manaus

A partir de 2013, um grupo de imigrantes se fez presente não só no território amazônico, mas em todo o Brasil foram os médicos cubanos e peruanos. Para suprir a falta de médicos em regiões carentes de atendimento, o Governo Federal em 2013 estabeleceu uma parceria com o governo cubano através do *Programa Mais Médicos*, que trouxe mais de oito mil profissionais de Cuba para atuar no Brasil em lugares onde há uma maior carência de médicos: no interior e na periferia. Só no estado do Amazonas, segundo o ministério da saúde, foram 292 médicos cubanos que atuaram principalmente nas regiões mais distantes de Manaus onde há mais necessidade de médicos nas unidades de saúde, tendo em vista a dificuldade de contratação de médicos brasileiros para essas regiões longínquas onde muitas vezes o acesso é feito apenas por via fluvial ou aérea. Segundo dados do consulado cubano em Manaus, que é responsável por toda a jurisdição da região norte do Brasil, no início do *Programa Mais Médicos*, entre os anos de 2013 a 2017, 1.433 médicos cubanos atuaram nos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia e Roraima. Depois, no segundo ciclo, de 2017 a 2018, o número caiu para 1.250 médicos⁵.

Mas mesmo antes desse programa, a Rede Pública de Saúde do Amazonas já contava com médicos peruanos, cubanos e bolivianos, tendo em vista a extensão territorial do Amazonas, com a dificuldade de deslocamento, municípios longínquos como Eirunepé, Itamarati e Atalaia do Norte, por exemplo, que ficam há quase 2.000 Km de distância da capital Manaus, e que só é possível se deslocar por via fluvial ou aérea, muitas vezes há apenas um médico plantonista peruano, cubano ou boliviano para atender urgência e emergência, e realizar partos. Esses médicos estão lá, e alguns trazem consigo a família por um período determinado ou permanentemente, mas observa-se também que eles mantêm constante rotatividade, seja porque encontraram outro local com melhores condições de trabalho, seja pela vontade de prefeitos e políticos ou outros motivos que causam mudanças.

Outro grupo que também faz parte da história de imigração no Amazonas são os haitianos. Em 2010, por ocasião do grande terremoto que devastou o Haiti, milhares de haitianos encontraram refúgio no Estado do Amazonas. Estima-se que nesse mesmo ano, cerca de cinco mil chegaram nessas terras, de acordo com a Pastoral do Imigrante, entidade ligada à Igreja Católica que atua acolhendo os imigrantes haitianos e de outras nacionalidades.

E mais recentemente, nos anos de 2016 e 2017, diante do agravamento da crise política e econômica na Venezuela, muitos imigrantes indígenas venezuelanos da etnia Warao⁶, entraram no Amazonas e passaram a ocupar ruas, viadutos e a Rodoviária de Manaus, submetidos à situação de risco pessoal e social, em especial crianças, adolescentes e idosos. Situação essa, que gerou a abertura de um inquérito civil pelo Ministério Público Federal no Amazonas (MPF/AM), cujo objetivo da ação era acompanhar medidas de apoio aos indígenas Warao.

Manaus conta com três abrigos espalhados pela cidade destinados ao serviço de acolhimento a esse público. Atualmente, 773 venezuelanos estão em três espaços de acolhimento provisório administrados pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania (SEMASC). Ao todo,

⁵ Dados fornecidos pelo Consulado Geral de Cuba em Manaus- Amazonas, e que teve suas atividades encerradas no Estado no dia 31 de maio de 2019.

⁶ Etnia indígena que habita o nordeste da Venezuela no delta no rio Orinoco e norte das guianas ocidentais.

123 indígenas venezuelanos estão acolhidos em um espaço do Centro de Manaus. O abrigo do bairro Alfredo Nascimento acolheu outros 480 indígenas, e o do bairro Coroado, 170 não indígenas.⁷

Em 2018, o Brasil recebeu 80.057 solicitações de refúgio de estrangeiros. Desse número, 61.681 foram feitas por venezuelanos. A fonte dos dados foi do balanço divulgado no mês de agosto de 2019, pelo Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) e pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). Os estados brasileiros que mais receberam solicitações de refúgio em 2018 foram Roraima (50.770 pedidos), Amazonas (10.500) e São Paulo que registrou 9.977 pedidos de refúgio. O levantamento do CONARE mostra que, até o final de 2018, o governo brasileiro já havia reconhecido 11.231 estrangeiros como refugiados, número que inclui as concessões de refúgio em outros anos. Porém, o Estado brasileiro acumula 161.057 solicitações de refúgio que ainda não receberam uma avaliação final do governo. Desses requerimentos, 52% foram feitos por venezuelanos; 10%, por haitianos; 5%, por senegaleses; e 4%, por cubanos.⁸

Observa-se, portanto, que existe uma forte relação entre migrações, política e economia. Bonassi (2000) explica os principais fatores desencadeantes das migrações:

Os desequilíbrios econômicos internacionais, a pobreza, a degradação ambiental, combinados com a falta de paz e segurança, violações dos direitos humanos, e dos distintos graus de desenvolvimento das instituições jurídicas e democráticas, são apontados como motores principais das migrações internacionais. (p.14)

Ainda a esse respeito sobre os motivos que levam as pessoas a imigrarem KLEIN apud FAUSTO (2000. p. 13-14) afirma:

A migração, portanto, não começa até que as pessoas descubram que não conseguirão sobreviver com seus meios tradicionais em suas comunidades de origem. Na grande maioria dos casos, não logram permanecer no local porque não têm como alimentar-se nem a si próprias nem a seus filhos. Num número menor de casos, dá-se a migração ou porque as pessoas são perseguidas por sua nacionalidade - como as minorias dentro de uma cultura nacional maior - ou seu credo religioso minoritário.

Foi o que observamos no decorrer da elaboração do histórico das migrações no Amazonas, os que migraram para a região amazônica, vieram a procura de melhores condições de vida, algo que não conseguiram encontrar em sua terra de origem, devido a crises econômicas, políticas e conflitos internos como a guerrilha e o narcotráfico como, por exemplo na Colômbia.

Mas, sendo o Amazonas uma região de fronteira não poderíamos deixar de mencionar algumas características relevantes da imigração na tríplice fronteira: Peru (Santa Rosa), Colômbia (Leticia), Brasil (Tabatinga), chamada de imigrações limítrofes ou fronteiriças. Oliveira (2006) destaca o narcotráfico que impera na tríplice fronteira com proporções diferentes em cada uma das três cidades. Além disso, enfatiza o desemprego e o trabalho informal como sendo as principais características dessa imigração. Afirma também que se trata de uma imigração que possui outro problema recorrente: o acesso ilegal de pessoas que entram no país sem documentos, o que gera, por sua vez, uns cotidianos de privações no Amazonas, como, por exemplo, se submetem a qualquer tipo de trabalho, principalmente no mercado informal devido à sua situação de clandestinidade. Essa situação submete-os a uma rotina de vida marcada pelo medo de serem pegos, multados e deportados pela fiscalização da Polícia Federal.

⁷ Informações disponíveis em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2019/08/02/abrigos-para-venezuelanos-refugiados-em-manaus-estao-superlotados-espacos-estao-depredados.ghtml>. Acesso em 02 de agosto de 2019.

⁸ Informações disponíveis em: <https://nacoesunidas.org/brasil-recebeu-mais-de-61-mil-pedidos-de-refugio-de-venezuelanos-em-2018/>. Acesso em 03 de agosto de 2019;

Aqueles que migram para as regiões de fronteiriças e não partem para outros locais mais distantes e desenvolvidos do Amazonas, como até mesmo a capital, muitas vezes, encontram-se na condição de imigrantes provisórios, entram e saem dos seus países quantas vezes forem possíveis. A esse respeito, Oliveira (2006, p.154) destaca que:

A contagem populacional desse contingente migratório, adentrando diariamente nessa fronteira brasileira, se faz necessária porque determinaria um conjunto de medidas a serem tomadas pelos três governos que mantem tratados comerciais em larga escala, mas não apresentam uma política comum de migração estrangeira.

No entanto, trata-se de um grande desafio, não só pela vasta extensão de nossas fronteiras na selva amazônica, mas também pela falta de uma política migratória com uma postura de respeito e acolhida aos migrantes dos países vizinhos que deveriam ser tratados para além dos interesses comerciais, podendo criar possibilidades de melhorias na qualidade de vida desses sujeitos.

O censo de 2010 destaca o fluxo de imigrações (peruanos, bolivianos e colombianos) na região da Amazônia brasileira. Do Peru, por exemplo, chegaram no total 5.102 migrantes para a Amazônia, 3.093 deles nos últimos 10 anos (60% deles), sendo que 1.201 chegaram no quinquênio 2005-2010 diretamente de seu país. A Bolívia apresenta situação distinta da apresentada para o Peru, enquanto somente 47% dos bolivianos chegaram ao norte na década de 2000 (os demais o fizeram antes de 2000). E 42% destes migrantes dos anos 2000 chegaram diretamente da Bolívia no período 2005-2010. Já com relação aos colombianos, 58% se estabeleceram na Amazônia brasileira nos últimos 10 anos, e 53% vieram diretamente de seu país no quinquênio 2005-2010⁹.

Tabela 1. Os municípios da Amazônia que receberam migrantes peruanos, bolivianos e colombianos

Peru			Bolívia		
Município	Volume	%	Município	Volume	%
Tabatinga (AM)	348	28,97	Cáceres (MT)	133	12,43
Benjamin Constant (AM)	191	15,91	Manaus (AM)	119	11,12
Manaus (AM)	173	14,42	Epitaciolândia (AC)	117	10,88
Rio Branco (AC)	91	7,57	Guajará-Mirim (RO)	115	10,72
Boa Vista (RR)	53	4,38	Porto Velho (RO)	101	9,39
Atalaia do Norte (AM)	49	4,07	Vila Bela da Santíssima Trindade (MT)	57	5,29
Manacapuru (AM)	31	2,58	Rondonópolis (MT)	50	4,66
Assis Brasil (AC)	30	2,46	Rio Branco (AC)	43	4,01
Nova Brasilândia D'Oeste (RO)	24	1,98	Vilhena (RO)	36	3,36
São Paulo de Olivença (AM)	21	1,75	Nova Mamoré (RO)	34	3,16
Fonte Boa (AM)	18	1,52	Aripuanã (MT)	25	2,33
Ananindeua (PA)	17	1,42	Senador Guiomard (AC)	25	2,30
Rolim de Moura (RO)	17	1,41	Barra do Bugres (MT)	21	1,92
Belém (PA)	17	1,39	Belém (PA)	19	1,76
Jutai (AM)	16	1,32	Várzea Grande (MT)	19	1,75
Amaturá (AM)	16	1,31	Jauru (MT)	16	1,52
Colorado do Oeste (RO)	15	1,24	Pontes e Lacerda (MT)	16	1,48
Caracaraí (RR)	15	1,24	Pimenteiras do Oeste (RO)	15	1,41
Mâncio Lima (AC)	14	1,16	Jaru (RO)	14	1,29
Porto Velho (RO)	13	1,09	Água Boa (MT)	12	1,10
Lábrea (AM)	13	1,09	Cerejeiras (RO)	12	1,09
Cruzeiro do Sul (AC)	10	0,87	Costa Marques (RO)	11	1,05
Taguatinga (TO)	5	0,40	Gurupi (TO)	11	0,99
Santa Rosa do Purus (AC)	3	0,24	Itacoatiara (AM)	10	0,95
Tesouro (MT)	2	0,20	Boca do Acre (AM)	9	0,80
Total	1.202	100	Ariquemes (RO)	8	0,74
			Santarém (PA)	7	0,67
			Novo Aripuanã (AM)	6	0,56
			São José dos Quatro Marcos (MT)	5	0,46
			Canarana (MT)	5	0,43
			Salto do Céu (MT)	4	0,37
			Total	1.072	100

Colômbia		
Município	Volume	%
Tabatinga (AM)	395	56,59
São Gabriel da Cachoeira (AM)	101	14,54
Manaus (AM)	65	9,33
Rio Branco (AC)	33	4,76
Atalaia do Norte (AM)	23	3,24
Manacapuru (AM)	22	3,12
São Luís (MA)	19	2,71
Alenquer (PA)	11	1,61
Boa Vista (RR)	10	1,50
Jutai (AM)	10	1,49
Tefé (AM)	8	1,11
Total	698	100

Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 2010¹

⁹ Dados da REMHU, Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana. vol.23 no.45 Brasília July/Dec. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-8585250319880004513>. Acesso em 30 de julho de 2019.

Com esse breve histórico de migrações no Amazonas, pretendemos destacar a influência que esses povos que por aqui passaram e ficaram, deixando marcas de suas identidades culturais, sejam nas manifestações artísticas como músicas, danças e artesanatos, sejam nas festas e cerimônias tradicionais como as lendas e os mitos, como também no seu modo de vestir, comidas (gastronomia) e idiomas (Língua espanhola) e em outros aspectos da vida cotidiana. (Santos, 2008).

1.2 Breve abordagem sobre os conceitos cultura e as concepções de multiculturalismo

Nos últimos anos, a discussão sobre as diferenças culturais nas práticas pedagógicas é um tema recorrente, pertinente e necessário. Nesta perspectiva, segundo Edward Tylor o conceito clássico de cultura é constituído a partir de ambos os termos: do termo germânico *Kultur* significando todos os aspectos espirituais de uma comunidade e da palavra francesa *Civilization*, referindo-se as realizações materiais de um povo (Tylor apud Laraia 2006). A partir dessa síntese de ambos os termos, Tylor constrói o vocábulo em inglês *Culture* que em seu amplo sentido etnográfico “é esse todo complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade, ou hábito adquirido pelo homem como membro de uma sociedade”. (Idem, p25). No mesmo sentido, o autor ratifica o conceito de cultura como sendo “todo comportamento aprendido, tudo aquilo que independe de uma transmissão genética”. (Idem, p. 28)

Também é importante salientar, segundo Laraia, que “a cultura é a lente através da qual o homem vê o mundo”, logo, como cada grupo tem sua cultura, o modo como cada um deles enxerga a realidade é único, fato que favorece o surgimento do sentimento de etnocentrismo, ou seja, a ideia de que a cultura de um dado grupo é melhor ou mais correta, ou superior (Idem72-74).

Ainda no que tange à definição de cultura, podemos destacar a distinção entre *cultura objetiva* e *cultura subjetiva*, que Bennet (apud Meyer, 2004, 80,81) define da seguinte forma:

(...) A cultura objetiva consiste das manifestações visíveis de uma dada sociedade – arte, literatura, música, ciência, religião, política, língua, (...) a cultura subjetiva pode ser encontrada nas suas manifestações invisíveis –valores, moralidade, crenças, comportamento, o uso da língua, ou seja, os componentes abstratos dessa sociedade.

Santos (2008) também contribui para definir o conceito de cultura ao destacar que está relacionada diretamente às representações sociais e às relações de poder. O autor afirma:

Cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade. Não diz respeito apenas a um conjunto de práticas e concepções, como por exemplo se poderia dizer da arte. Não é apenas uma parte da vida social como por exemplo se poderia falar da religião. Não se pode dizer que cultura seja algo independente da vida social, algo que nada tenha a ver com a realidade onde existe. (...) E que as preocupações com a cultura mantêm sua proximidade com as relações de poder e continuam associadas com as formas de dominação na sociedade e sendo instrumentos de conhecimento ligados ao progresso social. (p. 64 -67)

No que diz respeito ao conceito contemporâneo de cultura, termo este polissêmico e complexo, Vera Candau (2008) assume a perspectiva de Gilberto Velho (1994, p.63) quando afirma:

Hoje em dia cultura faz parte do vocabulário básico das ciências humanas e sociais. O seu emprego distingue-se em relação ao senso comum no sentido que este dá às noções de homem culto e inculto. Assim como todos os homens em princípio interagem socialmente, participam sempre de um conjunto de crenças, valores, visões

de mundo, redes de significado que definem a própria natureza humana. Por outro lado, cultura é um conceito que só existe a partir da constatação da diferença entre nós e os outros.

Nesse sentido, a autora chama a atenção para a questão da *identidade cultural*. O Brasil com sua mistura de povos representa uma sociedade plural, seja étnica, comportamental, linguística e religiosa, entre outros elementos, fazem da nossa cultura rica em diversidade. Reconhecer nossa diversidade étnica e cultural implica ter clareza de que os fatores constitutivos de nossas identidades culturais não são de nenhuma maneira constituídas de forma estática e engessada.

Sobre isso, Fleuri (2003 p. 23) afirma que as “identidades culturais – aqueles aspectos de nossas identidades que surgem de nosso *pertencimento* a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas, nacionais – sofrem contínuos deslocamentos ou descontinuidades”. Stuart Hall também destaca as sociedades pós-modernas como não tendo nenhum núcleo identitário supostamente fixo, coerente e estável, e ao dizer que “o sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas”. Hall (2005, p. 12-13)

As sociedades modernas não têm nenhum centro, nenhum princípio articulador ou organizador único e não se desenvolvem de acordo com o desdobramento de uma única “causa” ou “lei”, à medida que são caracterizadas pela diferença, ou seja, elas são atravessadas por diferentes divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de diferentes “posições de sujeitos” – isto é, identidades. (Idem, p. 17)

Candau também aponta para outra questão que considera especialmente oportuna para expressar a abordagem em que situa a perspectiva intercultural: a distinção entre os termos diversidade e diferença e cita a perspectiva de Silva (2000) sobre esse tema:

Em geral, utiliza-se o termo [diversidade] para advogar uma política de tolerância e respeito entre as diferentes culturas. Ele tem, entretanto, pouca relevância teórica, sobretudo por seu evidente essencialíssimo cultural, trazendo implícita a ideia de que a diversidade está dada, que ela preexiste aos processos sociais pelos quais - numa outra perspectiva - ela foi, antes de qualquer outra coisa, criada. Prefere-se, neste sentido, o conceito de “diferença”, por enfatizar o processo social de produção da diferença e da identidade, em suas conexões, sobretudo com relações de poder e autoridade. (p.44-45)

Nesse sentido Candau (2008) assume o pressuposto que as diferenças constituem um contínuo processo de construir, de desconstruir e de reconstruir, ou seja, trata-se de um processo de constantes mudanças, as quais se configuram e estão impregnadas nas relações sociais e “atravessadas por questões de poder, por relações fortemente hierarquizadas, marcadas pelo preconceito e discriminação de determinados grupos”. (p.23). E falar de multiculturalismo implica trabalhar as diferenças culturais, e é nessa perspectiva que abordaremos o multiculturalismo na visão da autora.

A perspectiva intercultural no âmbito das posições multiculturais pode ser classificada em três grandes abordagens: o *multiculturalismo assimilacionista*, o *multiculturalismo diferencialista ou monoculturalismo plural* e o *multiculturalismo interativo*, também denominado *interculturalidade*. (Candau, 2008).

A abordagem assimilacionista reconhece que vivemos numa sociedade multicultural, no sentido descritivo, na qual não existe igualdade de oportunidades para todos. Uma política assimilacionista busca favorecer a integração de todos na sociedade a fim de que esses sujeitos sejam incorporados à cultura hegemônica. Ou seja, os mais diversos indivíduos precisam se

integrarem ou se adequarem a todo custo ao modelo ditado por uma sociedade hegemônica majoritária se quiserem alcançar algum espaço privilegiado dentro dessa sociedade. Levando para a área da educação, promove-se dessa forma uma política de universalização da escolarização. Todos são chamados a participar do sistema escolar, mas sem que se coloque em questão o caráter monocultural presente na sua dinâmica, tanto no que se referem aos conteúdos curriculares, quanto às relações entre os diferentes atores, às estratégias utilizadas nas salas de aula, entre outros. Existem nas instituições escolares, por exemplo, os indígenas de diversas etnias, negros, sujeitos de várias orientações sexuais, imigrantes, deficientes e pessoas de diversas classes e grupos sociais. Nessa abordagem assimilacionista a qual está incorporada a cultura considerada comum à grande maioria da população, não se pretende “alterar a matriz da sociedade, procura-se apenas integrar os grupos marginalizados e discriminados aos valores, mentalidades e conhecimentos socialmente valorizados pela cultura hegemônica”. (Idem, p.21)

Uma segunda concepção de multiculturalismo abordado pela autora é o denominado multiculturalismo diferencialista ou monoculturalismo plural.

Esta abordagem parte da afirmação de que quando se enfatiza a assimilação termina-se por negar a diferença ou por silenciá-la. Propõe então “enfatizar o reconhecimento da diferença e, para promover a expressão das diversas identidades culturais presentes num determinado contexto, garantir espaços em que estas possam se expressar com liberdade e coletivamente. Afirma-se que somente assim os diferentes grupos socioculturais poderão manter suas matrizes culturais de base. (Idem, p.21)

Mas essa abordagem também é discutível, pois recorre a uma visão estática e essencialista da formação de identidades culturais. Pois ao mesmo tempo que de um lado são enfatizados o acesso a direitos sociais e econômicos, por exemplo, de outro lado, observa-se a formação de comunidades homogêneas com suas próprias organizações que não se integram na maioria das vezes, uma vez que cada uma luta por si, por suas causas e próprios interesses. Em síntese, esse modelo defende o lema “*cada um por si e Deus por todos*”.

A terceira abordagem, a que propõe um multiculturalismo aberto e interativo, trata-se da perspectiva da interculturalidade, que “parece ser a mais adequada para a construção de sociedades democráticas e inclusivas, que articulem políticas de igualdade com políticas de identidade”. (Idem, p.22). E uma primeira característica que a constitui é “a promoção deliberada da inter-relação entre diferentes sujeitos e grupos socioculturais presentes em uma determinada sociedade, rompendo com uma visão essencialista das culturas e das identidades culturais”. (Idem)

Entre as principais características da interculturalidade é que “esta concebe as culturas em contínuo processo de elaboração, de construção e de reconstrução” (idem p 22), assim como realmente o são. Nas sociedades em que vivemos, os processos de “hibridização cultural”, termo muito apropriado utilizado por vários autores inclusive por Candau, são contínuos, intensos e dinâmicos, o que mobiliza a construção de identidades abertas e em construção permanentes e não estáticas e puras como acredita o multiculturalismo assimilacionista. E perceber esse processo, por sua vez, constitui um elemento importante na dinâmica dos diversos grupos socioculturais.

Outra característica da interculturalidade é, segundo autora, “a consciência dos mecanismos de poder que permeiam as relações culturais uma vez que estão construídas na história, e, portanto, estão atravessadas por questões de poder e marcadas pelo preconceito e discriminação de determinados grupos socioculturais”. (Idem p.23). A perspectiva intercultural contribui para favorecer o diálogo entre diversos saberes e conhecimentos culturais, não buscando polarizar ou hierarquizar um ou outro, colocando em contraposição ou numa posição mais destacada que outro, mas entre os diferentes saberes e conhecimentos culturais, trabalhar a tensão entre universalismo e relativismo, tema esse que vem sendo alvo de estudos científicos

atuais, uma vez que dessa dicotomia emergem tensões e conflitos e por isso carecem de mais diálogo e debate.

Isso certamente constitui um desafio, pois nossos pensamentos, ideias, julgamentos, expressões, falas, atitudes, valores, crenças e comportamentos são “produtos” de nossa formação cultural, o que por sua vez nos caracteriza como seres sociais e é responsável pela forma como vemos e entendemos o mundo em que vivemos, de modo que interfere na maneira como nos apresentamos ao outro, como assimilamos a imagem do outro e como nos relacionamos com o outro. E não é tarefa simples desvincular-se de nossas posições, trocar as nossas “lentes” para ver ou aceitar o outro como ele é, não contrapondo a todo momento diferença e igualdade, mas reconhecendo que são dimensões que dialogam entre elas. Dialogar entre as culturas e respeitá-las de forma crítica não significa negar ou renunciar a nossa cultura, ou não ter um posicionamento a respeito de determinada questão, e nem tampouco aceitar e concordar com todas as práticas culturais para sermos consideradas pessoas “politicamente corretas”. Mas envolve saber que não existe uma única verdade, uma única maneira de ver e pensar a realidade, existe, no entanto, uma grande quantidade de “janelas” a serem abertas que nos permitirá ver o mundo de forma mais plena, e mais ampla. Essas “janelas” ou possibilidades estão à nossa volta e só poderão ser identificadas e abertas se estivermos dispostos a abri-las. Estas se abrirão à medida que se fomenta o diálogo crítico, a compreensão, o que promoverá o respeito, a tolerância e a valorização das diferentes formas de pensar, agir e viver. E a escola tem em suas mãos essa ferramenta ao desenvolver e priorizar atividades interculturais com sujeitos que estão em formação tanto cognitiva como emocional, física e cultural. Ela pode exercer esse importantíssimo papel na formação integradora, não somente dos discentes, mas também dos docentes, os quais às vezes não se encontram abertos para tal atitude, pois já vieram de um ciclo educacional viciado, ou de uma geração na qual não foram trabalhadas questões tão relevantes para a vida em sociedade.

Mas se queremos uma sociedade mais solidária, precisamos desvencilharmos desses vícios, hierarquizações e julgamentos e temos que começar olhando e refletindo sobre nossas próprias práticas enquanto pessoas, familiares, amigos, professores e educadores para podermos disseminar atitudes menos estáticas e mais humanizadas e dinâmicas culturalmente.

Nesse sentido, Fleuri (2003) enfatiza, ao falar de intercultural:

O que nós estamos aqui chamando de *intercultural* refere-se a um campo complexo em que se entrecruzam múltiplos sujeitos sociais, diferentes perspectivas epistemológicas e políticas, diversas práticas e variados contextos sociais. Enfatizar o caráter relacional e contextual (*inter*) dos processos sociais permite reconhecer a complexidade, a polissemia, a fluidez e a racionalidade dos fenômenos humanos e culturais. E traz implicações importantes para o campo da educação. (p. 31)

Que implicações seriam essas a que Fleuri se refere? Ele chama à atenção sobre a importância de sustentar a educação na perspectiva intercultural, num “fazer educacional” não ancorado apenas na formação de conceitos, valores, atitudes e baseado numa “relação unidirecional, unidimensional e unifocal conduzida por procedimentos lineares e hierarquizantes”. (Idem p.31). Mas, então como deve ser entendida e realizada a educação intercultural? O autor explica:

(...). A educação passa a ser entendida como o processo construído pela relação tensa e intensa entre diferentes sujeitos, criando contextos interativos que, justamente por se conectar dinamicamente com os diferentes contextos culturais em relação aos quais os diferentes sujeitos desenvolvem suas respectivas identidades, torna-se um ambiente criativo e propriamente *formativo*, ou seja, estruturante de movimentos de *identificação* subjetivos e socioculturais. (Idem, p. 31)

Freire (1987) já apontava para essa direção quando denominou a educação tradicional de *Educação bancária*, aquela na qual o professor é o protagonista do processo educativo, ele detém o conhecimento e apenas o transmite aos alunos, e ao mesmo tempo apontou para uma educação autônoma onde o educando é responsável pelo seu aprendizado e cabe ao professor mediar a relação entre aluno e conhecimento. Dessa maneira, Fleuri (2003) converge com Freire ao caracterizar o educador que trabalha desde uma perspectiva intercultural:

O educador, nesse sentido, é propriamente um sujeito que se insere num processo educativo e interage com outros sujeitos, dedicando particular atenção às relações e aos contextos que vão se criando, de modo a contribuir para a explicitação e elaboração dos sentidos (percepção, significado e direção) que os sujeitos em relação constroem e reconstróem. Nesses contextos, o *currículo* e a *programação didática*, mais do que um caráter lógico, terão uma função ecológica, ou seja, sua tarefa não será meramente a de configurar um referencial teórico para o repasse hierárquico e progressivo de informações, mas prever e preparar recursos capazes de ativar a elaboração e circulação de informações entre sujeitos, de modo que se auto-organizem em relação de reciprocidade entre si e com o próprio ambiente. (p.32)

Peroza (2012, p 14), afirma que na perspectiva Freiriana, a interculturalidade é uma autêntica prática libertadora e que para se concretizar precisa estar fundamentada:

(...) numa respeitosa fusão das igualdades e preservação das diferenças, em que os indivíduos conscientes do seu “ser”, da sua história, e das suas origens, sejam capazes de encontrar os pontos de convergência para se expressar em sua convivialidade livremente, a fim de superar as situações de divergências (no sentido cultural) para lutar contra as situações “antagônicas” (no sentido econômico), atitude que requer contínua prática de ação dialógica aliada à análise crítica de si mesmo, requisitos fundamentais para expressar as fraquezas e as virtudes de nossa humanidade.

Daí, a necessidade e a importância de se trabalhar a partir da perspectiva da educação intercultural no espaço escolar, pois na atual sociedade globalizada e cada vez mais multicultural, haja vista os processos migratórios aos quais nos referimos e que são desencadeados por diversos fatores, já não é suficiente contemplar apenas uma formação conteudista, um ensino direcionado somente à absorção de informações conceituais. O educador deve ir além dessa perspectiva em suas práticas educativas, estando consciente e preparado para efetivar práticas educativas que proporcionem “espaços ambivalentes entre elementos apreendidos e os diferentes contextos a que podem ser referidos”, o qual Homi Bhabha (1998) chama de “*entrelugares*”, pois é a partir desses espaços que “se pode emergir o novo, ou seja, os processos de criação podem ser potencializados nos limiares das situações limites”. (Fleuri 2003 p.32).

1.3 Educar para a cidadania na perspectiva intercultural: importância e desafios

A diversidade étnica no Brasil impõe um constante questionamento a respeito de nossas práticas e atuação educativa. Nosso “fazer pedagógico” tem relação direta com a aceitação e valorização das múltiplas culturas que constituem a sociedade brasileira. Nós como educadores estamos em contato diariamente com as diferenças no espaço escolar, por isso nossa prática requer uma reflexão acerca da maneira como vivenciamos essas relações, buscando mecanismos de recriá-las tornando-as significativas e não excludentes.

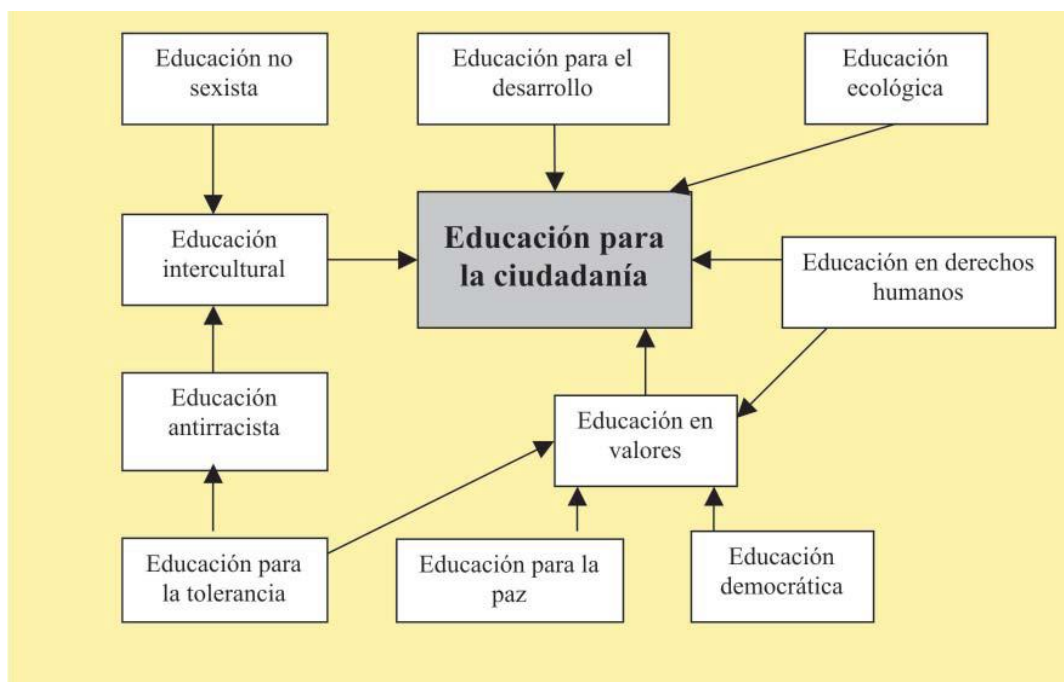
Uma das consequências da globalização tem sido acentuar e fomentar os encontros culturais o que por sua vez tem desencadeado enriquecimento à medida em que se formam inúmeras redes de relações nesse processo. Mas esse processo de globalização tem produzido

também desigualdades, tensões e exclusões. Nós, enquanto educadores precisamos definir o caráter que queremos dar às nossas relações culturais, buscando formas de superar preconceitos, interagindo cooperativamente com outras culturas e fomentando a reciprocidade, a solidariedade e a cidadania.

Para aprofundar essa perspectiva intercultural apresentaremos como suporte teórico os estudos de Bartolomé (2002) que apresenta a proposta do *modelo de formação para a cidadania* e que pode constituir um ponto de partida para as pesquisas produzidas no campo da cidadania intercultural. A autora parte do princípio de que a educação intercultural deve ser compreendida como uma resposta à diversidade cultural existente “a partir de uma opção pelo diálogo e o intercâmbio recíproco de bens culturais”.¹⁰ (p.131). Daí a importância de se promover essa educação nos processos de aprendizagem, uma vez que ela pode contribuir para a transformação social, à medida em que leva em consideração a realidade social e política. Mas, para que isso realmente se efetive é preciso que a educação intercultural se articule com outras perspectivas educacionais para que se constitua na base da formação de uma cidadania ativa, crítica e intercultural. (Idem)

De maneira a se fazer mais compreendida, a autora apresenta um quadro que permite a visualização destas contribuições, especificamente na perspectiva de construção de uma educação para a cidadania, que reproduzimos na seguinte sequência.

Quadro 1. Corrientes que convergen en la educación para la ciudadanía



Fonte: Bartolomé (2002 p.132)

No que se refere à compreensão de uma educação voltada para a formação de uma cidadania intercultural, a autora (Idem) apresenta quatro dimensões essenciais e indispensáveis para se promover junto aos discentes.

A primeira delas se refere ao **sentimento de pertencimento**, ou seja, à necessidade ou ao *compromisso* dos professores enquanto educadores de formar esse sentimento nos estudantes. Esse sentimento está relacionado à criação de vínculos e laços com uma comunidade

¹⁰ Tradução em espanhol da autora: “desde una opción por el diálogo y el intercambio recíproco de bienes culturales” (p. 131). Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/1920/2206> Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 10 - n. 2 - p. 147-155 / mai-ago 2010. Acesso em: 02 de agosto de 2019.

de referência, partindo de ambientes familiares e locais como bairros, municípios, Estado, região, país até alcançar uma perspectiva global. A segunda dimensão está relacionada à **competência cidadã**, que inclui dois elementos básicos: o *entendimiento dos referenciais fundamentais da cidadania*, traduzidos nos direitos humanos, a estrutura e o funcionamento de nossas democracias, e a *capacidade de desenvolver o juízo crítico* diante dos problemas que afetam o espaço social no qual estão inseridos, sendo, pois, o **desenvolvimento do juízo crítico** a terceira dimensão da cidadania como processo. Isso envolve garantir um espaço de reconhecimento e de participação para que se possa vivenciar e estimular o exercício e a formação da capacidade crítica dos discentes.

A quarta dimensão, denominada de **participação cidadã nas instituições educativas**, segundo a autora envolve propostas de renovação, transformação e inovação no âmbito social, processo que geralmente começa no ambiente escolar para depois alcançar a comunidade, a região ou outras dimensões maiores. Isto envolve também a garantia de espaços de participação em todas as decisões que compõem o fazer educativo cotidiano. Nesse sentido, Baños (2005) defende a necessidade de trabalhar o desenvolvimento de competências interculturais que possibilitem a vida em comunidade por meio de processos sustentados pelo diálogo e o respeito entre as diferentes culturas.

Para sintetizar as considerações sobre cidadania, a autora apresenta o seguinte quadro:

Quadro 2. Cidadania como status e como processo



Fonte: Bartolomé e Cabrera (2007, p. 22)

Dessa maneira, a cidadania intercultural é concebida a partir de duas condições: o *status* (condição jurídica que garante um conjunto de direitos) e o *processo*. Cabrera (2002) resume esta concepção da seguinte forma: “em suma, a cidadania não depende somente do reconhecimento de um *status*, mas também exige um sentimento de pertencimento, de sentir-se parte de, que é construído em coletividade e por meio da participação”. (Idem p. 88)¹¹.

No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) criados a partir do Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecido em 1999, chega para legitimar essa realidade social tão presente no nosso dia a dia que é a diversidade cultural, a dificuldade de aceitação e de

¹¹ En suma, la ciudadanía no sólo depende del reconocimiento de un estatus, sino que también exige un sentimiento de pertenencia, de ‘sentirse parte de’, que se construye en colectividad y a través de la participación.”

valorização dessas manifestações culturais e inclusão dessa diversidade no ambiente escolar, a qual deve ser trabalhada por meio de *temas transversais*. Como exemplo desses temas, foram estabelecidos a *ética*, o *meio ambiente*, a *saúde*, o *trabalho* e o *consumo*, a *orientação sexual* e a *pluralidade cultural*, os quais não constituem disciplinas autônomas, mas temas que permeiam todas as áreas do conhecimento. Segundo o Ministério da Educação (MEC)¹²:

São temas que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes.

Dessa forma, cabe aos professores mobilizar tais conteúdos em torno de temáticas escolhidas, de forma que as diversas áreas não abordem questões isoladas, mas digam respeito aos diversos aspectos que compõem o exercício da cidadania. Trabalhar esses temas transversais é necessário para expressar conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania, questões importantes e urgentes à sociedade contemporânea. No entanto, vários motivos¹³ contribuem para que essa prática ainda se constitua em um grande desafio para os docentes e para as escolas brasileiras.

Fleuri (2002) afirma que um dos desafios é lidar com o desconhecimento de alguns brasileiros de sua multiculturalidade, sendo a escola um espaço propício e privilegiado para promover esse encontro. Apesar de sermos um país com grande e rica diversidade cultural, o Brasil ainda é muito desigual na hora de reconhecer, produzir e dar acesso a bens culturais. O reconhecimento das diferentes etnias e identidades que compõem o nosso país pode constituir um primeiro passo para superar o etnocentrismo e promover uma integração criativa. É imprescindível que educandos e educadores estejam cientes de que a história e as identidades são construídas a partir do contato com o outro, pois é através da referência ao outro que nos (re)conhecemos a nós mesmos. Sobre isso, comenta Fleuri (2002, p. 9)

A compreensão do sentido do outro é uma condição importante para a compreensão dos sentidos da nossa própria ação. A compreensão da lógica de significação, inerente aos padrões culturais de outros grupos facilita a lógica inerente aos nossos próprios sistemas simbólicos de significação. A relação entre culturas é, assim, a condição de desenvolvimento de cada cultura.

Se limitarmos o nosso pensamento e o nosso comportamento como únicos e verdadeiros, isso nos define como etnocêntricos, o que nos coloca numa posição de destaque ou vantagem em relação ao outro, o que por sua vez fomenta um modelo de pensamento contrário do que buscamos aprender e valorizar, que é o respeito à alteridade¹⁴. Mesmo sabendo que a princípio o que é diferente ou o que desconhecemos nos causa uma certa estranheza, receio, tensão ou confronto, devemos repensar a diferença como a oportunidade do novo, sabendo que dela

¹² MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete temas transversais. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/temas-transversais/>>. Acesso em: 01 de ago. 2019.

¹³ Desconhecimento, falta de interesse, falta de apoio, pressão do sistema educacional hegemônico, sobrecarga de trabalho, ente outros.

¹⁴ O conceito de alteridade refere-se ao processo de interação e socialização humana no convívio entre o “eu” e o “outro”. VELHO, G. *Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

podemos aprender um mundo melhor e maior de vivências, trocas de diálogo, respeito e aprendizado.

Outro desafio para as práticas interculturais na escola é a revisão crítica dos conteúdos e processos do aprendizado. Isso inclui uma reflexão sobre o sistema educativo como um todo, sobre o material didático, sobre as metodologias aplicadas, sobre o currículo, sobre a formação de professores, sobre a gestão entre outras questões. Todos devem estar abertos a alternativas educacionais emancipatórias que destaquem a função social da escola. Sobre isso Candau (2016 p. 807) afirma que “é preciso reinventar a escola para que se possa responder aos desafios da sociedade em que vivemos”, sociedade essa que é cada vez mais dinâmica e plural, onde os conceitos e as informações estão em contínuo processo de mudança, de transição em um curtíssimo período de tempo. Dessa forma, não faz mais sentido adotar um modelo escolar onde tudo parece ser homogêneo e padronizado. Sobre isso destaca Candau:

Não acreditamos na padronização, em currículos únicos e engessados e perspectivas que reduzem o direito à educação a resultados uniformes. Acreditamos no potencial dos educadores para construir propostas educativas coletivas e plurais. É tempo de inovar, atrever-se a realizar experiências pedagógicas a partir de paradigmas educacionais “outros”, mobilizar as comunidades educativas na construção de projetos político-pedagógicos relevantes para cada contexto. Nesse horizonte, a perspectiva intercultural pode oferecer contribuições especialmente relevantes. (Idem p.807)

A perspectiva intercultural abordada pela autora, oferece contribuições relevantes para o contexto educativo. Com o objetivo de enfatizar essa importância, Candau (2014) apresenta o conceito de *educação intercultural* da seguinte forma:

A Educação Intercultural parte da afirmação da diferença como riqueza. Promove processos sistemáticos de diálogo entre diversos sujeitos – individuais e coletivos –, saberes e práticas na perspectiva da afirmação da justiça – social, econômica, cognitiva e cultural, assim como da construção de relações igualitárias entre grupos socioculturais democratização da sociedade, através de políticas que articulam direitos da igualdade e da diferença. (p. 1)

Algumas questões importantes é preciso destacar dentro da perspectiva intercultural no ambiente escolar. Primeiro, que o termo diferença não deve ser associado a um problema, a uma deficiência, a um déficit, à vulnerabilidade social, ao baixo rendimento, enfim à desigualdade, ou a tudo aquilo que foge à normalidade. Pois geralmente é assim que enxergamos os diferentes constituindo estes um “problema” que a escola e os educadores precisam enfrentar. A partir do conceito de *Educação Intercultural* de Candau, as diferenças devem ser vistas articuladas às identidades plurais que enriquecem os processos pedagógicos e precisam ser reconhecidas e valorizadas. Desta forma, as diferenças culturais precisam ser encaradas como “riquezas que ampliam nossas experiências, dilatam nossa sensibilidade e nos convidam a potencializá-las como exigência da construção de um mundo mais igualitário”. (Idem p. 809.)

Outro aspecto a ser questionado, é considerarmos que promovemos educação intercultural quando a reduzimos a atividades pontuais como por exemplo a celebração de datas comemorativas, festas folclóricas ou utilizamos símbolos e representações de uma determinada cultura sem contextualizá-los, problematizá-los ou desnaturalizá-los. Isso significa dizer que não poderemos atuar nos processos de educação intercultural a partir de uma visão assimilacionista, por isso “somos chamados a desconstruir aspectos da dinâmica escolar naturalizados que nos impedem de reconhecer positivamente as diferenças culturais e, ao mesmo tempo, promover processos que potencializem essa perspectiva”. (Idem)

É importante ter presente que já existem nos sistemas educativos experiências “insurgentes” que apontam para outros paradigmas escolares: outras formas de organizar os currículos, os espaços e tempos, o trabalho docente, as relações com as famílias e comunidades, de conceber a gestão de modo participativo, enfatizando as práticas coletivas, a partir de um conceito amplo e plural de sala de aula. (Candau 2016, p. 807)

Segundo a abordagem de Padilha (2001), a escola deve ser o espaço de promoção da cidadania, um lugar privilegiado para se trabalhar e fomentar a reflexão crítica cotidianamente, a tomada de consciência e a transformação social. Assim o autor define a escola como:

Aquela que viabiliza a cidadania a de quem está nela e de quem vem a ela. Ela não pode ser uma escola em si e para si. Ela é cidadã na medida em que se exercita na construção da cidadania de quem usa o seu espaço. A Escola Cidadã é uma escola coerente com a liberdade, que brigando para ser ela mesma, luta para que os educandos-educadores também sejam eles mesmos. E como ninguém pode ser só, a Escola Cidadã é uma escola de comunidade, de companheirismo. É uma escola que não pode ser jamais licenciada nem jamais autoritária. É uma escola que vive a experiência tensa da democracia (Idem, p. 22.).

Nesse sentido, educar significa também construir valores e princípios, que antigamente era de responsabilidade apenas da família, mas que a escola contemporânea se incumbiu dessa importante função social: educar para a vida, para o exercício da cidadania. Berti (2005, p.12) afirma que “a educação em valores precisa ensinar o ser humano a conduzir a própria vida, a tornar-se pessoa. Não uma pessoa fechada, individualista, mas consciente, responsável, livre, ética, solidária e com senso do coletivo e do ser humano”.

Os autores Almeida e Soares (2010, p. 50), ainda apontam que “somente por meio do reconhecimento mútuo da importância recíproca entre indivíduo e grupo é que se desenvolvem as ligações entre a vida individual e comunitária o verdadeiro sentido da Cidadania numa sociedade democrática e não excludente”.

Nesse sentido, trabalhar de forma interdisciplinar com o diálogo entre saberes e conhecimentos aliado aos temas transversais e atuais é uma estratégia que os educadores devem lançar mão para se promover uma educação integral, aquela que abarca tanto a formação acadêmica como a formação cidadã.

A educação intercultural envolve também considerar os discentes como sujeitos de direito. Desta forma, o trabalho docente deve caminhar rumo à promoção do direito à educação. Realizar uma prática pedagógica baseada na promoção do direito do educando implica proporcionar:

A formação de uma cultura de respeito à dignidade humana através da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz. Isso significa criar, influenciar, compartilhar e consolidar mentalidades, costumes, atitudes, hábitos e comportamentos que decorrem, todos, daqueles valores essenciais citados – os quais devem se transformar em práticas. Ser a favor de uma educação significa a formação de uma cultura de respeito à dignidade da pessoa humana, significa querer uma mudança cultural, que se dará através de um processo educativo. (BENEVIDES, 2007, p.1)

Conforme Thomas Marshall (1967), o conceito clássico de cidadania se efetivou quando o Estado de Bem-Estar Social, através da ideologia política da social democracia, chegou ao poder e tornou-se o alvo mais intenso das lutas e da evolução dos direitos sociais.

O Estado, quando governado na ideologia da social democracia, produz mudanças na economia, sendo relevante administrar o Estado em prol da classe operaria, garantindo-lhe benefícios e ampla proteção social. Essa proteção caracteriza-se por garantir a igualdade entre os indivíduos que passou a ser vista como direito do cidadão à liberdade, à igualdade e à vida. Esses direitos se materializam no acesso à educação, à saúde, à produção de um projeto social de moradia, de segurança, de seguridade social, de infraestrutura, como também o acesso à cultura, ao lazer e ao esporte. (Marshall, 1967). Esses direitos se encontram na Constituição Federal Brasileira de 1988, no artigo 5º, p.85, onde explicita que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

No que diz respeito à cidadania no âmbito escolar, sabemos que a garantia desse direito se encontra presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs) e nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das escolas. Muitos estudiosos afirmam que o Brasil possui uma das melhores legislações do mundo, porém, um texto bem escrito, não é garantia de prática efetiva da lei, é a chamada cidadania de papel como a define Sacristán (2000, p. 41) “garantida nos papéis, mas não existe de verdade”. Ainda conforme o autor:

Para eliminar a distância entre os direitos garantidos no papel e o efetivamente praticado, todos os envolvidos com a temática da Cidadania têm a missão de fomentar ideias práticas para que esse aparato não seja mais um apanhado de belas palavras que ora ou outra são consultadas, mas que seja um norteador para o exercício da cidadania em nosso país. (Ibidem).

Registramos também, a existência de um senso comum que estabelece articulações de cidadania pautadas observa-se, a ideia de buscar uma articulação entre cidadania e educação, pautadas em uma concepção errônea de que ser cidadão é ser apenas portador de direitos e cumpridor de deveres. Mas tal ação só é possível por meio de uma reflexão crítica, promovida cotidianamente no âmbito escolar, sendo, pois, a escola um espaço favorável para disseminar ações transformadoras que podem contribuir de modo significativo com a sociedade. Em consonância com Padilha (2001), o filósofo americano Lipman (1990) também entende que o sujeito se constitui pelas normas e valores que adquire no convívio social, por isso, é de suma importância cultivar atitudes democráticas e filosóficas em sala de aula. Pois dessa forma, ao fomentar uma reflexão crítica sobre os valores e atitudes do mundo que nos rodeia estaremos contribuindo para a diminuição de injustiças e discriminações, contribuindo para que os estudantes intervenham criticamente no mundo, por meio da participação consciente e ativa com o objetivo de manter a luta por uma sociedade mais justa e democrática e por sua vez, estaremos comprometidos no desenvolvimento de um educando mais livre, consciente, engajado e comprometido com o bem estar social.

A esse respeito, torna-se imprescindível fomentar situações ou espaços de comunicação que se iniciam a partir da interação dos mais diversos sujeitos, dessa forma a construção da aprendizagem começa a partir do momento em que há diálogo entre os indivíduos, os quais devem expor ideias em contraponto, mas sempre respeitando o modo de pensar do outro. Assim sendo:

O diálogo como estratégia de aprendizado permite que as pessoas consigam insinuar novas ideias, o que não conseguiram mediante esforço individual isolado. Diálogos são trocas de ideias divergentes que visam atingir uma compreensão mais nova e mais rica de um assunto ou problema. (BROWN, HITCHCOCK, WILLARD, 1996, P.235)

Nesse sentido, trabalhar a educação intercultural significa promover o reconhecimento e a valorização da diversidade como oportunidade e fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade nas relações sociais presentes, sempre tendo como norte o desenvolvimento da capacidade de dialogar e interagir com as mais diversas identidades culturais.

2 OS INSTITUTOS FEDERAIS: ESPAÇO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Nesta seção destacaremos o processo de criação dos Institutos Federais (IFs), sua estrutura organizacional, e as características do seu compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão. E de maneira mais específica realizaremos uma breve retrospectiva histórica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) para imediatamente caracterizar o *Campus* Avançado Manacapuru, relatando de forma breve seu histórico, sua estrutura física e organizacional e enfatizando suas particularidades no que diz respeito ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Conforme a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), no seu Art. 2º, estabelece que os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Os Institutos Federais (IFs), têm um diferencial, pois além de ofertar ensino superior, são instituições de ensino básico e profissional. Possuem assim como as universidades, as Pró-Reitorias de Ensino (PROEN), de Pesquisa (PPGI) e de Extensão (PROEX), e cada *Campus*, por sua vez, possui as suas respectivas coordenações. Entre elas destacam-se a Coordenação Geral de Ensino (CGE), a Coordenação de Pesquisa e Inovação, (COPI), e a Coordenação de Extensão (COEX) que estão sob a direção do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPEX).

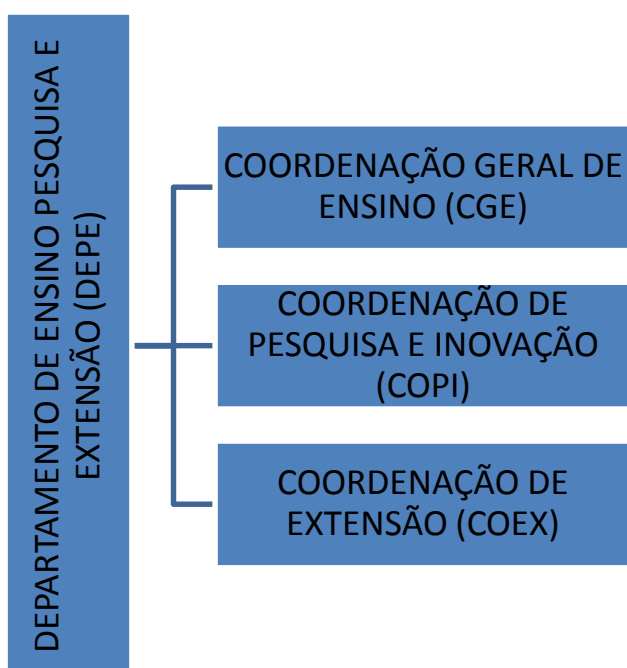


Figura 2 - Estrutura organizacional dos IFs.

Fonte: Autora

No Art. 6º da referida lei o ensino, a pesquisa e a extensão estão entre as finalidades e características dos Institutos Federais sendo definidos os objetivos dessas instituições nos seguintes incisos:

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica.

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Sendo, portanto, os Institutos Federais sustentado no tripé: *Ensino, pesquisa e extensão*, de forma que se um desses pilares for desenvolvido de forma desarticulada com os demais, não haverá uma educação de fato efetiva e de qualidade.

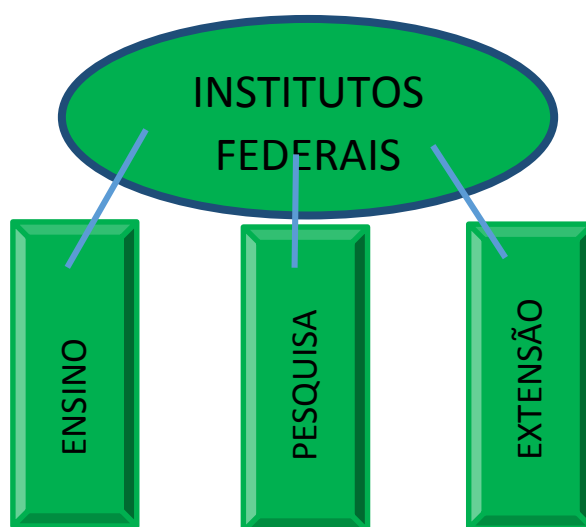


Figura 3 - Tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão

Fonte: Autora

Nesse contexto, surge o princípio da indissociabilidade entre esses três pilares, que exerce papel fundamental na formação integral do aluno à medida que constrói e produz conhecimento, dialogando com os mais diversos setores da sociedade, observando as necessidades locais.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a auto-reflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade. (ANDES apud MAZZILLI; MACIEL, 2010, p. 4).

Outra questão que precisa ser levada em conta no contexto dos Institutos Federais, é a superação das dicotomias abordadas por Moita e Andrade (2009), de forma que se articulamos o ensino apenas com a extensão, haverá uma formação engajada com a sociedade, mas carece de produção de conhecimento científico, ou seja, de pesquisa. Por sua vez, se enfocarmos o ensino e a pesquisa sem pensarmos na extensão haverá produção de conhecimento mas corre-se o risco de não atingir à sociedade. E se houver articulação entre pesquisa e extensão excluindo o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido às instituições de ensino superior.

Tendo em vista esses aspectos que permeiam a educação, só haverá efetivamente formação integradora com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Mas, esse princípio muitas vezes ainda não é completamente aplicado, por isso a importância da construção de uma concepção e de uma política de formação na qual a indissociabilidade seja assumida como princípio filosófico, político, pedagógico e metodológico.

No artigo 7º da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, os incisos IV e V destacam o trabalho da extensão como um dos objetivos dos Institutos Federais. Assim, estabelece entre seus objetivos:

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

A extensão realmente exerce um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem e na formação cidadã dos alunos, não apenas no ensino superior, mas desde a educação básica e tecnológica, como no caso dos Institutos Federais. No documento elaborado no Fórum de Extensão de 2012, destaca-se a relação que a extensão exerce no ensino e na pesquisa:

Tendo em vista que o processo educativo funda-se sobre os três pilares, ensino, pesquisa e extensão, como dimensões formativas e libertadoras indissociáveis e sem hierarquização, a relação que a extensão estabelece com o ensino e pesquisa é dinâmica e potencializadora. Ora a extensão intensifica sua relação com o ensino, oferecendo elementos para transformações no processo pedagógico, onde professores e alunos constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender, propiciando a socialização e a aplicação do saber acadêmico. Em outros momentos, intensifica sua relação com a pesquisa, utilizando-se de metodologias específicas, compartilhando conhecimentos produzidos pela instituição, e, assim, contribuindo para a melhoria das condições de vida da sociedade. (p.13)

Neste contexto legal, a extensão pode ser entendida como atividade fim da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT. Essa, que antes carecia de sistematização e institucionalização, passou a requerer ações integradoras no currículo que construam o princípio constitucional da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

2.1 O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas- IFAM

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) é uma instituição autárquica integrante do Sistema Federal de Ensino, está vinculada ao Ministério de Educação e é supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Foi estruturado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e das Escolas Agrotécnicas de Manaus e São Gabriel da Cachoeira, no âmbito do Sistema Federal de Ensino, nos termos da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, Art. 5º, inciso IV.

Em decorrência do processo de expansão da Educação Profissional no país, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas atualmente é integrado pelos seguintes *Campi*: *Campus* Manaus Centro, *Campus* Manaus Distrito Industrial, *Campus* Manaus Zona Leste, *Campus* Coari, *Campus* São Gabriel da Cachoeira, *Campus* Presidente Figueiredo, *Campus* Maués, *Campus* Parintins, *Campus* Lábrea, *Campus* Tabatinga, *Campus* Humaitá, *Campus* Tefé, *Campus* Itacoatiara, *Campus* Eirunepé e *Campus* Manacapuru.



Figura 4. Distribuição dos *Campi* do IFAM

Fonte: http://www.ifam.edu.br/portal/images/file/mapa_ifam.jpg.

São objetivos da instituição: ministrar educação profissional, técnica de nível médio, cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, cursos de graduação; realizar pesquisas e desenvolver atividades de extensão, além de oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização e cursos de pós-graduação *stricto sensu* de Mestrado e Doutorado.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, a modelo dos demais Institutos Federais espalhados pelo Brasil possui uma Reitoria e cinco Pró-reitorias, cada uma exercendo sua devida função e trabalhando de maneira articulada mantem o Instituto em efetivo funcionamento. São elas: as Pró-reitorias de Ensino, a de Pesquisa e Inovação, a de Extensão, a de Desenvolvimento Institucional e a de Planejamento e Administração.

A Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) compõe a estrutura executiva da gestão macroinstitucional do IFAM, estando vinculada diretamente ao Gabinete da Reitoria, com atribuições de planejar, superintender, coordenar, fomentar e acompanhar as atividades no âmbito das estratégias, diretrizes e políticas do Ensino, nas suas diversas modalidades, com prioridade para a Educação Profissional e Tecnológica, além das ações relacionadas ao apoio, ao desenvolvimento do ensino e ao estudante.

A Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (PPGI) é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e supervisiona as estratégias, diretrizes e políticas de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica, integradas ao ensino e à extensão, bem como promove ações e intercâmbio com instituições e empresas na área de fomento à pesquisa, ciência e tecnologia do IFAM.

A Pró-reitoria de Extensão (PROEX) é o órgão superior da Reitoria que planeja, fomenta, coordena e supervisiona as estratégias, diretrizes e as políticas de extensão, inovação e relações com a sociedade, articuladas ao ensino e à pesquisa, visando à socialização do saber e ao desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional.

A Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN) é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e supervisiona as estratégias, diretrizes e políticas de desenvolvimento institucional e a articulação entre as Pró-reitorias e os *Campi* do IFAM.

A Pró-reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD) é o órgão executivo, vinculado à Reitoria, responsável pela condução do planejamento institucional, pela elaboração

da proposta orçamentária anual, pelo acompanhamento da aplicação orçamentária e sua execução financeira e prestação de contas.

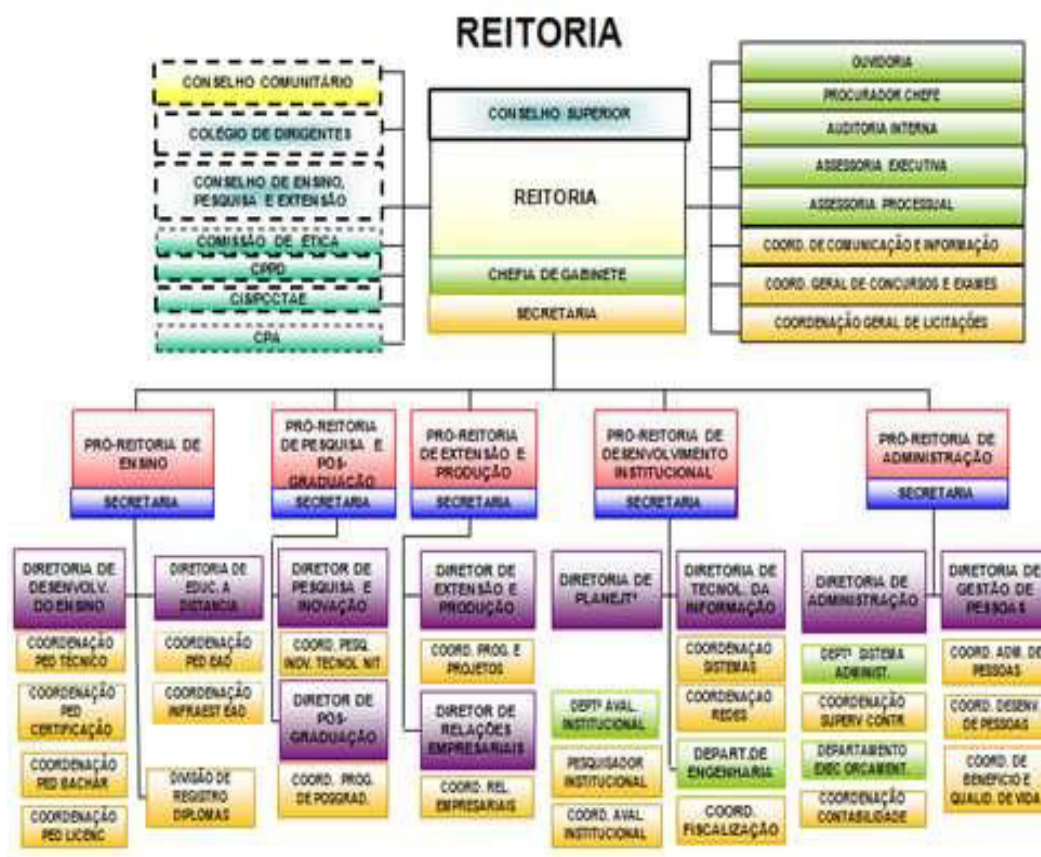


Figura 5 - Estrutura Organizacional do IFAM

Fonte: <http://www2.ifam.edu.br/instituicao/estrutura-organizacional>

2.2 O Instituto Federal do Amazonas-Campus Avançado Manacapuru

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM/*Campus Avançado Manacapuru* é uma Instituição Pública Indireta¹⁵, com natureza jurídica de autarquia, integrante da Rede Federal de Ensino e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógico e disciplinar, definidas em estatuto próprio, vinculada ao Ministério da Educação e é supervisionada pela SETEC.

O *Campus Avançado Manacapuru* teve seu funcionamento autorizado pela Portaria Nº 1.073, de 30 de dezembro de 2014, do Ministério da Educação publicada no diário oficial da união nº 253 de 31 de dezembro 2014, iniciando seu funcionamento em janeiro de 2015, dentro dos pressupostos do Plano de Expansão da Educação Tecnológica.

O início das atividades educacionais ocorreu em abril de 2015, em um endereço provisório situado à rua Rio de janeiro nº 57- Cohabam- Centro Manacapuru, com quadro de servidores ainda bem reduzido composto por 27 colaboradores: 01 Diretor Geral, 01 Chefe de

¹⁵ A administração pública indireta, é composta por entidades que, por meio de descentralização de competências do governo, foram criadas para desempenhar papéis nos mais variados setores da sociedade e prestar serviços à população. Essas entidades possuem personalidade jurídica própria (CNPJ), e, muitas vezes, recursos próprios, provenientes de atividades que geram receitas.

Departamento de Ensino, 01 Chefe do Departamento Administrativo, 01 Técnico de Tecnologia da Informação, 01 Pedagogo, 02 auxiliares administrativos, 01 Bibliotecária, 01 auxiliar de Biblioteca, 01 assistente de alunos, e 13 professores efetivos aprovados no concurso de edital n 007, de 10/10/2014, publicado no DOU nº 198, de 14/10/2014.

Em abril de 2015, iniciaram as atividades educacionais no período noturno na modalidade subsequente do eixo de Gestão e Negócios e Tecnologia da Informação. Ao todo eram quatro turmas: duas do curso de Administração e duas do curso de Informática que funcionava na Escola Municipal Zoraida Ribeiro Alexandre, local cedido provisoriamente pela Secretaria Municipal de Educação para a realização das aulas.

Em 2016, o reitor do IFAM, professor Antônio Venâncio Castelo Branco, e o então diretor do *Campus* Avançado Manacapuru (CMPU), professor Francisco das Chagas Mendes, realizaram o lançamento da pedra fundamental da unidade¹⁶, com a presença dos docentes e servidores.

Também em 2016, foram realizados levantamentos sobre informações socioeconômicas, educacionais e produtivas do município e entorno por meio de visitas nas escolas municipais e estaduais e nas propriedades rurais com o objetivo de apresentar o projeto de implantação e ouvir a população quanto aos cursos a serem ofertados. Os cursos citados de maior interesse foram: Recursos Pesqueiros, uma vez que o município é referência na pesca e manejo, Secretariado, Administração e Informática.

Em fevereiro de 2017, o campus passou a ofertar duas turmas de primeiro ano do ensino médio integrado com os cursos de Recursos Pesqueiros e Informática, ainda em sede provisória até o fim do primeiro semestre, nas dependências da Universidade Estadual do Amazonas (UEA).

Em 25 de julho de 2017, foi realizado finalmente o ato de instalação do *Campus* Avançado Manacapuru, com sede própria localizada no Km 77 da estrada Manoel Urbano, em terreno doado pela prefeitura de Manacapuru. A solenidade reuniu a alta gestão do IFAM, autoridades locais, servidores, docentes e discentes do Instituto. Dentre os presentes estavam o reitor do IFAM, o ex-reitor do IFAM, João Dias, os pró-reitores Antônio Ribeiro da Costa Neto e José Pinheiro de Queiroz Neto, a diretora geral do CMPU na época, a professora Ana Maria Alves, o prefeito de Manacapuru, Betanael D Ângelo e o vice-prefeito, Raimundo Capela, os quais registraram suas perspectivas de futuro para Manacapuru e entorno.



Figura 6 - IFAM- *Campus* Avançado Manacapuru

Fonte: www.ifam.edu.br (2017)

¹⁶ Lançamento da pedra fundamental é uma cerimônia simbólica, em que a colocação da pedra fundamental significa o início efetivo de uma edificação.

2.2.1 O Ensino

Atualmente o IFAM/*Campus* Avançado Manacapuru possui (05) cinco turmas de Ensino médio na forma integrada dos Cursos Técnico em Administração, Técnico em Recursos Pesqueiros, Técnico em Informática; (05) cinco turmas na modalidade subsequente dos cursos Técnico em Administração, Técnico em Informática para Internet, Técnico em Secretariado, Técnico em Recursos Pesqueiros e (02) duas turmas do Curso Técnico em Venda, na modalidade PROEJA.

A seguir, apresenta-se uma tabela com o quantitativo de alunos por curso e por modalidade.

Tabela 2 - Quantitativo de alunos por curso e modalidade

RECURSOS PESQUEIROS	QUANTIDADE DE ALUNOS
Integrado ao Ensino Médio Regular	73
Subsequente	15
TOTAL	88
INFORMATICA	QUANTIDADE DE ALUNOS
Integrado ao Ensino Médio Regular	60
Subsequente	39
TOTAL	99
ADMINISTRAÇÃO	QUANTIDADE DE ALUNOS
Integrado ao Ensino Médio Regular	32
Subsequente	25
TOTAL	57
SECRETARIADO	QUANTIDADE DE ALUNOS
Subsequente	30
TOTAL	30
PROEJA- VENDAS	QUANTIDADE DE ALUNOS
	18
TOTAL	18
TOTAL GERAL DE ALUNOS	292

Fonte: Coordenação de registro acadêmico- IFAM-CMPU

Para dar conta de sua demanda, o *Campus* Avançado Manacapuru conta com um quadro de servidores constituído por (34) trinta e quatro docentes, entre estes apenas (06) seis docentes não possuem cargo efetivo e com dedicação exclusiva. Os técnicos-administrativos também possuem cargo efetivo no Instituto, a saber: (01) uma nutricionista, (01) uma psicóloga, (01) uma assistente social, (01) uma bibliotecária, (01) uma pedagoga, (01) uma assistente de alunos, (01) uma técnica em assuntos educacionais, (01) uma contadora, (03) três auxiliares

administrativos e (02) dois técnicos em informática. Sobre o quantitativo de docentes, optou-se em separar em dois grupos, os da área básica – que são professores formados em cursos de licenciaturas tais como: Matemática, Sociologia, Física etc. – e atuam como professores de ensino de conteúdos da área básica de formação do Ensino Médio, e os da área técnica – que são aqueles profissionais formados em Cursos de bacharelado – tais como: Administração, Secretariado, Engenharia de Pesca, Ciências da Computação e Ciências Contábeis. Estes últimos atuam diretamente no ensino da parte específica da formação técnica dos alunos, de acordo com o curso em que ingressaram. A seguir, apresenta-se um gráfico elaborado para mostrar como estão divididos os profissionais na Instituição pesquisada.

Tabela 3 - Quantitativo de professores por área e disciplina:

ÁREA TÉCNICA	QUANTIDADE
ADMINISTRAÇÃO	03
RECURSOS PESQUEIROS	04
INFORMÁTICA	04
CONTABILIDADE	01
MEIO AMBIENTE	01
SECRETARIADO	01
ECONOMIA	01
TOTAL	15
ÁREA BÁSICA	QUANTIDADE
ARTES	01
BIOLOGIA	02
GEOGRAFIA	02
FILOSOFIA	01
HISTÓRIA	02
FÍSICA	01
LÍNGUA PORTUGUESA	02
LÍNGUA ESPANHOLA	01
LINGUA INGLESA	01
SOCIOLOGIA	02
QUÍMICA	01
MATEMÁTICA	02
EDUCAÇÃO FÍSICA	01
TOTAL	19

Fonte: Departamento de Administração e Planejamento –CMPU

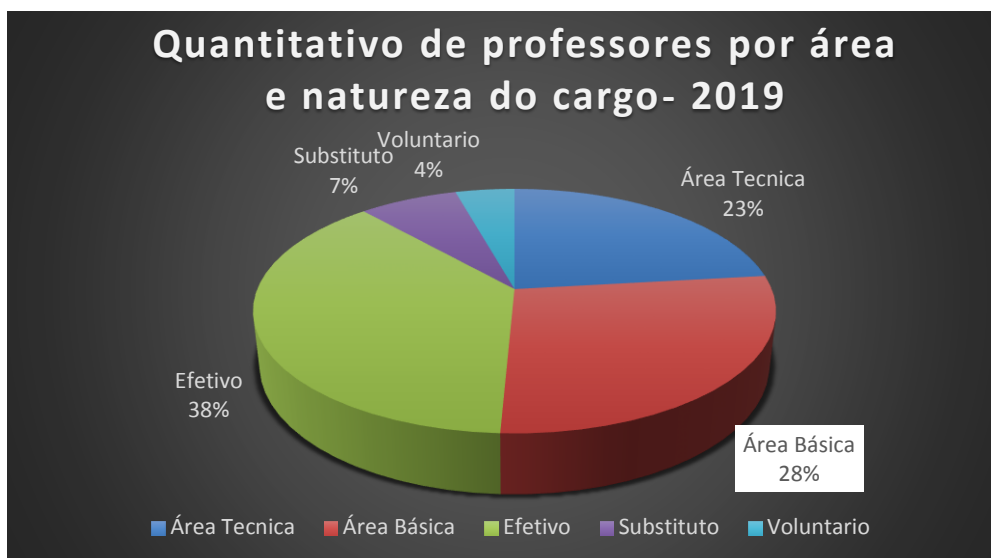


Gráfico 1. Representação do quantitativo de docentes do CMP
 Fonte: Departamento de administração do IFAM-CMPU



Gráfico 2- Representação do quantitativo de docentes por titulação
 Fonte: Departamento de administração do IFAM- CMPU

2.2.2 A Pesquisa

No campo da Pesquisa científica, o Instituto também se destaca. O *Campus* Avançado Manacapuru do Instituto Federal do Amazonas (IFAM) desenvolveu no ano de 2015, atividades de divulgação científica voltadas para o Ano Internacional da Luz. As ações fizeram parte da chamada pública do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em parceria com o Instituto Tim. Publicado no segundo semestre de 2015, o edital teve como objetivo selecionar propostas para a realização de atividades de divulgação, educação e desenvolvimento de produtos sobre a temática da luz especialmente desenvolvidos para o público infantil de 4 a 10 anos, além de outras iniciativas que promovessem a divulgação científica e visassem contribuir significativamente para a popularização e difusão deste tema na

faixa etária especificada. E o projeto aprovado foi: *Luz da vida: ciência que alimenta a Amazônia*. Vale ressaltar que o IFAM foi o único Instituto Federal (IF) com propostas aprovadas na Faixa A¹⁷, que selecionou ações a serem realizadas em cidades ou regiões de até 200.000 habitantes, sendo apenas dois *campi* contemplados: o *Campus* de Lábrea e o *Campus* Avançado Manacapuru.

O projeto consistia em desenvolver um game para o ensino da fotossíntese produzido para plataforma *Android*, o qual foi utilizado em visitas às escolas municipais de Manacapuru, com a finalidade de aliar a tecnologia e a inovação à educação. Haja vista que muitas escolas do interior do Amazonas apresentam deficiências em termos de tecnologia e inovação, fato decorrente da ausência de comunicação por fibra ótica, o que limita o uso de internet e de novas tecnologias. O projeto contemplou as instituições de Educação Básica das zonas urbana e rural de Manacapuru.com palestras e oficinas.

Outros projetos de pesquisa também se destacaram, como por exemplo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica aos estudantes de Ensino Médio (PIBIC-Jr). No Instituto entre os anos de 2016 e 2018 foram desenvolvidos os seguintes projetos:

Quadro 3. Projetos de pesquisa desenvolvidos no CMPU

PROJETOS PIBIC-Jr	ÁREA DE PESQUISA
Relação peso comprimento e o fator de condição do Tucunaré Cichla Monoculus do Sistema Lago Grande de Manacapuru, Amazonas, Brasil	Recursos Pesqueiros
Banco de dados: palavras e expressões locais e regionais	Língua e cultura
Curva de crescimento do Curimatã Prochilodus Nigricans do Lago Grande de Manacapuru, Amazonas, Brasil	Recursos Pesqueiros
O uso de aplicativo como ferramenta da educação ambiental: gestão de resíduos sólidos em Manacapuru	Meio ambiente e Tecnologia
As possibilidades do uso do celular como um recurso didático pedagógico em sala de aula	Educação e tecnologia
Inventário de plantas do <i>Campus</i> IFAM Manacapuru	Meio ambiente
A representação da elite política de Manacapuru sobre desenvolvimento sustentável	Cidadania
Caracterização da frota pesqueira no município de Manacapuru,- Amazonas- Brasil	Recursos pesqueiros
A prática da Pesquisa como Ferramenta de Ensino e aprendizagem na educação básica	Educação
Desenvolvimento de Games digitais como alternativa para integralização	Educação e Tecnologia

¹⁷ Conforme Chamada Universal MCTIC/CNPq n.º 014/2015, a faixa A se refere aos valores das faixas de financiamento que correspondem aos valores de capital, custeio e de bolsas que no caso podem chegar até R\$ 30.0000.

da matemática, física e artes na disciplina de programação.	
Inventário de Artrópodes no IFAM <i>Campus</i> Avançado Manacapuru Amazonas Brasil.	Meio ambiente
Aerofauna (<i>Arachnida Araneae</i>) associadas a palmeiras dentro da área de preservação do IFAM <i>Campus</i> Avançado Manacapuru	Meio ambiente
Caracterização da piscicultura no município de Manacapuru/Amazonas/Brasil	Recursos Pesqueiros
Jornais Literários Amazonenses no início do século XX: história, cultura e memória.	Literatura e cultura
História de pescador: um resgate da história do pescador manacapuruense	Recursos Pesqueiros
Gênero em transição: as transfigurações do feminino em Bia, Bisa Bel e a Bolsa Amarela.	Literatura
Aptidão física e saúde: o perfil da aptidão Física relacionada à saúde (AFRS) dos escolares do <i>Campus</i> Avançado Manacapuru	Saúde e esporte
Uma proposta de ensino aprendizagem da literatura por meio de jogos.	Literatura
História do mercado de informática em Manacapuru	Educação e Tecnologia

Fonte: Coordenação de Pesquisa e Inovação do CPMU

Observa-se, portanto, que o Instituto tem priorizado a pesquisa em suas ações educativas, o que tem despertado cada vez mais nos discentes o interesse pela pesquisa.

2.2.3 A Extensão

Assim como no ensino e na pesquisa, o *Campus* Avançado Manacapuru também se destaca nas atividades de extensão. A Coordenação de Extensão do *Campus* está a cargo da professora especialista Ana Paula Salvador Ramos por meio da portaria IFAM nº 079-GAB/CAM/IFAM, 29/03/2018. A Extensão é uma das coordenações com mais fluxo de trabalho, ela abarca: cursos, oficinas, eventos, palestras, propostas de EAD, Visitas técnicas, Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Estágio e egressos. Enfim, ela funciona como ponte entre a instituição e a comunidade local. De 2015, ano em que se iniciaram as atividades do *Campus*, até 2018, foram realizadas várias atividades de extensão em diversas áreas temáticas¹⁸, as quais estão listadas no quadro abaixo.

¹⁸ Conforme Plano Nacional de Extensão Universitária. Disponível em: <http://www.ufma.br/portaUFMA/arquivo/SfDaPTcUpkHEZ3.pdf>. Acesso em 26 de setembro de 2019.

Quadro 4- Atividades de Extensão desenvolvidas no CPMU

ATIVIDADES DE EXTENSÃO 2015	ÁREA TEMÁTICA
Inglês básico I	Educação
Espanhol Básico I	Educação
Curso de Redação oficial	Educação
Sarau de poesias, cantos e contos manacapuruenses	Cultura
Oficina de Produção de brinquedos pedagógicos com material reutilizado	Educação
Inglês e Espanhol Básico I	Educação

ATIVIDADES DE EXTENSÃO 2016	ÁREA TEMÁTICA
II Sarau e I Bibliofest	Cultura
Curso de GeoGebra	Educação
Curso de Lógica como facilitador da aprendizagem em matemática	Educação
Brigada contra o Aedes Aegypt	Saúde
<i>I Encuentro de Hispanohablantes</i>	Cultura
Matemática na sala de aula: desafios e possibilidades	Educação
Oficina de Redação de Artigo Científico	Educação
Oficina de Elaboração de Crônicas textuais	Educação
Curso básico de fotografia	Cultura
Curso de Coching	Trabalho
Curso de Aperfeiçoamento em nível Técnico	Educação
Olimpíada de matemática em Manacapuru: um resgate de talentos	Educação
I Torneio Interescolar –IFAM	Esporte
Inglês e Espanhol Básico I	Educação

ATIVIDADES DE EXTENSÃO 2017	ÁREA TEMÁTICA
Siga Finn	Educação
Consulado Móvel da Colômbia	Cidadania
Curso de língua portuguesa para <i>Hispanohablantes</i>	Educação
I Mostra de Cine latino-americano	Cultura
Cuba e Atualidades	Cultura
IFAM <i>Campus</i> Avançado Manacapuru e a terceira idade: respeito, educação, atividade física, cultura e troca de experiência	Cidadania

Ação Solidária em ajuda aos Indígenas de Manacapuru – Doe uma roupa	Cidadania
Organização da II Conferência Municipal de Educação Escolar Indígena de Manacapuru	Educação
Oficina de Método de arquivamento guarda documenta	Trabalho
Xadrez na escola	Esporte
Capacitação de Normalização de trabalhos acadêmicos e produção de artigos científicos	Educação
Capacitação em Física para professores	Trabalho
Organização dos XIII Jogos Tradicionais Indígenas de Manacapuru	Cultura
<i>II Encuentro de hispanohablantes</i>	Cultura
Expressões, palavras e Contos manacapuruenses	Cultura
II Mostra de Extensão	Cidadania
Inglês e Espanhol Intermediário I	Educação

ATIVIDADES DE EXTENSÃO 2018	ÁREA TEMÁTICA
Atividade física regular e promoção de saúde para escolares com fatores de riscos das escolas de Manacapuru	Saúde
Curso Básico de língua Francesa	Educação
Ética, Trabalho e Qualidade na Prestação de Serviço	Trabalho
Maratona Educacional: Apresentação dos cursos de informática do IFAM	Tecnologia
Biblioteca Itinerante: Ler e Contar histórias nas escolas de Manacapuru	Educação
IFAM <i>Campus</i> Avançado Manacapuru e a terceira idade: respeito, educação, atividade física, cultura e troca de experiência	Cidadania
Os Artrópodes de Manacapuru vão à Escola	Educação
II Mostra de Cine latino-americano	Cultura
Inglês e Espanhol Intermediário II	Educação
Seminário de práticas pedagógicas e de Empreendedorismo	Educação
Show de Talentos	Cultura
Luau Cultural e II Bibliofest	Cultura
III Mostra de Extensão	Cidadania
Gincana Estudantil de Expressões e palavras manacapuruenses	Cultura

Fonte: Coordenação de Extensão -CMPU

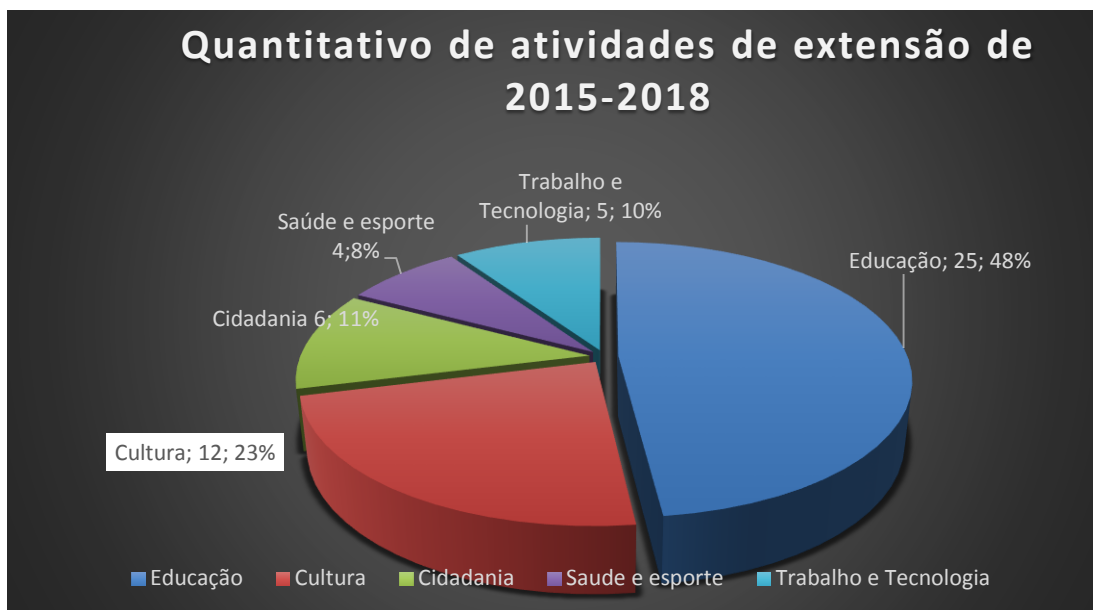


Gráfico 3- Representação das atividades de extensão por área temática
Fonte: Departamento de administração do IFAM- CMPU

3 O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA E OS EVENTOS CULTURAIS DE EXTENSÃO DO *CAMPUS* AVANÇADO MANACAPURU

Nessa seção abordaremos o ensino da língua espanhola no IFAM- *Campus* Avançado Manacapuru e descreveremos os eventos culturais de extensão na área língua espanhola: *I e II Encuentro de Hispanohablantes* e *I e II Mostra de Cine Latino-americano*, objetos dessa pesquisa. Serão especificados: os objetivos dos eventos, o público-alvo, a justificativa, a maneira como foram executados, as parcerias, as dificuldades e os resultados obtidos.

3.1 O Ensino da Língua espanhola

A Lei 11.161 de agosto de 2005, sancionada pelo ex presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no seu art1º, tornava “o ensino de língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, implantado gradativamente nos currículos plenos de ensino médio”. Ou seja, segundo a lei acima citada, a instituição de ensino teria a obrigatoriedade de ofertar o ensino da língua espanhola e o aluno teria a opção de cursar. E seguindo a determinação da legislação Federal, no Amazonas foi aprovada a resolução de n 89/2006 (AMAZONAS 2006), do Conselho Estadual de Educação, que tornou obrigatória a oferta da Língua Espanhola no Ensino Médio. Mas, em 2017, a Lei de nº 13.415, sancionada pelo ex-presidente Michel Temer, revoga a Lei de n 11.161 de 2005, e a partir de então os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa, podendo ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definitivos pelo sistema de ensino.

Tentando adequar-se à lei de n 11.161/05 e entendendo a importância do ensino aprendizagem de línguas estrangeiras para a formação do discente, vários Institutos Federais (IFs) nos últimos dez anos, inclusive o Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM) passaram a ofertar vagas para docentes de língua espanhola através de Editais de concurso público para professores do ensino básico, técnico e tecnológico. O edital nº 007/2014/IFAM de 10 de outubro de 2014 ofertou cinco vagas para professores de língua estrangeira/espanhol, mas foram chamados mais candidatos aprovados para preencher a demanda em outros Campi do Instituto. A partir da nomeação desses docentes, os *campi* passaram a ofertar o ensino de língua espanhola.

O Fórum de Relações Internacionais (FORINTER), em 2011, dividido em equipes regionais de trabalho, preparou alguns documentos de orientação para as Instituições da Rede Federal, dentre eles, um estudo sobre língua e cultura. De acordo com esses documentos:

(...) o desenvolvimento de competências em línguas estrangeiras significa porta aberta para o diálogo entre culturas do mundo internacional das ciências, do trabalho e das novas tecnologias, tornando-se fator indispensável para o rompimento do modelo de hierarquia de conhecimentos e da relação subserviente de países ditos subdesenvolvidos em relação aos países desenvolvidos. Nesse sentido, empreender o ensino de idiomas é uma forma de permitir ao cidadão deste milênio a sua inclusão nesta nova era que se ascende, inserindo-o no levantamento global da linguagem. (IFSUL,2014 p.2)

No caso do Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Avançado Manacapuru, no ano de 2015, quando se iniciaram suas práticas educacionais com os cursos Técnicos de Administração e Informática na forma subsequente, os Planos de Cursos não contemplavam o ensino de língua espanhola, sendo assim, iniciamos seu ensino no *Campus*, por meio do curso de extensão em

língua espanhola direcionado a discentes, a docentes e a servidores do Instituto e à comunidade externa. O curso teve bastante adesão, inicialmente foi formada uma turma com vinte e cinco discentes e as aulas iniciaram no segundo semestre de 2015 com o espanhol básico.

No ano de 2016, continuamos com o oferecimento de cursos de extensão em língua espanhola, no nível intermediário e passamos a organizar eventos culturais na área de língua espanhola como o *I Encuentro de Hispanohablantes*¹⁹, o qual, entre outras coisas, incentivou o aprendizado em língua espanhola no município. Em 2017, com a implantação dos cursos de ensino médio em Recursos Pesqueiros e em Informática na forma integrada, incluiu-se a língua espanhola na grade curricular. A partir de então foi ofertado o ensino de língua espanhola anualmente com carga horária de 40 horas. No segundo semestre de 2017, no Curso Técnico em Secretariado na forma subsequente, também se contemplou o ensino de língua espanhola voltado para práticas secretariais com carga horária de 60 horas semestral. No entanto, continuamos oferecendo os cursos de língua espanhola na modalidade de extensão. Em 2017, tivemos a formatura da primeira turma de extensão dos cursos de língua espanhola e em 2018 a da segunda turma, totalizando 32 discentes formados do curso de extensão de língua espanhola ofertados pelo Instituto.

3.2 I Encuentro de Hispanohablantes

A proposta de conceber o *I Encuentro de Hispanohablantes* em Manacapuru surgiu a partir de observamos que no município havia e há um número significativo de imigrantes peruanos, colombianos, venezuelanos, cubanos e bolivianos nas praças trabalhando como comerciantes ambulantes, nas feiras, nas escolas, comerciários e em templos religiosos com cultos e reuniões realizados em língua espanhola por e para esse público. Tendo em vista essa realidade, surgiu a necessidade de se fazer alguma ação que nos permitisse aproximá-los, conhecê-los e integrá-los à comunidade interna do Instituto, por meio do fortalecimento intercultural, nos aspectos linguísticos, artísticos, culturais entre outros. Teríamos muito que aprender e crescer através da interação com esses imigrantes.

A partir de então, foi pensado os *I Encuentro de Hispanohablantes* em Manacapuru, um evento cultural em que pudéssemos reunir discentes, docentes e servidores do Instituto, comunidade hispanofalante local e os residentes no município. O objetivo do evento consistia em promover o diálogo e a interação entre os participantes acima mencionados, fomentando o aprendizado de língua espanhola por meio de apresentações artísticas e culturais, exposições, teatro, vestimentas, gastronomia, danças típicas dos países hispano-americanos e ainda gerando renda para a comunidade hispanofalante, por meio da venda de produtos típicos, comidas e artesanatos, de seus países de origem no dia do evento.

Em 2016, elaboramos a proposta do *I Encuentro de Hispanohablantes* e a submetemos ao Edital de Programa Institucional de Apoio a Eventos (PAEVE) de nº 004 de 08 de junho de 2016 lançado pela PROEX-IFAM. Em julho tornou-se público o resultado do processo que selecionou 34 (trinta e quatro) projetos entre os 15 (quinze) *Campi* do IFAM, com concessão de auxílio financeiro no valor de R\$ 2.500,00 (Dois mil e quinhentos reais). Entre os projetos selecionados, estava o *I Encuentro de Hispanohablantes* em Manacapuru, coordenado pela professora de língua espanhola do *Campus Avançado Manacapuru*, autora dessa Dissertação.

A partir de então, a coordenadora do evento, junto com outros professores colaboradores e discentes, contactou os sujeitos hispanofalantes residentes no município de Manacapuru, apresentando-os ao IFAM, e explicando-lhes em que consistia o evento, convidando-os e mostrando-lhes a importância da presença deles no evento. Esses em sua maioria, se mostraram receptivos, gostaram da ideia e mostraram interesse em participar. Alguns até passaram a falar

¹⁹ I Encontro de hispanofalantes.

de suas trajetórias de imigração, de suas expectativas e dificuldades em Manacapuru. Isso fez com que conhecêssemos mais de perto as necessidades dessa comunidade, e procurássemos ver de que maneira, como Instituição, poderíamos ajudá-los. Anotamos os nomes, a nacionalidade e os números dos telefones para trocarmos informações acerca do evento.

Porém, possuindo o *Campus Avançado* Manacapuru uma estrutura física ainda bem limitada, sem auditório, quadra, nem palco, não foi possível realizar os eventos no próprio Instituto. Dessa forma, precisamos firmar parcerias com outras Instituições da localidade a fim de conseguir um local apropriado para a realização dos eventos. A polícia militar do município cedeu o Clube dos Cabos e Soldados para o *I Encuentro de Hispanohablantes*. Outra parceria muito importante que firmamos foi com os consulados. Convidamos os cônsules da Colômbia, Venezuela, Peru e Cuba, as nacionalidades com mais número de imigrantes no município, para estarem presentes ao evento, realizando palestras acerca da cultura de seus respectivos países e para que houvesse uma maior interação com os hispanofalantes. E essa iniciativa foi muito bem sucedida, os cônsules apoiaram o evento, trouxeram outros hispanofalantes de Manaus e foi uma atividade bastante proveitosa²⁰. E para fechar as parcerias, convidamos também o restaurante *La Finca*²¹ do município de Manaus, referência em comidas e bebidas típicas colombianas, venezuelanas e peruanas para comercializar seus produtos no evento.

Passamos então a elaborar os cartazes para divulgação do evento nas redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram e WhatsApp), em instituições públicas (Escolas, Hospitais, Postos de saúde, Universidades, Igrejas), na rádio Palmeira FM e TV Acrítica do município. Enviamos também convites impressos à Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) a fim de serem entregues aos médicos cubanos que trabalhavam no município. Estendemos também convites à Secretaria de Municipal e Estadual de Educação (SEMED) e (SEDUC), como também à Prefeitura e à Secretaria Municipal de Turismo e Cultura (SEMTUR). Os discentes de língua espanhola do Instituto, divididos em grupos, sob a orientação da professora da disciplina prepararam em língua espanhola banners destacando aspectos da política, economia, população, festas, gastronomia e personagens famosos dos países a serem apresentados no evento. Os consulados também apoiaram a exposição cedendo alguns banners e objetos típicos dos países envolvidos.

²⁰ O Consulado da Bolívia não participou do Evento por não existir representação no Estado do Amazonas.

²¹ Em português a palavra espanhola *La Finca* significa O Sítio.



Figura 7. Cartaz de divulgação do Evento

Fonte: Autora

Os hispanofalantes residentes em Manacapuru participaram do evento de diferentes maneiras: alguns comercializando comidas típicas e artesanatos, outros participando das atrações culturais com músicas, danças e instrumentos típicos latinos, e alguns inclusive falando e descrevendo suas trajetórias de imigração, dificuldades e superações no Estado do Amazonas.

No dia 10 de novembro de 2016, no período matutino, começamos os preparativos do evento, discentes, docentes e servidores do Instituto junto com alguns imigrantes realizaram a ornamentação das barracas dos consulados, das comidas, dos artesanatos, das literaturas diversas e dos países típicos participantes, do palco, de todo o local cedido para o evento, ocorrendo às 18hs a abertura do *I Encuentro de Hispanohablantes* que contou com a presença do então diretor do *Campus Avançado Manacapuru*, o professor Francisco das Chagas Mendes dos Santos; o cônsul da Colômbia, José Gilberto Rojas Flórez; o cônsul de Cuba, Turcius Miguel Esquivel Lopez; o cônsul da Venezuela, Fautino Ambrosini; um representante do consulado peruano e a coordenadora do evento, a professora de língua espanhola.



Figura 8. Mesa de abertura com diretor do Instituto, cônsules e coordenadora do evento

Fontes: <http://www2.ifam.edu.br/campus/manacapuru/noticias/i-encuentro-de-hispanohablantes-en-manacapuru-1>

Uma vez desfeita a mesa de abertura, os cerimonialistas do evento, os quais eram um colombiano e uma aluna de espanhol do Instituto, deram início a programação com a primeira palestra: “Consulado e suas funções” a cargo do cônsul da Colômbia. Nessa palestra, foi esclarecido à comunidade interna e externa do Instituto, o que é um consulado, que tipos de serviços são realizados, a diferença entre consulado e embaixada e abrindo os debates logo após a palestra.

A segunda conversa foi presidida pelo cônsul de Cuba, o qual abordou questões sobre o turismo neste país e em seguida o cônsul da Venezuela falou sobre o contexto político, econômico da atual Venezuela. Muitos alunos aproveitaram o momento para fazer perguntas aos cônsules desenvolvendo suas habilidades linguísticas em língua espanhola. Os imigrantes também participaram levantando questões pertinentes e extremamente relevantes e polêmicas sobre a situação sócio-política atual da Venezuela.

Terminados os debates, iniciaram os depoimentos de alguns hispanofalantes, para isso contamos com a participação do colombiano proprietário do restaurante *La finca*, o senhor Jorge, da jornalista boliviana Mercedes Gusman e do empresário peruano residente em Manacapuru o senhor Alcidez; os quais expuseram suas trajetórias de imigração, dificuldades e superações na sua chegada ao Estado e como foi sair de seus países de origem, por que decidiram vir para o Amazonas, quais eram suas expectativas e como conseguiram empreender em solo estrangeiro. Foram depoimentos bastante proveitosos à medida que possibilitaram aos discentes observar a realidade a partir do ponto de vista de um imigrante, à comunidade hispanofalante local a referência de superação e aos demais residentes do município de Manacapuru perceber a importância do diálogo entre as diferentes culturas.



Figura 9. Proprietário do restaurante *La Finca* e dançarinos colombianos

Fontes: <http://www2.ifam.edu.br/campus/manacapuru/noticias/i-encuentro-de-hispanohablantes-en-manacapuru-1>

A terceira parte do evento foi dedicada às atrações culturais. Apresentaram-se danças típicas como a Cumbia, a Salsa e outros ritmos. Tocaram-se também instrumentos como harpas e cantaram-se muitas músicas típicas da cultura hispânica. O público bastante animado participou significativamente, apreciando as exposições, dialogando sobre suas culturas, degustando as comidas típicas, dançando e interagindo com os Cônsules e hispanofalantes presentes.



Figura 10. Discentes, servidores e comunidade dançando “*Bailando*” de Enrique Iglesias

Fontes: <http://www2.ifam.edu.br/campus/manacapuru/noticias/i-encuentro-de-hispanohablantes-en-manacapuru-1>



Figura 11. Comunidade hispanofalante local e cónsules

Fontes: <http://www2.ifam.edu.br/campus/manacapuru/noticias/i-encuentro-de-hispanohablantes-en-manacapuru-1>

O evento ainda contou com a presença do prefeito eleito na época, o senhor Betanael D Ângelo, parceiro do Instituto Federal de Educação-*Campus* Avançado Manacapuru, o qual reconheceu a importância do evento intercultural para o município e para os imigrantes de fala espanhola e propôs que o Evento fosse realizado anualmente no município com o apoio da prefeitura. O *I Encuentro de Hispanohablantes* em Manacapuru contou com a presença significativa de discentes, servidores, docentes, comunidade hispanofalante local, convidados de Manaus e os residentes do município, dentre os quais, muitos de forma entusiástica já perguntavam quando seria o próximo evento.

Logo após o evento, realizamos a prestação de contas e elaboramos o relatório final no qual, destacamos os resultados obtidos. Entre esses: a interação entre os discentes do Instituto, a comunidade hispanofalante local e os residentes do município; incentivo ao aprendizado da língua espanhola; além do desenvolvimento linguístico e cultural dos discentes e da promoção do Instituto como instituição parceira da comunidade e promotora da cultura hispano-americana.

Na primeira aula de língua espanhola, após o Evento, o assunto mais comentado entre os discentes era, sem dúvida, o *I Encuentro de Hispanohablantes*. Falavam os nomes das comidas típicas que haviam provado (*Arepa, sancocho, ceviche, empanadas rellenas* e outros)²², novas palavras em língua espanhola que haviam aprendido com os hispanofalantes, destacavam também alguns aspectos da cultura, do turismo, da economia, da história e política dos países (Venezuela, Peru, Colômbia, Cuba, Bolívia) abordados pelos cónsules e registrados nos banners expostos. E obviamente, comentaram também sobre as danças e ritmos latinos tocados no evento e sobre quais foram as perguntas e comentários mais frequentes que ouviram

²² Arepas são confeccionadas com uma massa de farinha de milho e cobertas com queijo parmesão ralado; Sancocho feito com frango guisado e legumes; Ceviche é peixe marinado ao limão com cebolas e grãos de milho; Empanadas Rellenas são pastéis feitos com farinha de trigo ou milho recheadas com frango, carnes, queijo e presunto.

por parte dos hispanofalantes e da comunidade manacapuruense em geral acerca do evento e do desejo de fazer um intercâmbio nesses países.

A realização do *I Encuentro de hispanohablantes* nos possibilitou também conhecer as principais dificuldades da comunidade hispanofalante da localidade as quais estavam relacionadas à dificuldade de falar e escrever em língua portuguesa e à legalização dos documentos como imigrantes. Logo no início de 2017, o consulado da Colômbia, por meio do Programa Consulado móvel, foi à Manacapuru e cerca de 30 (trinta) colombianos realizaram a inscrição consular e conseguiram regularizar seus documentos. Nesse mesmo ano, o IFAM-Campus Avançado Manacapuru, ofertou o curso de língua portuguesa com carga horária de 40 (quarenta) horas direcionado à comunidade hispanofalante local.



Figura 12. Aula de Língua Portuguesa ofertada pelo Instituto para hispanofalantes residentes no município de Manacapuru

Fonte: <http://www2.ifam.edu.br/campus/manacapuru/noticias/curso-de-portugues-para-hispanohablantes-ifam-manacapuru>

3.3 II Encuentro de Hispanohablantes

O *II Encuentro de Hispanohablantes* em Manacapuru, a exemplo do primeiro, também aconteceu por meio de parcerias. A partir dos bons resultados obtidos no *I Encuentro*, submetemos a proposta ao Edital de Programa Institucional de Apoio a Eventos (PAEVE) de nº 003/2017 PROEX/IFAM. Para nossa satisfação, o projeto mais uma vez foi aprovado. Assim começamos os preparativos para a organização do evento, que ocorreu no dia 30 de novembro de 2017 às 18h30 nas dependências do Serviço Social do Comércio (SESC), um prédio histórico localizado no centro de Manacapuru que conta com três ambientes bem apropriados para o evento, a saber: o auditório para as palestras, o salão de exposição e o palco externo para as atrações culturais.

A abertura do *II Encuentro de Hispanohablantes* contou com a presença da então diretora do Instituto Campus Avançado Manacapuru, a professora Ana Maria Alves Pereira; o cônsul da Colômbia, o cônsul de Cuba, o cônsul da Venezuela e a coordenadora do evento, a

professora de língua espanhola.²³ A proposta do evento para o ano de 2017 era que as palestras dos cônsules girassem em torno dos Heróis da América, ou seja, personalidades importantes de destaque de seus respectivos países. Cuba destacou José Martí, político, escritor revolucionário, e herói cubano. A Colômbia abordou a trajetória de Gabriel García Márquez, grande ícone da literatura hispano-americana e a Venezuela, por sua vez destacou as lutas políticas do revolucionário Simón Bolívar, o grande libertador da América. Na transição de cada palestra, um discente de língua espanhola do Instituto se dirigia ao palco e lia um trecho de uma obra dos heróis destacados.



Figura 13. Mesa de abertura do evento com diretora do Instituto, cônsules e coordenadora do evento

Fonte: <https://manaos.consulado.gov.co/node/news/15364/consulado-colombia-manaos-participo-ii-encuentro-hispanohablantes-manacapuru-brasil>

Ao mesmo tempo que estavam sendo realizadas as palestras no auditório, na sala de exposições, os grupos de discentes de língua espanhola apresentam os banners dos países participantes que continham informações sobre política, economia, gastronomia, pontos turísticos e outras informações relevantes da cultura hispânica além de objetos típicos desses países. Passavam-se, também, vídeos sobre os países participantes do evento mostrando suas belezas naturais, pontos turísticos, tradições, danças e culinária.

Outro grupo de discentes estava caracterizado de personagens típicos, como por exemplo, de incas, de dançarinos de *Salsa* e *Cumbia*²⁴ e de cantores latinos, o que chamou bastante à atenção do público.

Ao final das palestras, os cônsules também puderam apreciar as exposições interagindo com os discentes, docentes do Instituto, visitantes residentes no município e hispanofalantes, havendo assim uma grande troca de experiências, vivências e informações, o que por sua vez agregou conhecimento e saberes a partir do diálogo entre as culturas latino-americanas.

²³ O consulado do Peru foi convidado, mas não compareceu ao evento. Conforme informado anteriormente não existe representação da Bolívia no Estado do Amazonas.

²⁴ A **salsa** surgiu nos anos 60, em Cuba. Ela foi caracterizada pela mistura de ritmos caribenhos e teve influências do mambo, cha-cha-cha, rumba cubana, jazz, reggae e, até mesmo, do samba brasileiro. A **cumbia** é um ritmo que nasceu na Colômbia, é uma fusão de ritmos dos indígenas e dos negros. Utiliza-se instrumentos como o tambor africano, as maracas, as flautas, e principal a gaita.



Figura14. Discentes na sala de exposições

Fonte: <https://manaos.consulado.gov.co/node/news/15364/consulado-colombia-manaos-participo-ii-encuentro-hispanohablantes-manacapuru-brasil>

As atrações culturais contaram com músicas em língua espanhola de grandes ícones como Shakira, Enrique Iglesias, Maná entre outros, cantadas pelos próprios discentes do Instituto. Também foi produzida e apresentada uma peça teatral realizada pelos discentes, a qual apresentava a questão dos falsos cognatos²⁵, em tom de comédia. A peça teatral teve como objetivo principal refletir a respeito das semelhanças da língua espanhola com a língua portuguesa, como das diferenças e particularidades. Também foi importante para refletir acerca da heterogeneidade da língua espanhola em diferentes contextos culturais.

Outra atração cultural que empolgou bastante o público foram as danças. Tivemos a participação de um grupo de *Cumbia* trazido pelo cônsul da Colômbia e o grupo formado por discentes, docentes e servidores do Instituto, além de alguns imigrantes e residentes no município que dançaram o ritmo latino do ano, *Despacito*, de Luis Fonsi. O público também pode desfrutar de boas músicas cantadas ao vivo por imigrantes peruanos, enquanto degustavam comidas típicas como *ceviche*, *arepas*, *sancocho*, *Tamales*, *empanadas rellenas* e refrigerantes e outras bebidas típicas da Colômbia e do Peru. Os comerciantes hispanofalantes locais, também tiveram a oportunidade de comercializar comidas típicas de seus países de origem. Os residentes no município também participaram das atrações culturais, como no caso da advogada Hariany Santos Campelo, representante da Comissão das Relações Internacionais (CORI) em Manacapuru que abrilhantou o evento com algumas canções de Bossa Nova e de Música Popular Brasileira (MPB) cantadas em língua espanhola. A divulgação do evento foi feita por meio de cartazes fixados nas instituições públicas (Escolas, Hospitais, Postos de Saúde, Universidade e Prefeitura), e divulgados nas redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram e WhatsApp) e na rádio Palmeira FM e TV Acrítica do município.

²⁵ Falsos cognatos são palavras do universo lexical de línguas estrangeiras que se assemelham a termos próprios da língua portuguesa, porém possuem significados distintos.



Figura 15. Dançarinas de *Cumbia*, cônsul colombiano e professoras do Instituto
Fonte: <https://manaos.consulado.gov.co/node/news/15364/consulado-colombia-manaos-participo-ii-encuentro-hispanohablantes-manacapuru-brasil>

Todas essas atividades exigiram esforço, ensaio, tempo, energia, recursos e parcerias de todos os envolvidos em prol de um único objetivo: A realização do *II Encuentro de Hispanohablantes*. E certamente culminou numa noite bastante proveitosa para os discentes do Instituto, a comunidade hispanofalante e os residentes do município. Ao final do evento, o cônsul da Colômbia, convidou a todos os presentes a prestigiar o carnaval amazonense de 2018, salientando o desfile da Escola de Samba Grande Família, que homenageou com o tema de seu samba enredo: *Colômbia, a esmeralda das Américas*. A Escola de Samba desfilou com mais de três mil participantes fazendo um passeio pela história, cultura e economia colombiana ao longo dos séculos e mostrando o rico patrimônio histórico e cultural desse país, representado em suas danças, sua gastronomia, seus ancestrais povos indígenas, até as atuais cidades modernas com seus famosos festivais e carnavais como o de Medellín, Barranquilla e Pasto entre outros. Com o apoio da Secretaria de Cultura do Amazonas, e a parceria entre a TV A Crítica e a TV *Señal Colombia* foi possível fazer a transmissão do carnaval de Manaus para toda Colômbia.

O *II Encuentro de Hispanohablantes* contribuiu para que fosse firmado o acordo de cooperação na área da Educação entre o IFAM e o Departamento de Guainía na Colômbia, representada pelo governador Javier Eliecer Zapata. O acordo prevê a integração acadêmica entre as duas regiões amazônicas através da implantação de cursos binacionais, desenvolvimento de pesquisas em conjunto e intercâmbio de docentes e discentes. O consulado da Colômbia em Manaus, na gestão do atual cônsul Jose Gilberto Rojas, foi quem facilitou o acordo entre as duas entidades.



Figura 16. Acordo de cooperação entre IFAM e Guainía-Colômbia

Fonte: <https://manaos.consulado.gov.co/newsroom/news/2017-05>

3.4 I e II Mostras de Cine latino-americano

Quando ouvimos a palavra *cinema* é comum relacioná-la a entretenimento, a celebridades, a *Hollywood*, a lucros e a premiações. Entretanto, o cinema também é considerado uma poderosa ferramenta de formação, educação, reflexão e de difusão do conhecimento na sociedade atual. Nesse contexto, o cinema torna-se uma ferramenta educativa cheia de potencialidades ao constituir-se em uma estratégia pedagógica que enriquece e amplia conhecimentos, estruturas e significados, os quais poderão contribuir de forma significativa para a mudança social.

Tendo em vista esses aspectos, foram pensadas, articuladas e realizadas as I e II Mostras de Cine latino-americano em Manacapuru, uma atividade de extensão capaz de desenvolver nos alunos a competência de leitura crítica do mundo, colocando-os em diálogo com os diversos discursos culturais através da linguagem cinematográfica. O evento também teve como objetivo promover a interdisciplinaridade, ampliar o vocabulário em língua espanhola, fomentar a valorização da diversidade cultural por meio do diálogo intercultural, provocar reflexões, discussões e questionamentos sobre temas históricos, políticos, econômicos e da cultura hispano-americana, por meio de debates após os filmes com os cônsules da Venezuela, Cuba e Colômbia²⁶ e com a chilena Elsa Otilia Barria Helfemann, Doutora em língua espanhola e literatura hispano-americana,²⁷ que muito contribui no debate sobre o filme *El cartero y Pablo Neruda*²⁸, exibido na II Mostra.

²⁶ O cônsul do Peru foi convidado, mas não compareceu às *Mostras de cine latinoamericano*

²⁷ Ex professora da Universidade Federal do Amazonas (UFAM),

²⁸ *O Carteiro e o Poeta* com o título em português.



Figura 17. Debate Pós- filme com discentes e cônsul colombiano
Fonte; Autora

A proposta do evento foi elaborada pela professora de língua espanhola do Instituto, juntamente com outros professores colaboradores, e entregue à coordenação de extensão do *Campus*, que deferiu a proposta. Providenciamos então apoio e parcerias para a realização do evento, sendo os consulados nossos principais parceiros. Conversamos com os cônsules dos países hispano-americanos acima mencionados, os quais já haviam participado do *I Encuentro de Hispanohablantes* em 2016, explicando-lhes os objetivos do novo evento e solicitando-lhes ajuda para a seleção dos filmes a serem exibidos na I Mostra em 2017. A ajuda nos foi dada prontamente, os filmes foram recomendados pelos cônsules e, em sua maioria, cedidos pelos consulados. A dinâmica do evento funcionou da seguinte maneira: todos os professores participantes assistiram aos filmes antes do Evento, e selecionaram as temáticas a serem discutidas com os discentes. As principais temáticas destacadas na exibição foram: cultura e tradições indígenas, exploração dos recursos naturais na Amazônia, música, literatura, poesia, desigualdades sociais, racismo, violência, revoluções na América Latina, crises políticas e econômicas atuais, entre outros.

Uma vez selecionados os filmes, firmamos parceria novamente com o SESC, que disponibilizou a sala de cinema para a I e II Mostras, sendo a I Mostra realizada às quartas-feiras do mês de maio de 2017 e a II Mostra às quartas-feiras do mês maio de 2018. A cada quarta-feira era exibido um filme de um país hispano-americano. O primeiro país a participar foi a Colômbia. Os filmes foram exibidos em duas (02) sessões: a primeira no período vespertino, de 13h30 às 17h para os discentes do Ensino Médio Integrado, e a segunda, no período noturno, das 18h30 às 21h, para os discentes dos cursos técnicos na forma subsequente do Instituto. Distribuímos as turmas de maneira que todas tivessem a oportunidade de participar, até mesmo aquelas turmas cuja grade curricular do curso não contemplava a disciplina de língua espanhola. Os filmes foram apresentados com áudio e legenda em língua espanhola, e para os cursos que não tinham a disciplina foi necessária a exibição da legenda em língua portuguesa. No debate, os discentes que estudavam a disciplina faziam as perguntas em língua espanhola, os que não estudavam espanhol, interagiam em língua portuguesa ou até mesmo mesclando os idiomas, no chamado “portunhol”. Os cônsules falavam em língua espanhola de forma pausada, com exceções de algumas palavras em língua portuguesa, a fim de não causar nenhum mal-entendido.

A abertura do evento foi realizada com a presença da então diretora geral do *Campus*, a

professora Ana Maria Alves Pereira; do então diretor do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, o professor Fábio Teixeira Lima; do então coordenador de Extensão, o professor Alexandre Ricardo Von Enher e da coordenadora do evento, a professora de língua espanhola. Os professores colaboradores do Instituto também estavam presentes e contribuíram significativamente nos debates. Entre esses, os professores de História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, entre outros. Em algumas sessões, como na apresentação de filmes cubanos contamos com a presença do presidente da Comissão das Relações Internacionais (CORI) do Amazonas, e representante da Ordem dos Advogados do Brasil OAB/AM, Helso do Carmo Ribeiro, e da representante da CORI em Manacapuru, a Senhora Hariany Santos Campelo. Reservamos duas (02) sessões para o público externo: uma sessão vespertina para algumas turmas de Ensino Médio de escolas públicas do município e uma sessão noturna destinada à comunidade hispanofalante local. Elaboramos folders contendo informações sobre os filmes que iriam ser apresentados com os horários das sessões e as turmas participantes²⁹.

Os filmes exibidos na I Mostra de Cinema Latino-Americano foram os seguintes:

Quadro 5 - Filmes exibidos na I Mostra de Cinema Latino-Americano (2017)

PAÍS	FILME	GÊNERO	ANO	TEMAS
Colômbia	<i>El abrazo de la Serpiente</i>	Drama/aventura	2015	Cultura e Tradição indígena, Amazônia, Indígenas e europeus
Cuba	<i>José Martí: El Ojo del Canario</i>	Drama	2010	História, Política e literatura cubana
Venezuela	<i>Miranda Regresa</i>	Drama	2007	História, política, poder e liberdade
Venezuela	<i>Azú: Alma de princesa</i>	Aventura/Drama	2013	Racismo e violência
Alemanha Argentina Brasil Chile Estados Unidos França Peru	<i>Diários de motocicleta</i>	Drama/biográfico Aventura	2004	Injustiças e desigualdades sociais
Peru	<i>Hija de la laguna</i>	Documentário	2015	Tradições indígenas, respeito e cuidado com os recursos naturais

FONTE: Autora

²⁹ Os folders da I e II Mostra de cine latino-americano se encontram nos Apêndice A e B nas páginas.81, 82.

Quadro 6 - Filmes exibidos na II Mostra de Cinema Latino-Americano (2018)

PAÍS	FILME	GÊNERO	ANO	TEMAS
Colômbia	<i>Río Abajo</i>	Documentário	2017	Pesca predatória nos rios da Amazônia
Cuba	<i>El Benny</i>	Biográfico	2006	Música, fama e o vício do álcool
Bélgica França Itália	<i>El Cartero y Pablo Neruda</i>	Drama	1994	Poesia e amizade
Venezuela	<i>La clase</i>	Drama	2007	Juventude, sonhos, música e violência

FONTE: Autora

Também foi realizada uma atividade bastante proveitosa, a qual promoveu o diálogo intercultural. Ao final de cada sessão dos filmes exibidos, todos os presentes, discentes, docentes, cónsules e hispano falantes eram convidados a conhecer a história e as instalações do SESC que fica em um dos prédios mais antigos do município. Guiados pela Sharliene, funcionária e responsável pelo espaço, tivemos a oportunidade de conhecer o salão de exposições, o qual possui um acervo de fotografias do prédio que perpassa por várias épocas, e conta com objetos e utensílios do período colonial, período em que o prédio foi construído e que atualmente faz parte do acervo arquitetônico e cultural de Manacapuru.



Figura 18 - Visita guiada pelo prédio histórico do SESC- Manacapuru

Fonte: Autora

A I e II Mostra de cinema também nos possibilitaram realizar duas outras atividades culturais em parceria com o consulado cubano: uma palestra acerca da atual situação política e econômica cubana, realizada em Manacapuru pelo cónsul, e pela senhora Yarisleidis Medina Valle, representante do Instituto Cubano de Amizade com os Povos (ICAP), destinada a professores do Instituto, aos da Secretaria Municipal e Estadual de Educação e aos discentes do Curso de Turismo da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), e uma sessão de cinema com

a presença do cônsul destinada aos discentes do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Novo Airão, município distante a 100 km de Manacapuru.

4 ALGUNS RESULTADOS DA PESQUISA: INTERPRETAÇÕES DE DADOS

Nesta seção, apresentaremos a pesquisa realizada analisaremos e interpretaremos os dados levantados a partir das falas dos entrevistados participantes dos eventos culturais na área de língua espanhola desenvolvidos pelo IFAM- *Campus* Avançado Manacapuru. Focaremos as possíveis contribuições desses eventos no processo de ensino aprendizagem dos discentes do Instituto e abordaremos as contribuições que a proposta de diálogo intercultural entre discentes da instituição pesquisada e sujeitos hispanofalantes local por ocasião dos eventos culturais proporcionou ao exercício da cidadania de ambos

A pesquisa realizada sobre a contribuição dos Eventos Culturais na área de língua espanhola realizados no IFAM/ *Campus* Manacapuru procurou responder a duas questões fundamentais:

- a. Compreender de que forma os eventos culturais de extensão na área de língua espanhola no IFAM-*Campus* Avançado Manacapuru contribuíram no processo de aprendizagem dos discentes de língua espanhola do Instituto?
- b. Entender se os eventos culturais na área de língua espanhola a partir do diálogo intercultural entre a comunidade discente interna e hispanofalante da localidade, promoveram, e de que forma, o exercício da cidadania para ambos os grupos?

4.1 Caracterização da Metodologia

Esta pesquisa partiu de uma abordagem qualitativa que permitiu aprofundar-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, abordando um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2003). Essa abordagem surgiu inicialmente nas áreas da Antropologia e da Sociologia, mas nos últimos 30 anos ganhou espaço em outras ciências, como a Psicologia, a Educação e a Administração. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo, sendo frequente nesse tipo de pesquisa, que o pesquisador procure entender os fenômenos a partir da perspectiva dos participantes da situação estudada para daí realizar a interpretação Ludke e André (2012) apresentam as características básicas de uma pesquisa qualitativa. Na concepção das autoras, estas características ficam organizadas do seguinte modo:

- 1ª A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento;
- 2ª Os dados coletados são predominantemente descritivos;
- 3ª A preocupação do processo é muito maior do que com o produto;
- 4ª O “significado” que as pessoas dão às coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo Pesquisador;
- 5ª A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. (p. 11-13)

Como já mencionado, o trabalho descritivo assume caráter fundamental nos estudos qualitativos pois é por meio dele que os dados são coletados. A coleta dos dados pode ser feita de diversas maneiras. Nesse trabalho optamos pela realização de entrevistas semiestruturadas individuais. Nesse tipo de entrevista tem-se um roteiro prévio e normalmente a amostra é pequena e os entrevistados são estimulados a se sentirem à vontade para dar sua opinião sobre assuntos relacionados com o objeto de estudo. Também é importante que o entrevistador esteja bem preparado, tenha um bom planejamento, adote uma postura amigável e tenha formalidade na entrevista como táticas verbais e não verbais. O planejamento vai desde a elaboração das

questões à execução da entrevista. (Gaskell 2002). Outro aspecto importante, destacado por Manzini (1990/1991), é que o roteiro de entrevista se organize com perguntas básicas ou principais, de modo a permitir que essas perguntas sejam complementadas por outras questões que possam vir a surgir no decorrer da entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista possibilita emergir informações de forma mais livre, desvinculadas de alternativas inerentes apenas ao roteiro utilizado, permitindo assim que os entrevistados sejam mais espontâneos e sinceros.

A pesquisa qualitativa costuma ser realizada quando o objetivo do estudo é entender o porquê de determinados comportamentos ou questões e descobrir e compreender as percepções e expectativas dos sujeitos da pesquisa sobre determinado fenômeno, objeto de estudo.

Nesse sentido, foi desenvolvida essa pesquisa, uma vez que o objetivo constituiu em compreender a contribuição dos eventos culturais na área de língua espanhola desenvolvidos pelo Instituto, para os discentes do instituto e para os grupos hispanofalantes da localidade a partir das percepções dos grupos participantes. Para fins de coleta de dados, foram organizadas entrevistas semiestruturadas com discentes de língua espanhola do instituto e sujeitos hispanofalantes residentes no município. Foram selecionados de ambos os grupos sujeitos que tiveram participação efetiva nos eventos culturais. Isso inclui aqueles que participaram diretamente das apresentações culturais como danças, músicas, teatro, poesia, ornamentação, elaboração e exposição dos banners, venda de comidas típicas, apresentação do evento, entre outras participações. Foram (09) nove os discentes entrevistados dos cursos técnicos na forma integrada, uma vez que estes são em maior número no instituto, participaram de forma mais ativa e recorrente dos eventos culturais e possuem um curso de maior carga horária, no total de três anos. Assim, tiveram a oportunidade de participar de quase todos os eventos culturais de língua espanhola, exceto o *I Encuentro de Hispanohablantes* que foi realizado em 2016, período em que o instituto ainda não ofertava cursos técnicos na forma integrada. Houve a necessidade de entrevistar alunos egressos, como alguns do curso técnico em secretariado na forma subsequente e do curso de extensão em língua espanhola, pois estes cursos têm carga horária reduzida com duração de (03) semestres e (04) semestres respectivamente. Dessa forma, estes em sua maioria tiveram seus cursos finalizados em 2017 e 2018. A seguir, os quadros abaixo apresentam as principais características dos entrevistado:

Quadro 7. Características dos discentes participantes das entrevistas

Grupos	Quantidade	Idade	Sexo		Cursos	Situação atual no Instituto	Denominação na pesquisa
			M	F			
Discentes do Ensino Médio na forma Integrada	09	15- 18	04	05	Técnico em Recursos Pesqueiros; Técnicos em Informática.	Ativos	DI1, DI2, DI3, DI4, DI5, DI6 DI7, DI8, DI9
Discente dos Cursos Técnicos na forma Subsequente	05	22- 40	01	04	Técnico em secretariado; Técnico em informática	Ativos e egressos	DS1,DS2,DS3 DS4,DS5
Discentes do Curso de Extensão em Língua Espanhola	05	21- 40	-	05	Curso de Extensão em língua espanhola	Egressos	DE1,DE2,DE3 DE4, DE5

Fonte: Autora

Quadro 8. Características dos hispanofalantes participantes das entrevistas

Nacionalidade	Quantidade	Sexo	Profissão	Tempo de residência em Mpu	Língua utilizada na entrevista	Denominação na pesquisa
Colombiano	02	M M	Comerciante Autônomo	8 anos 9 anos	Espanhol Espanhol	Hisp. A1 Hisp. A2
Venezuelano	01	M	Comerciante	3 anos	Português	Hisp. A3
Cubano	01	M	Médico	7 anos	Espanhol	Hisp. A4
Peruano	01	M	Empresário	34 anos	Espanhol	Hisp. A5

Fonte: Autora

Os discentes que participaram da pesquisa assim como os hispanofalantes foram identificados com uma letra e um número respectivamente.

O primeiro grupo composto por discentes dos cursos técnicos de ensino médio na forma integrada foi constituído por 09 alunos, identificados na pesquisa como DI1, DI2, DI3, DI4, DI5; DI6, DI7, DI8, DI9; o segundo grupo constituído por 05 discentes dos cursos técnicos na forma subsequente, que foram identificados por DS1, DS2, DS3, DS4, DS5; e o terceiro grupo formado por 05 discentes do curso de extensão em língua espanhola nomeados de DE1, DE2, DE3, DE4, DE5, totalizando (19) dezenove entrevistados. As entrevistas com os discentes do primeiro grupo foram todas realizadas na própria instituição em foco. As entrevistas com os do segundo e do terceiro grupo foram realizadas nas residências dos discentes, tendo em vista que muitos já eram egressos. O período das entrevistas ocorreu entre os meses de maio a julho de 2019. Em relação ao roteiro de entrevistas elaborado para os discentes, foi composto de 12 perguntas³⁰, sendo que para responder as indagações sobre **a contribuição dos eventos culturais no processo de ensino aprendizagem dos discentes** de língua espanhola foram utilizadas as perguntas de número (5) e (11). A saber: (5) Os conhecimentos proporcionados por meio dos eventos culturais contribuíram no seu aprendizado de língua espanhola e em outros aprendizados relevantes para sua formação acadêmica? Se sim, de que forma? Se não, por quê? (11) Você acha importante que os professores realizem atividades interculturais com os alunos? Se sim, por quê? Para atender as inquietações sobre **como o diálogo intercultural entre discentes e hispanohablantes contribuiu para o exercício da cidadania para ambos os grupos** foram utilizadas com os discentes as perguntas do roteiro de entrevista de número (4), (6) e (9) a saber: (4) Você acha que sua participação nos eventos culturais contribuiu para o seu desenvolvimento como pessoa? (6) Os evento(s) culturais contribuíram para o exercício da sua cidadania? Se sim de que maneira? (9) Na sua opinião, **existiu diálogo, interação** entre os discentes do Instituto e os hispanofalantes nos eventos culturais? Se sim, de que forma? Em todas, solicitei que os alunos participantes justificassem suas respostas.

No que diz respeito à contribuição dos eventos culturais para o exercício da cidadania, observou-se que o conceito de cidadania ainda não estava claro para os discentes. Assim para fins de esclarecimento, elaborei uma tabela a partir das considerações teóricas do significado da educação para a cidadania na perspectiva intercultural e também as exemplifiquei com o quadro utilizado por SILVA (2013, p.114) fruto de uma pesquisa acerca do conceito de cidadania na perspectiva de discentes. Dessa forma, os estudantes puderam compreender a pergunta da entrevista para então poder respondê-la utilizando suas próprias palavras. Destaco ainda que eu lia as opções, logo em seguida mencionava a opção que mais lhe afetou e eles

³⁰ Ver roteiro das entrevistas no apêndice D p.84.

faziam seus comentários pessoais dando conta de responder à pergunta proposta. O quadro utilizado com os discentes para que pudessem entender a contribuição dos eventos culturais no exercício da cidadania foi o seguinte:

Quadro 9. Aspectos relacionados à cidadania

Desfazer preconceitos e estereótipos referentes aos imigrantes hispanofalantes	
Respeitar e valorizar a diversidade cultural	
Conhecer a comunidade hispanofalante local e seus direitos e deveres	
Ampliar a visão de mundo a partir do diálogo com o outro	
Desenvolver senso crítico	
Aprender a ver a realidade a partir do ponto de vista outro	
Despertar interesse pelos problemas político e sociais	
Aprender com o outro a partir das experiências e visões de mundo diversas	
Compartilhar saberes e conhecimentos linguísticos e culturais	
Outros (quais)	

Fonte: Autora

Com o propósito de identificar as possíveis **contribuição dos eventos culturais para a comunidade hispanofalante local** que participou deles, foram entrevistados sujeitos de diferentes países participantes dos eventos. A saber (02) dois colombianos denominados Hisp. A1 e Hisp. A2; (01) um venezuelano, Hisp.A3; (01) um cubano, Hisp. A4 e (01) um peruano, Hisp.A5, totalizando (05) cinco entrevistados³¹. O roteiro de entrevista para os hispanofalantes foi constituído de 11 perguntas³², sendo que as perguntas que deram conta de responder a inquietações referentes às contribuições dos eventos culturais para eles, foram as seguintes: (7). O que lhe motivou a participar dos eventos culturais; (8). Na sua opinião, qual foi a importância dos eventos culturais? e (9). Na sua opinião qual foi **a maior contribuição do evento** para você como cidadão?

As entrevistas, que poderiam ser realizadas em língua espanhola ou portuguesa conforme a vontade dos mesmos, foram realizadas em suas residências no período de maio a

³¹ Não foi entrevistado nenhum boliviano por não ter conseguido contatar nenhum no município.

³² Ver roteiro das entrevistas no apêndice E p.85.

julho de 2019. Entre os (05) cinco hispanofalantes apenas o venezuelano optou por realizar a entrevista em língua portuguesa, afirmando que se sentia mais à vontade.

4.2 Contribuições dos eventos culturais no processo de ensino aprendizagem dos discentes

Como se trata de uma pesquisa descritiva, a organização dos dados levantados que exporei a seguir foi baseada no ponto de vista dos discentes participantes dos eventos culturais, a partir do olhar deles e de suas falas. Assim as entrevistas realizadas serviram para fazer o referencial teórico dialogar com as falas dos discentes. Como foram entrevistados (19) dezenove discentes e não havendo necessidade de apresentar aqui todas as respostas, optou-se por selecionar aquelas mais claras e relevantes aos fins desse trabalho³³.

Assim, no que diz respeito às *contribuições dos eventos culturais no processo de ensino aprendizagem dos discentes*, os alunos apontaram como relevante a importância de participar de um âmbito em que se pode efetivamente vivenciar o que se aprende na teoria e de praticar a língua espanhola com os sujeitos nativos. Na opinião deles, os eventos culturais possibilitaram **uma aprendizagem significativa em língua e cultura hispano-americanas**. Um dos alunos expressou que *“na parte acadêmica, a gente tinha a língua espanhola, na nossa ementa da escola. Isso foi bem importante porque a gente pôde ter contato com as pessoas que são fluentes e isso vai gerando tipo uma curiosidade de aprender mais aquela língua” (DI2)*. Outros alunos comentaram o seguinte a respeito do aprendizado da língua espanhola:

É sempre bom a gente falar com gente que é fluente na língua, como venezuelanos, colombianos e com o cônsul, foi de suma importância porque eu pude expressar aquilo que eu sabia da língua espanhola, o que tinha aprendido da língua espanhola na sala de aula. Acho que ficou marcado em mim. É sempre bom aprender, eu acho que através do Hispanohablante eu pude desenvolver o que eu sabia da língua espanhola, eu pude interagir com pessoas que falavam fluentemente e eu pude expressar minha criatividade no local. (DI6)

Eu sou uma pessoa que gosto muito de espanhol particularmente, e então acho que foi muito legal essa interação com os próprios falantes da língua espanhola, que é muito diferente você aprender na escola e ver uma pessoa falando fluentemente mesmo a língua. Acho que melhorei bastante assim. (DI7)

(...) E essa interação foi fantástica porque nós mesmos podíamos lá no dia da apresentação conversar com os cônsules, aqueles conhecimentos básicos que tínhamos tido em sala de aula pudemos usar com os cônsules(...) eu pude fazer várias perguntas, curiosidades minhas, sobre como é a realidade lá, e tudo isso foi muito interessante. (DII)

Estudar uma teoria em sala de aula é importante, mas quando a gente sai e tem contato com os nativos mesmo(...)têm as expressões idiomáticas que não é só aquilo que a gente vê no dicionário, não dá para pegar uma frase e traduzir no literal (...) o aprendizado na prática acaba se tornando melhor porque é gravado. A gente teve uma experiência com

³³ Nas transcrições das entrevistas foram mantidas as falas originais dos entrevistados, sem nenhuma correção gramatical ou alteração.

os hispanohablantes que ficou tão gravada na minha cabeça que eu pude depois utilizar algo lá de expressões idiomáticas depois, uma coisa que ficou gravada. (DE2)

Nas falas dos discentes observa-se a recorrência ao termo *fluência e falar fluentemente*. Segundo Stephen Krashen (1997)³⁴, dominar uma língua estrangeira pressupõe o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas – compreensão auditiva, expressão oral, leitura e escrita – em situações reais de comunicação, fruto de convívio humano em ambientes autênticos, em que se possa praticar a língua e a cultura estrangeiras. Os eventos culturais possibilitaram aos discentes a exposição à língua e à cultura-alvo, em contextos sociais onde eles puderam lidar com diferentes situações comunicativas autênticas.

Ainda no que se refere ao ensino de língua espanhola, outra questão levantada pelos discentes, é que somente em sala de aula não se consegue dar conta de desenvolver as **quatro habilidades linguísticas em língua estrangeira que são: ler, falar, ouvir e escrever**, tendo em vista que nos cursos técnicos de ensino médio na forma integrada, a disciplina de língua espanhola é ministrada apenas em uma ou duas aulas semanais. Ainda, segundo os participantes da nossa pesquisa, os eventos culturais proporcionaram o desenvolvimento dessas competências linguísticas e comunicativas uma vez que segundo um aluno do ensino médio integrado “*na disciplina de espanhol, a gente só tinha um tempo, ou seja, só cinquenta minutos por semana de espanhol, então isso serviu para gente como uma complementação, é tipo como se fosse um intercâmbio sem sair do país né, sem sair do Brasil*” (DI5). Um ex aluno do curso de extensão em língua espanhola alunos ressaltou o seguinte a respeito dos eventos culturais:

Eles desenvolveram em mim as habilidades da língua espanhola, tanto no falar, no ouvir e no escrever. Eu tive que usar todas essas habilidades e a interação com os hispanohablantes me fez desenvolver essas habilidades linguísticas. Eu participei ativamente disso, eu tive a oportunidade de conversar com os hispanohablantes, no trabalho de pesquisa eu tive que ler textos em espanhol ouvir também pra eu poder entender, porque tanto nos filmes e nas conversas com os cônsules, eles falavam todos seu idioma nativo, eles não falavam em português. (DE3)

A leitura ainda é a prática linguística priorizada no ensino de língua estrangeira tendo em vista que é esta habilidade que o sujeito usará no seu contexto social de imediato. As outras três habilidades (oralidade, audição e escrita) ficam em situação de desvantagem em relação às condições de efetivação do ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Geralmente, quando indagados sobre essa questão, os docentes de línguas estrangeiras apontam que as principais dificuldades para se trabalhar essas três habilidades acima mencionadas são as salas de aula numerosas, poucas aulas na carga horária da disciplina, limitação da habilidade oral por parte de alguns docentes, e a restrição de recursos ao quadro e a livros didáticos. Assim, acreditamos que cabe ao professor proporcionar espaços para que as demais habilidades linguísticas também possam ser desenvolvidas e que os eventos culturais contribuíssem nessa direção.

Os discentes também destacaram como aspectos relevantes no ensino de língua espanhola o ensino de **expressões idiomáticas, das características das variações linguísticas** a partir do diálogo com os sujeitos hispanofalantes e questões relacionadas ao processo de **tradução** de uma língua:

³⁴ Artigo intitulado **o processo de aquisição de um segundo idioma em crianças e adultos**. Disponível em: http://portal.estacio.br/docs%5Crevista_estacao_cientifica/08-14.pdf. Acesso em 13 de julho de 2019

*Achei importante essa diversidade, essa diferença entre as culturas de países diferentes. Inclusive um senhor lá da Colômbia, estava explicando pra a gente como é que eles chamam por exemplo café, e ele falou que lá o costume deles é chamar tinto. Então pra mim foi algo diferente, foi algo novo né, um exemplo bom. Porque quando você tem o contato direto com os **hispanohablantes** você aprende coisas novas. (DE1)*

Verificar a diferença de regiões, sobre a forma como eles falam, ouvir de perto essas diferenças do espanhol boliviano, colombiano sobre as particularidades deles e as expressões em alguns lugares é uma coisa e em outros é outra pra aprender mesmo a ouvir e interpretar o que eu estou ouvindo em espanhol e acrescentou tanto na questão da língua né que enriqueceu muito meu conhecimento da língua (DE2)

Foi uma canção que era em inglês e aí eu cantei uma versão em espanhol e foi muito legal porque deu pra perceber essa mudança na questão da tradução da letra que não é só pegar a letra e traduzir no literal mas a forma como passa a emoção. Às vezes, a frase tem uma tradução literal que não dá certo com o que a canção tá passando foi importante isso e também a prática da fala, na música as frases têm que ter um pouco mais de dinâmica na hora de falar e ajudou muito também na prática da língua. (DE2)

Tudo o que foi levantado pelos discentes é apreendido quando o professor os expõe a espaços autênticos de comunicação, para que o aluno evidencie por si mesmo as implicações que envolve o aprendizado de uma língua estrangeira e posteriormente esses aspectos possam ser discutidos e trabalhados, e foi o que efetivamente ocorreu nos eventos culturais. Após esses eventos, os discentes relataram situações observadas relacionadas às variações linguísticas em língua espanhola, haja vista que a língua espanhola é falada oficialmente em vinte e um países. Também lembraram expressões idiomáticas de diferentes países que tem como língua oficial o espanhol. Isso foi importante, uma vez que trouxe à tona a questão de que o professor não sabe tudo e que aprende muito a partir das observações feitas pelos alunos. Freire (2000) aborda essa questão ao dizer que a construção do conhecimento se dá em parceria com o educando, para isso o educador deve levar em conta o contexto social deste, uma vez que o professor não é o detentor de todo o saber, por isso ele deve levar em conta e de maneira respeitosa as vivências de seus alunos.

Observamos, portanto nas falas dos discente que o diálogo intercultural com os hispanofalantes proporcionou **aprendizados significativos** à medida em que se tornaram **marcantes e inesquecíveis**:

Com certeza os aprendizados dos eventos foram muito significativos, pois eu pude viver e jamais vou esquecer do eu vi, do que eu provei, do que encheu meus olhos e meus ouvidos(...) A interação com os próprios hispânicos, a interação com culturas diferentes da minha, com o idioma diferente do meu, claro que eu tive dificuldades no começo mas eu tive curiosidade de querer conversar de querer saber (DE3)

Eu acho assim que é muito importante aprender na prática porque dessa maneira a gente presta mais atenção. É importante e divertido aprender e a gente não esquece também o que a gente aprende. E é isso. Os eventos culturais proporcionam isso pra gente, essa interação cultural com o próximo. (DI7)

Segundo a teoria de aprendizagem de Ausubel (1968), baseada na Psicologia da Aprendizagem significativa, se enfatiza que o processo de ensino aprendizagem precisa fazer algum sentido para o aprendiz e, nesse processo, a informação deverá interagir e ancorar-se nos conhecimentos relevantes já existentes na estrutura cognitiva do aluno, sendo, portanto, os conhecimentos prévios do aluno o fator mais importante que influencia na aprendizagem. Nesse sentido, o autor afirma que se “tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto: o fato isolado mais importante que informação na aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos.” (Idem p.31)

Santos (2000), propõe a inclusão do fator emocional no processo educacional, que nos leva a compreender e primar pela educação centrada no sujeito, onde o indivíduo possa expressar com liberdade, sua criatividade, suas emoções; numa visão de escola que oportuniza a construção do conhecimento a partir da socialização, do compartilhamento de saberes, onde o professor, nesse contexto, é mediador da ação educativa e, a escola, o palco onde esses saberes se entrecruzam. Sobre essa reflexão, Morin (2011), assegura que a mente humana é capaz de desenvolver aptidões ainda desconhecidas pela inteligência, pela compreensão, pela criatividade. Com isso, podemos conceber a aprendizagem como um processo complexo que perpassa pelos aspectos biológicos, psicológicos, sociais, cognitivos e emocionais e nos leva a considerar todos os fatores que intervêm para que ocorra a formação integral do ser humano.³⁵

No livro *O Diálogo Entre o Ensino e a Aprendizagem* (1999), Telma Weisz³⁶ explica que uma boa situação de aprendizagem é aquela em que o docente precisa garantir a máxima circulação de informação possível. Além disso, o assunto trabalhado deve manter suas características socioculturais reais, sem se transformar em um objeto escolar vazio de significado social. Rosália³⁷ também explica que a aprendizagem significativa é duradoura, enquanto que a mecânica é efêmera, pois com o passar do tempo há uma maior probabilidade de esquecer o que foi memorizado porque as informações ficaram soltas e não foram contextualizadas.

Em relação às contribuições culturais dos eventos para os discentes, eles afirmaram como importantes e significativos os aprendizados culturais, sendo as manifestações que lhes chamaram à atenção foram as artístico-culturais como **danças, músicas e a gastronomia dos países participantes**. Um aluno destacou que *“foi uma experiência em que eu pude aprender muito sobre os países de língua espanhola e aquela vivência de ver pessoas ali dançando, aqueles trajes típicos de seus países foi algo marcante. Também tive contato com a gastronomia, a dança, música, entre outros”*. (DE3)

Das atividades, eu gostei muito da parte das danças, são bem diferentes porque em Manacapuru nós estamos acostumados a ver ciranda e tal, e tem algumas quadrilhas também. E eles trouxeram pra a gente uma variedade de danças diferentes, também tem a parte da gastronomia, é a parte que mais me interessou (...) o meu interesse maior, não vou mentir, era mais gastronômico porque eu ainda não fui na Colômbia, ainda não fui na Venezuela, ainda não fui em Cuba e o evento trouxe um pouquinho disso pra a gente. A gente pôde ver de perto, participar e provar também. (DS4)

³⁵ Artigo: As Contribuições das Emoções no Processo Ensino Aprendizagem: http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos_completos/247-38145-28032016-203404.pdf

³⁶ Artigo David Ausubel e a aprendizagem significativa.: <http://historias.interativas.nom.br/aulas/wp-content/uploads/2017/03/AprendizagemSignificativa.pdf>

³⁷ Rosália Maria Ribeiro de Aragão, professora aposentada da Universidade Estadual de Campinas Rosália, conheceu Ausubel durante sua passagem pelo Brasil em 1975, em eventos promovidos pelo professor Joel Martins (1920-1993), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Percebeu-se, portanto, que na visão dos discentes, o conceito de cultura está diretamente relacionado com a abordagem que nos lembra Santos (2008, p.19)

Por vezes se fala de cultura para se referir unicamente às manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura. (...) Ou então, cultura diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou a seu modo de se vestir, à sua comida, a seu idioma.

Os alunos do curso de extensão em língua espanhola enfatizaram a importância dos eventos culturais no aprendizado da **história, política, economia dos países hispanofalantes**. Um discente do ensino médio integrado comentou que “*o conhecimento acadêmico foi de suma importância, porque lá (nos eventos) foi retratado também um pouco da geografia, da política do local, de alguns países como Cuba, então eu pude esclarecer e quebrar estereótipos em relação a isso*”. (DI6). Outros discentes ainda destacam esse aspecto quando afirmaram que:

No mesmo lugar que eu tava lá fazendo as apresentações vieram várias pessoas, professores, pessoas da comunidade mesmo e também as pessoas hispanohablantes então a gente ficou trocando conhecimentos lá e foi uma interação muito legal lá. Teve um momento que várias pessoas se juntaram pra conversar em relação à moeda, à história, à política, à economia e também a plantaço lá que tem³⁸. A gente meio que quebrou alguns estereótipos em relação a isso e foi uma coisa bem legal. (DI2)

Como nós sabemos, quando nós estudamos uma língua estrangeira é fundamental também conhecer a história e a cultura que envolvem essa língua. E os eventos culturais nos possibilitaram isso na prática né? Por isso para mim, isso foi muito proveito ter esse conhecimento. (DS2)

Isso converge com a afirmação de Brown (1987), que defende que não se pode conceber o ensino de uma Língua Estrangeira (LE) sem o ensino de sua história e sua cultura. Para ele, “uma língua é parte de uma cultura e uma cultura é parte de uma língua; as duas estão tão intrinsecamente ligadas que não se pode separar as duas sem perder o significado tanto de uma quanto da outra”. (p. 123).

Alguns também encararam os eventos culturais como uma oportunidade útil para avaliarem seu desempenho em língua espanhola, uma espécie de **auto avaliação**:

Funcionou mesmo como uma auto avaliação que eu pude fazer. Eu pude analisar como tá meu espanhol, as coisas que eu não entendia e passar a entender o que os cónsules falavam nas Mostras e eu pude também aprimorar o que eu já sabia, melhorando minha pronuncia das palavras e aprendendo novas palavras com eles e com as pessoas que estavam lá. (DI3)

Segundo Douglas Brown (2004), o processo de auto avaliação é fundamental, uma vez que os alunos se tornam mais conscientes e conseqüentemente mais autônomos no processo de ensino aprendizagem, ao mesmo tempo que desenvolvem a motivação intrínseca que é outro fator primordial para uma aprendizagem bem-sucedida. Além disso pode promover uma relação mais estreita entre professor e aluno fornecendo aos professores informações importantes para que este possa planejar suas aulas atendendo às necessidades dos alunos de forma individual ou de forma coletiva.

³⁸ Aluno se refere à plantaço de coca comum em alguns países andinos.

Paulo Freire em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (2000) também é defensor dessa prática, uma vez que o autor levanta que todos devem respeitados em sua autonomia, sendo, portanto a auto avaliação uma excelente ferramenta a ser utilizada dentro da prática pedagógica, tanto para os educadores quanto para os educandos uma vez que todos precisam estar cientes necessitam que somos seres inacabados, e que não devemos ter medo de questionar ou ser questionados pois é dessa forma que estimulamos a curiosidade, a melhoria das nossas ações educativas.

Outro aspecto dos eventos culturais que os alunos consideraram relevante tem a ver com a questão da **interdisciplinalidade**. Uma aluna do ensino médio relatou que os eventos culturais não envolveram somente a língua espanhola, mas também conteúdos de outras matérias, como Geografia, História, Filosofia. Outro aluno também do ensino médio do Curso de Recursos Pesqueiros afirmou que um documentário que foi exibido na *II Mostra de cine latinoamericano* que abordava a questão da matança dos botos nos rios da Amazônia brasileira para servir como isca para a pesca da piracatinga, foi útil no aprendizado de conteúdos da área técnica do curso. Ainda enfatizando a questão da interdisciplinalidade, um outro discente comentou:

Bom, esses eventos, eles proporcionaram conhecimento não só em relação à língua espanhola, eles também entraram no ensino de geografia do local, a respeito um pouco da política deles, sobre a cultura, a gente aprendeu com eles, um pouco da história do local e não só isso, na filosofia que eles têm, porque querendo ou não no contato que a gente tava tendo com eles, a gente acabou falando um pouco sobre a gente e eles sobre a cultura deles. (DI9)

Com essas palavras, observa-se a importância de trabalhar de maneira integrada os conteúdos em sala de aula, tendo como horizonte para se conseguir uma aprendizagem significativa interdisciplinar. A respeito disso, Fortes (2012, p.7) afirma que a interdisciplinalidade:

(...) envolve compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensamento fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber.

Nesse sentido, Fazenda (2001) também contribui:

O caminho interdisciplinar é amplo no seu contexto e nos revela um quadro que precisa ser redefinido e ampliado. Tal constatação induz-nos a refletir sobre a necessidade de professores e alunos trabalharem unidos, se conhecerem e se entrosarem, para juntos vivenciarem uma ação educativa mais produtiva. (2001 p.30).

Dessa forma, afirmamos que os eventos culturais na área de língua espanhola desenvolvidos pelo Instituto Federal de Educação do Amazonas, *Campus* Avançado Manacapuru por meio do diálogo intercultural entre discentes e hispanofalantes residentes no município, trouxeram contribuições significativas no processo de ensino aprendizagem dos discentes à medida que proporcionaram: uma aprendizagem significativa em língua e cultura hispano-americanas, aprendizado de aspectos históricos, políticos, econômicos e sociais dos países envolvidos, promoveu a auto avaliação por parte de alguns discentes, além de uma aprendizagem significativa interdisciplinar e marcante.

4.3 Contribuições dos eventos culturais para o exercício da cidadania

Para responder a segunda questão levantada nessa pesquisa a respeito de *como os eventos culturais na área de língua espanhola, a partir do diálogo intercultural entre a comunidade discente interna e os hispanofalantes locais, promoveram o exercício da cidadania para ambos os grupos*, os discentes também se manifestaram de forma positiva destacando a importância dos eventos culturais no plano pessoal, na relação com o outro e com a sociedade.

4.3.1 Contribuições para os discentes do Instituto

Mais uma vez os alunos se manifestaram de forma positiva ao se referirem também às contribuições que os eventos culturais lhes proporcionaram para o seu desempenho pessoal e como cidadãos.

Os discentes responderam de forma positiva às perguntas apontando de que forma as atividades desenvolvidas nos eventos culturais melhoraram suas habilidades, competências pessoais e valores. Isso constitui uma das funções fundamentais de uma escola que educa para a cidadania. É responsabilidade da escola desenvolver competências ou habilidades diversas nos discentes, como a criatividade, a curiosidade, a autonomia entre outras, que estimulem vivências que melhorem tanto o aprendizado quanto promovam atitudes ou ideias vinculadas à sociedade e que também os ajudem na resolução de problemas rotineiros. O desenvolvimento desses aspectos irá ajuda-los no plano pessoal, acadêmico e profissional.

Os eventos culturais foram espaços propícios que estimularam os discentes a desenvolverem comportamentos, habilidades ou competências para enfrentar desafios como a **timidez, a insegurança, o medo de falar em público e o medo de errar** diante de situações adversas. Isso é destacado nas falas de alguns discentes:

*Esses eventos foram importantes pra mim em vários aspectos, principalmente no que diz respeito a **timidez**. Desde que eu comecei a estudar eu sempre tive esse problema de timidez, eu nunca tinha coragem de participar, não era muito participativo e não interagia com as pessoas a relação interpessoal era um pouco defasada por causa da timidez e quando eu recebi o convite para participar desse evento como ativo tentando dialogar, eu tive um pouco de dificuldade. Eu fiquei com um pouco de **receio** pela minha **timidez**, mas aos poucos eu fui entendendo e me soltando mais nessas relações e conversas com as pessoas, fazendo perguntas em público, fazer um questionamento em público e partir daí eu já conseguia me libertar daquilo que me prendia lá atrás e eu só tive a crescer com isso. Todos os eventos foram importantíssimos para me construir, pra sair desse **medo** que eu tinha de falar e daí pra frente eu já perdi um pouco desse **medo**, desse **receio**, continua ainda mas muito menor do que eu tinha antigamente. (DI4)*

Outros discentes também relataram a contribuição desses eventos para a afirmação de sua **autonomia, criatividade e compromisso**.

*No II Encuentro de Hispanohablante eu participei pelo teatro. Fui responsável por montar uma peça teatral para o evento. E essa peça teatral foi de suma importância para mim, pra minha vida acadêmica, pra minha vida pessoal, então foi muito boa. A professora Franciana que me incumbiu de desenvolver o trabalho e o professor Laerte, professor de história que já trabalha nessa área teatral. Junto com eles eu **consegui escrever a peça**, esclarecer dúvidas e tive um pouco mais dessa relação interpessoal com os professores, também juntamente com os alunos, os alunos que me ajudaram. (DI6)*

*Nós **tínhamos liberdade** também de opinar sobre a organização, sobre a ornamentação, sobre o que poderia ser melhorado e isso nos faz estar mais envolvidos no evento, fez com que a nossa mente viesse a abrir, o conhecimento chegou e foi isso. Além do que fiquei responsável por **tirar as fotografias do evento**. (DS4)*

*No meu caso, **eu utilizei muito minha criatividade**, porque a professora nos deixou bem à vontade. Só explicou o que deveria ser feito, e a criatividade toda era da equipe que tava organizando e nós organizamos os banners, o que nos iríamos explicar e foi muito importante porque a equipe toda trabalhou usando a criatividade e aceitando a opinião dos outros colegas. Ficou muito bonita a ornamentação, bem apresentável e todo mundo gostou. Então foi muito importante usarmos nossa criatividade, assim **pudemos nos sentir motivados e envolvidos nos eventos**. (DS1)*

Os alunos ainda enfatizaram em suas falas o desenvolvimento de **valores** como **empatia e solidariedade** diante das dificuldades enfrentadas pelos imigrantes, e a importância dos eventos como contribuição para a sensibilização nesses aspectos:

(...) Porque tem muitas pessoas de outros países que moram aqui em Manacapuru e sentem saudade da terra natal e o evento do Hispanohablante ele veio suprir essa necessidade mesmo que seja um pouquinho, de matar a saudade daquilo que eles tinham nos países deles. (DS4)

Muitos deles não têm como voltar pra casa, ou não querem ou também não tem oportunidade lá como a oportunidade que tão tendo aqui. Isso faz com que eles fiquem aqui, mas isso não quer dizer que seria uma vontade própria deles, é uma questão mais de necessidade e a gente saber respeitar que eles têm uma cultura diferente da nossa e saber observar e saber compreender é muito importante mesmo principalmente como pessoa, tratar eles como pessoas que é o que realmente são, não são diferentes da gente. (DS4)

Foi relatado também pelos discentes que os eventos culturais fortaleceram suas **relações interpessoais e de cooperação** com outros alunos e com os professores, uma vez que se trabalhou em equipe e em alguns momentos surgiram divergências de opiniões, de ideias, mas que por meio do diálogo foram solucionados:

*Sim, foi muito importante nas **relações interpessoais**, não só com os colegas discentes, mas com os professores e com os visitantes. De início foi importante pra organização das barracas, de que maneira deviam ficar, para ficar bem apresentável, para ficar um evento bem bonito para os visitantes. Então teve todo esse trabalho anterior de relação interpessoal, aceitar a opinião do colega, pra chegar a um consenso para fazer o melhor para o evento. Então se trabalhou muito as relações interpessoais antes, durante e depois dos eventos. **O trabalho em equipe, de cooperação** foi muito importante. (DS1)*

Segundo os alunos, os eventos culturais promoveram a **interação, e o diálogo intercultural** e possibilitaram a **construção de novas amizades** entre os discentes e os hispanofalantes. A esse respeito afirma um aluno “no mesmo lugar que eu tava lá fazendo as apresentações vieram várias pessoas, professores, pessoas da comunidade mesmo e também as pessoas hispanohablantes. E então a gente ficou trocando conhecimentos lá e foi uma

interação muito legal lá”. (DI2). Outros também mencionaram a maneira como esse dialogo aconteceu:

Sim esse dialogo existiu, essa troca de experiência, essa troca de vivência. A gente pôde conversar contar pra eles a nossa realidade do município de Manacapuru e eles contarem a realidade deles que muitas vezes é defasada. A gente tem uma visão diferenciada do que é a Venezuela do que é a colômbia. (DI4)

A gente pôde conversar, a gente pôde trocar ideias, trocar número de telefone, ter uma comunicação até depois do evento como acontece até hoje, tenho vários contatos, fiz vários amigos depois desse evento, amigos colombianos, amigos peruanos, tenho amigos bolivianos. E toda essa amizade foi adquirida depois do evento. (DS5 brasileiro-colombiano)

Essas competências, habilidades, valores mencionados pelos alunos ilustram a abordagem de Berti (2005), para quem a escola contemporânea passou a ter novos desafios, destacando-se entre eles, a função social da escola: a de educar para a vida. “A educação em valores precisa ensinar o ser humano a conduzir a própria vida, a tornar-se pessoa. Não uma pessoa fechada, individualista, mas consciente, responsável, livre, ética, solidária e com senso do coletivo e do ser humano”. (p.12)

Os discentes também expressaram a importância de **se sentirem participando de um ambiente intercultural dentro do seu próprio município:**

(...) esses eventos assim são bons para quem não tem oportunidade de viajar e conhecer lugares novos porque esses eventos eles trazem a oportunidade de nós conhecermos a gastronomia, a cultura, a música, a dança deles dentro da nossa própria cidade, e foi bem legal participar disso e tá lá pra ver o quanto eles se sentiam à vontade de tá participando daquilo ali. (DS4)

Eu pude assim na minha cidadezinha, é uma coisa assim muito pequena e então ao trazer esse evento para cá eu pude viajar estando aqui mesmo, entende? Aprender novas culturas, a comida deles, a música, a interação da gente eu pude ter isso aqui mesmo na minha cidade sem poder viajar pra lá entre outras coisas que é uma coisa que eu nunca fiz. (DI2)

Observa-se, assim, com as falas dos discentes que os eventos em foco contribuíram para a criação e consolidação do **sentimento de pertencimento**, apresentada por Bartolomé (2002), que envolve a criação de vínculos e laços com uma comunidade de referência, partindo dos ambientes familiares, locais como bairros, municípios, Estado, região, nação até alcançar uma perspectiva global.

Apesar de não constar na tabela explicitamente a importância da **Presença dos cônsules** nos eventos culturais foi considerado pelos discentes como um fato relevante para o exercício da cidadania, pelo fato de ter contato direto com os representantes políticos e culturais dos países participantes, e ainda destacaram que dificilmente teriam tido a oportunidade de conversar com essas personalidades de forma tão espontânea como ocorreu nos eventos. Um dos alunos entrevistados destacou que “o maior conhecimento obtido foi mesmo por meio da interação com os cônsules, foi algo que até então nós nunca tínhamos tido”. (DI1). Outro discente frisou a importância do “contato direto com as figuras políticas dos países (referindo-se aos cônsules) pois isso agregou valores e conhecimento”. (DS4). Ainda um outro discente comentou que nos eventos “os **cônsules** puderam falar, mostraram um pouco da realidade

deles, explicaram algumas coisas que a gente não entendia da cultura deles. Para mim foi muito interessante contribuiu muito para o meu crescimento como cidadão”. (DI3)

Outro aspecto proveitoso abordado pelos discentes, foi que o diálogo intercultural entre eles e os hispanofalantes possibilitou-lhes **ampliar seu conhecimento e sua visão de mundo**. Em suas falas deixam explícita a questão de que a partir do contato com esses sujeitos começaram a olhar o mundo de forma mais ampla à medida que adquiriram novos saberes, observaram novas realidades por meio do diálogo com pessoas de outras culturas. O aluno identificado como DI9 expressou sobre importância de ter tido contato com pessoas de outras culturas ao dizer que “*acho importante você conhecer a cultura do outro sair do seu mundinho. Acho que conhecimento nunca é demais e esses filmes, esses eventos eles vão te fazer olhar a cultura do outro, saber mais, o conhecimento nunca pode ser tirado de você”*.”

Foi importante pra nossa cultura. A gente cria nossa versão de mundo a partir do que está ao nosso redor então quando a gente conhece outras culturas, a gente vê que o mundo é bem mais amplo e coisas que poderiam ser absurdas pra nós, pra eles é tão comum e acaba tirando um pouco os preconceitos que tem de algumas coisas. (DI8)

(..) Foi muito bom também porque conhecemos outras culturas, muitas vezes pensamos que já sabemos muita coisa, mas às vezes nós somos fechados só em nossa cultura. Só na cultura brasileira, só na cultura amazonense (...) conhecer outras culturas, outros povos, outras músicas, outras danças e com isso pudemos ampliar muito nosso conhecimento de mundo, pelo menos eu pude ampliar muito meu conhecimento de mundo. (DI1)

Uma questão relevante comentada pelos discentes foi que esse processo de aproximação e interação com os hispanofalantes lhes proporcionou o questionamento da existência de alguns **preconceitos e estereótipos** em relação a esses imigrantes da localidade:

Ele (O evento) pôde mudar um pouco a visão que eu tinha em relação a outras culturas, e talvez um pouco de preconceito que a gente vem trazendo com a nossa cultura, e aí que eu pude meio que mudar esse contexto aí e aprender um pouco mais sobre a cultura dos outros e poder pegar as coisas boas deles pra destacar no dia a dia. (DI3)

*Teve muita contribuição principalmente na questão de desfazer os estereótipos e também os preconceitos que muitas pessoas ainda têm com as imigrantes: os cubanos, os peruanos, os colombianos. A gente vê que a imigração está muito forte principalmente nesse período. Então o Encontro serviu para que a gente pudesse conhecer a cultura deles, a história deles, a forma de vida deles para que a gente pudesse desfazer tudo isso né? Eles vêm carregado com muita informação e quando chegam aqui, as pessoas têm um preconceito. Por exemplo, **acham que os colombianos são traficantes, que os peruanos vêm pra cá fazer também tráfico, trazer drogas, armas**, essas coisas todas que as pessoas acabam muitas vezes inventando e isso acaba afastando as pessoas né? Eles acabam não sendo acolhidos. E o evento ajudou a desfazer muitos desses preconceitos que as pessoas tinham. (DE4)*

Observa-se que as relações entre indivíduos e grupos culturalmente diferentes dão origem a um conjunto complexo de representações que envolvem processos psicológicos e sociais, tal como salienta Moscovici (2005 p.56):

Pessoas que pertencem a outras culturas nos incomodam, pois estas pessoas são como nós e, contudo, não são como nós; assim, nós podemos dizer que elas são “sem cultura”, “bárbaros”, “irracionais”, etc (...) O “não familiar” atrai e intriga as pessoas

e comunidades (...) O medo do que é estranho (ou dos estranhos) está profundamente arraigado em cada um de nós.

Portanto, é a partir dessas representações que carregamos, fruto de observâncias, vivências e/ou controvérsias, consideramos a importância de se trabalhar a educação intercultural uma vez que, por meio dessa, podem ser desenvolvidos o respeito e a valorização das diferenças. Quando foram pensados os eventos culturais, um dos objetivos que almejávamos era fomentar entre os discentes e a comunidade manacapuruense em geral o **respeito e a valorização da diversidade cultural**. Isso só é possível quando se conhece ou se está disposto a conhecer outras culturas de perto. Na fala de um discente essa questão se destaca.

Hoje, Manacapuru tem um número muito grande de imigrantes e até então eu particularmente(...) não sabia que existiam tantos imigrantes como existem hoje e observar eles ali, no evento, fez com que nós pudéssemos respeitar a cultura deles e valorizar também. (DS4)

Algo que nos deixou bastante felizes, e que só ficou evidente por meio desse trabalho de pesquisa, foi saber que os discentes observaram a importância desses eventos para a comunidade manacapuruense, expressaram o ponto de vista da comunidade a respeito dos eventos culturais e pensaram de forma coletiva, dando passos **rumo à participação cidadã** mencionada por Bartolomé (2002), à medida que apontaram caminhos e propostas para que novos eventos culturais sejam desenvolvidos no município.

Acho que as outras escolas do governo municipais poderiam se juntar com as escolas federais para fazer eventos como esse para que a comunidade pudesse crescer mais, pudesse entender mais que existem outras realidades além da nossa. Eu vejo que Manacapuru ainda não tem muito conhecimento sobre isso sobre as outras culturas e ela pode agregar mais conhecimento se as escolas se unirem. É isso. (DI3)

Outro aspecto também relevante em relação a contribuição dos eventos culturais no exercício da cidadania para os discentes se refere a eles terem despertado **interesse pelos problemas políticos e sociais no que diz respeito aos imigrantes**, possibilitando a reflexão sobre as dificuldades vividas pelos imigrantes quando chegam ao Brasil e apontando possíveis soluções, desenvolvendo **senso crítico**, o que Bartolomé (2002) chama de *juízo crítico*. Nas falas desses dois alunos entrevistados isso fica bem evidente:

Despertou meu interesse pelos problemas políticos e sociais porque aqui, não só no Amazonas, mas em todo o Brasil, a gente percebe que os imigrantes não têm tanto apoio assim, né. É bastante difícil tanto pela situação que nosso país vive também por outras questões políticas e tudo mais. Porém o que a gente percebe é que eles não têm tanto esse apoio, esse acolhimento do país apesar de ser aberto né o país para que eles venham e tudo mais(...) mas digamos assim, o país deixa as pessoas entrarem mas quando as pessoas já estão dentro é meio que difícil delas se alocarem, delas conseguirem retomar a vida que elas tinham antes no país delas né, muita dificuldade pra ter uma vida digna, pra conseguir emprego, pra conseguir uma casa pra morar e tudo mais, estudo também principalmente. (...) Eu pude perceber a situação que eles ainda vivem, e pensar em como mudar essa situação pra eles com políticas públicas, com o apoio da comunidade e de tudo mais. (DI5)

Na mostra de cinema latino, também a gente assistia aos filmes que eram passados apresentando a realidade de algum país da América latina e aí depois tinha uma

discussão e a gente conseguia pegar pontos específicos desse filme e discutir eles e tentar encontrar problemas de um local e possíveis soluções pra esse problema e aí tentar fazer uma análise do que a gente tem hoje no Brasil e o que se tem lá fora. (D14)

4.3.2 Contribuições para os imigrantes hispanofalantes da localidade

A oportunidade de **interação entre os próprios imigrantes de diferentes nacionalidades e a interação entre eles e os brasileiros da comunidade local** foi a questão apontada por eles como mais relevante, uma vez que se sentiram aceitos e inseridos na comunidade manacapuruense. É importante destacar também que a maioria dos hispanofalantes foram aos eventos culturais junto com a família. Um imigrante colombiano que participou dos eventos culturais com a família comentou que o motivou principalmente que os levou a participar foi *“para poder interactuar, poder integrarnos con otros compañeros y conocer algunos amigos de otras nacionalidades que también estaban ahí como los peruanos, los bolivianos, como también los colombianos, y brasileños de la comunidad”*. (Hisp. A1) Ainda outros hispanofalantes comentaram o seguinte a esse respeito dos eventos culturais:

Me motivó participar por la interacción y hay aquí muchos colombianos, peruanos, se ve también algunos bolivianos, venezolanos. Entonces es siempre bueno. Todos se identifican con la gente que habla su idioma, así, eso nos ha permitido conocer otras personas de mi lengua, aunque de países diferentes. (Hisp. A2)

Fue un momento de mucha edificación, primero porque pudimos conocer los cónsules algunos representantes y amigos de otros países que tampoco conocíamos y pudimos interactuar y pudimos también disfrutar, dialogar y saber también un poco de la cultura de ellos y de sus países y también de aquí de los hermanos brasileños que han sido muy lindos, muy hermosos y siempre nos han abrazado con cariño y nos han dado esa confianza. (Hisp. A1)

Segundo um informante, outro aspecto a ser destacado em relação aos eventos culturais foi que esses lhe permitiram **dar a conhecer a cultura do seu país por meio da gastronomia típica** à comunidade manacapuruense e **mostrar empatia** para com aqueles colegas saudosos de seus países, além de **gerar renda** uma vez que ele é autônomo e trabalha com a comercialização de comidas típicas colombianas no município:

La importancia fue primero dar a conocer nuestra gastronomía que el brasileño que nunca tuvo la oportunidad de poder ir a Colombia y también de aquellos otros hermanos compatriotas de otros países que pudieran conocer nuestra gastronomía un poco... un poquito de aquellas cosas sabrosas que nosotros hacemos en Colombia y poder compartir e interactuar con ellos. (Hisp. A1)

Otra situación es que muchos colombianos de los que viven aquí tienen muchas “saudades” de poder disfrutar de aquellos platos típicos de Colombia y aquí pues no se encuentran. Entonces fue una oportunidad de poder disfrutar y también dar a conocer estos productos. (Hisp. A1)

Além da questão cultural, a mesma pessoa apontou que, os eventos culturais lhe possibilitaram compartilhar com os demais por meio das conversas informais as formas como

os imigrantes se organizam e os **trabalhos sociais** que desenvolvem no Amazonas e no município de Manacapuru.

Nos organizamos como inmigrantes mejor aquí en Brasil y creamos una asociación, entonces nos fuimos nos organizando con varios propósitos para poder ayudar a aquellos inmigrantes que aquí vienen, porque muchos vienen con sus sueños y sus ilusiones pero cuando llegan aquí se estrellan, primero por la barrera de la cultura, segundo, el idioma y tercero no han encontrado un empleo de un día para otro, de la noche a la mañana y podemos ayudarles y orientarles a ellos para que puedan, que sea menos impactante el sufrimiento para aquellos que vienen para este lugar de Brasil. Hacen parte aproximadamente 120 socios de diferentes países hay venezolanos, colombianos, peruanos, haitianos argentinos, bolivianos. Entonces es de inmigrantes mismo con el propósito de ayudar a aquellos que vienen de paso o a residenciarse aquí en Brasil para que su sufrimiento no sea tan grande como aquello que pasamos cuando llegamos a Brasil. (Hisp. A1)

O imigrante cubano relatou que os eventos culturais também serviram para divulgar à comunidade manacapuruense e aos estudantes, um trabalho social voluntário do qual participa, e que na ocasião dos eventos culturais foram distribuídos revistas e livros bíblicos em língua espanhola para quem teve interesse, promovendo e estimulando, assim, a leitura em língua espanhola.

Estuvimos ahí haciendo parte de una banca, donde estábamos exponiendo algunas de nuestras publicaciones de que hacemos parte de una obra mundial donde trabajamos enseñando la Biblia a las personas utilizamos algunas revistas, libros y los colocamos ahí para que otros pudieran saber también de ese trabajo en esa lengua, el español. (Hisp. A4)

Outra questão considerada relevante principalmente para os imigrantes residentes em Manacapuru foi a oportunidade de **conhecer os cônsules**, conversar de maneira informal com eles, tirar dúvidas e obter esclarecimentos em relação à retirada de documentos a fim de atualizarem ou regularizarem sua situação exercerem sua cidadania. Tendo em vista essa demanda o cônsul da Colômbia através do Programa Consulado Móvel, foi a Manacapuru e conseguiu realizar aproximadamente trinta atendimentos de imigrantes colombianos que regularizaram sua documentação na sede do Instituto Federal de Educação do Amazonas em 2017.

Um dos alunos do Instituto conseguiu realizar o sonho de tirar a cidadania colombiana. Ele expressa essa emoção na seguinte fala:

A maior contribuição do evento, por incrível que pareça foi a realização de um sonho. Por meu pai ser colombiano eu tinha o sonho de me tornar cidadão colombiano, e esse evento foi de suma importância pra gente tá interagindo, conversando com o cônsul colombiano que esteve no evento e me falou de todos os tramites necessários para conseguir tirar minha cidadania colombiana. O cônsul nos esteve informando que o consulado móvel estaria aqui em Manacapuru e estaria tirando para quem fosse colombiano, documento de identidade e quem tivesse algum parentesco estaria tirando a dupla cidadania. E foi isso que aconteceu. E hoje eu me sinto realizado por eu ter cidadania colombiana. Hoje eu me sinto também um colombiano. (DS5)



Figura 19. Consulado móvel colombiano em Manacapuru

<http://www2.ifam.edu.br/campus/manacapuru/noticias/o-ifam-campus-avancado-manacapuru-recebe-consulado-movel-da-colombia-mais-uma-parceria-que-deu-certo>

Neste sentido, destaca-se a cidadania compreendida como *status*, que implica uma condição legal, um estatuto jurídico que permite acesso a um conjunto de direitos políticos, civis e sociais, também como o pertencimento a uma determinada comunidade nacional (CABRERA, 2002)

Um imigrante venezuelano que também participou dos eventos culturais, relatou sua admiração pela maneira como o cônsul da Colômbia se mostrou acessível e sensibilizado às necessidades de seus concidadãos:

A aproximação dos consulados aos seus cidadãos, consulados dos países, ressalta, brilha o caso do cônsul da Colômbia né. O cônsul da colômbia ele além de fazer a apresentação de seu país, o discurso que ele teve, ele teve a genialidade de ser muito proveitoso na hora de oferecer a seus cidadãos que estavam aqui em Manacapuru em condições de irregularidade. Ele ofereceu e cumpriu também para regularizar todos os documentos, certidão de nascimento, e identificação colombiana que eles não tinham aqui, que o pessoal da Colômbia tinha migrado pra cá sem essas coisas né, e pra mim foi marcante, pra mim uma das coisas mais proveitosas foi isso. Mesmo eu não sendo colombiano, mas eu fiquei admirado com a atitude do cônsul da Colômbia. (Hisp. A3)

O mesmo informante expressa que os eventos culturais proporcionaram também **momentos de tensão, conflitos e contrapontos**. Destaca a atitude do cônsul venezuelano de querer minimizar a crise política e econômica da Venezuela em seu discurso como representante do governo de Nicolás Maduro. Essa ocasião serviu para que os venezuelanos, colombianos e discentes e comunidade manacapuruense pudessem argumentar, levantar questionamentos, debater realmente sobre essa questão tão atual e polêmica. E os imigrantes venezuelanos conseguiram expor sem medo, diante de todos, a situação da Venezuela e os motivos que os fizeram sair do seu país. Essa situação nos lembra a abordagem de Candau (2008) sobre as relações culturais construídas na história, e, portanto, são atravessadas por questões de poder. Esse ocorrido foi mencionado na seguinte fala do imigrante venezuelano:

Ele se esforçava pra diminuir, se esforçava pra dizer que a situação da Venezuela não é ruim, que a culpa da imagem que a Venezuela tá passando por dificuldades não é verdadeira, que não é real e que simplesmente era uma armadilha da mídia internacional

para desestabilizar o governo de Nicolas Maduro, coisa que não bate com a realidade né? O pessoal da Venezuela tá saindo, tá indo embora da Venezuela não é por essas coisas é porque justamente as condições de vida na Venezuela não são sustentáveis. (Hip.A3)

Outro aspecto que foi considerado importante para os imigrantes participantes dos eventos foi poder **construir novas amizades**, trocar ideias com outros imigrantes recém-chegados na cidade, poder **conversar em sua língua materna**, no caso a língua espanhola, conhecer outras culturas e **“matar a saudade” de sua terra natal**.

Bueno, lo que me llevó a participar de los eventos, en primer lugar, por la lengua, el idioma, porque uno siempre tiene sus raíces y nuestras raíces es la lengua española. Entonces como todos los participantes, la mayoría, son de origen hispánico, es muy bueno poder conversar poder cambiar ideas y así poder participar de esos eventos es muy importante. (Hisp. A5)

(...) y también se creó un clima muy agradable para poder intercambiar uno con otros, conversar un poco, conocer uno a los otros de diferentes países, de diferentes experiencias y poder recordar algunas cosas que cuando uno está lejos de su país acaba olvidando un poco, ¿verdad? Y lo hace a uno como se dice en portugués, “matar a saudade”, recordar esas cosas es interesante, que lo hace uno a admirar la cultura de su país y de otros países. (Hisp. A4)

Alguns imigrantes também relataram que viram nos eventos culturais, um momento oportuno de falarem de suas trajetórias de imigração, das dificuldades que passaram e da superação que conseguiram, apontando caminhos e incentivando aos demais que aqui chegam ou que daqui são sobre a necessidade de aproveitarem as oportunidades que lhe são dadas. Afirmaram também que o Brasil é um país acolhedor e enfatizaram a importância de se trabalhar arduamente para poder conquistar o que se deseja. Isso fica evidente na fala de um empresário peruano residente em Manacapuru há mais de trinta anos:

Fue muy bueno porque hubo bastante interacción, por lo menos la mayoría de los estudiantes ha entrado en el mundo de las personas que son inmigrantes vieron las dificultades porque muchas personas que viven aquí y como es un país bastante abierto donde realmente hay pocas dificultades, donde las personas consiguen las cosas con menos sacrificio. Pero eso fue bueno porque ellos han participado y han visto también que los extranjeros que hemos venido a luchar, hemos vencido, y mucho más ellos, que son de la tierra. (Hisp. A5)

Outra questão mencionada pelos imigrantes hispano-americanos se refere à **aceitação e ao acolhimento**. Por meio dos eventos culturais, a comunidade passou a conhecê-los, à medida que se estabeleceu um diálogo entre eles. E o fato de terem sido convidados para os eventos culturais pessoalmente por alguns discentes e docentes do Instituto e em alguns casos por membros da própria comunidade, os fez sentir valorizados e acolhidos pelo Instituto e pela comunidade manacapuruense. Um dos hispanofalantes enfatizou essa questão ao dizer que *“lo que me **pareció** muy interesante fue la acogida. El hecho de que no sea brasileño, ¿Cómo te pueden tratar de manera tan natural y acogedora como lo hizo en esa noche? Y obviamente está envuelto las personas de los consulados de diferentes países”*. (Hisp. A2)

Eu estava um pouquinho deslocado aqui, acabava de chegar, tinha menos de um ano de chegada aqui em Manacapuru e eu tinha muita afinidade com aquele ambiente acadêmico de instituições oficiais e a motivação pessoal foi aquela necessidade de integração né? de vínculo que existia na natureza dos Encuentros de Hispanohablantes. Me pareceu muito interessante e muito atrativo, por isso eu fui. (Hisp. A3)

Houve o sentimento de acolhida no I Encuentro, eu me senti que andava sozinha aqui, entendeu? Mesmo que essas pessoas que estavam nesse evento do Hispanohablante não fossem do meu país, o fato delas falarem a mesma língua e compartilhar sim algum grau de similaridade entre minha cultura venezuelana e a cultura colombiana, peruana que não é muito diferente, deu um sentimento de acolhida bastante grande acompanhado também da interação com os manacapuruenses, o pessoal, com os alunos do Instituto e do curso dos hispanohablantes também que veio depois. E foi muito proveitoso sim, muito bacana. (Hisp. A3)

As competências linguísticas e comunicativas têm sido consideradas como um fator determinante para a integração social e econômica dos imigrantes na sociedade de acolhimento (Isphording & Otten, 2014). À medida que o Brasil tem se apresentado, no plano internacional, como um país que deseja se tornar uma terra de acolhimento para imigrantes e refugiados, é fundamental que condições de acolhimento, de integração e de oferta de serviços oferecidas. Os eventos culturais realizados pelo Instituto Federal de Educação do Amazonas, *Campus Avançado Manacapuru*, promoveram a interação entre os discentes, os hispanofalantes e a comunidade geral, o que por sua vez gerou aproximações entre eles e surgiram amizades e intercâmbios entre eles. Mas além disso, o Instituto ofereceu um curso de língua portuguesa direcionado aos imigrantes hispanofalantes da localidade com o apoio da SEMED. Quinze deles a princípio, aderiram ao curso, mas posteriormente, devidos a motivos pessoais como mudança de endereço, trabalho, falta de tempo e de transporte, entre outros, muitos desistiram do curso, ficando, portanto, o curso com um número bastante reduzido de alunos.

E no que diz respeito aos discentes e aos docentes do Instituto, posteriormente aos eventos culturais, foi firmado um acordo de cooperação entre o Instituto Federal de Educação do Amazonas e o Departamento de Guainía, na Colômbia, para que alunos e professores brasileiros e colombianos possam fazer intercâmbios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atual sociedade em que vivemos é cada vez mais evidente o desrespeito ao ser humano e suas diferenças. O racismo, a homofobia, a xenofobia, o etnocentrismo, o preconceito, e a intolerância religiosa são crimes cada vez mais comuns em várias partes do mundo, inclusive nos países considerados mais democráticos. E o mais perigoso é que essa intolerância e esse discurso de ódio conquistam cada vez mais adeptos, o que nos faz temer um retrocesso histórico, a períodos da história em que foram dizimadas milhares de vidas, por diferenças religiosas, políticas, étnicas, culturais, de gênero, entre outras.

Aos educadores cabe mais do que nunca, nesse atual momento, uma árdua, incessante e urgente tarefa: a de educar crianças, jovens e adultos para a cidadania intercultural, mostrando e refletindo crítica e permanentemente a respeito de que as diferenças devem ser respeitadas e valorizadas, e que o diálogo ainda é a melhor saída para resolver os problemas. Não basta apenas ser tolerantes passivos, aquele comportamento que aceita a diferença do outro não porque vê algum valor nisso, mas porque não a consegue evitar. É preciso fomentar atitudes, ações que incentivem a tolerância ativa, aquela que vê no outro a diferença, e o respeita e o compreende, pois enxerga as diferenças como riqueza e não como problema. Leonardo Boff, ecoteólogo e escritor, faz uma pertinente analogia ao afirmar que "a natureza nos oferece a melhor lição: por mais diversos que sejam os seres, todos convivem, se interconectam e formam a complexidade do real e a esplêndida diversidade da vida"³⁹. É nesse sentido que devemos caminhar, superando as dificuldades que iremos enfrentar no caminho e o sentimento de impotência que nos fazem sentir reduzidos diante das adversidades.

Sabemos que esse trabalho é uma pequena mostra do que pode ser feito quando há interesse e vontade de realizar um trabalho intercultural em equipe, com esforço e dedicação dos participantes, e destacamos a partir dele os benefícios que podem ser obtidos ao se trabalhar o ensino, a pesquisa e a extensão de maneira indissociável. Porém, enfatizamos que isso não acaba por aqui. Concluo o trabalho de pesquisa, mas os eventos culturais precisam ser e serão continuados pois há muito mais a se conquistar e não é hora de recuarmos. Todas as leituras realizadas para a construção da base teórica dessa dissertação me fizeram ainda mais consciente da importância e da necessidade de se educar na perspectiva intercultural.

Nesse trabalho de pesquisa, trabalhamos a problemática das diferenças culturais de imigrantes hispano americanos, buscamos compreender as contribuições que o diálogo intercultural entre esses grupos locais e discentes da instituição pesquisada trouxeram para ambos. Entre as contribuições apontadas pelos discentes no que diz respeito às contribuições no processo de ensino-aprendizagem, podemos reiterar aqui as seguintes: desenvolvimento das quatro habilidades linguística em língua espanhola (ler, falar, compreender e escrever); aprendizado de expressões idiomáticas e a percepção das diversas variedades linguísticas em língua espanhola; promoção do processo de auto avaliação, da interdisciplinalidade e da oportunidade de conhecer e apreciar particularidades das diversas culturas representadas nos eventos, como dança, música, e gastronomia dos grupos de imigrantes de língua espanhola estabelecidos no município de Manacapuru. Também, a partir do trabalho intercultural, os discentes puderam desenvolver competências, habilidades e valores. Entre eles foram citados: diminuição da timidez, medo de falar em público, autonomia na busca de conhecimento, liderança, criatividade, compromisso e valores como cooperação, empatia e solidariedade.

³⁹ A intolerância no Brasil atual e no mundo - Leonardo Boff. Disponível em:

<http://portrasdapalavra.blogspot.com/2015/01/a-intolerancia-no-brasil-atual-e-no.html>. Acesso em 20 de junho de 2019.

Afirmaram também que os eventos culturais contribuíram para se sentirem num ambiente intercultural dentro de sua cidade, de conhecer e dialogar com a comunidade hispanofalante residente em Manacapuru, e a partir desse contato ampliar sua visão de mundo, quebrar alguns preconceitos e estereótipos, e aprender a respeitar e a valorizar a diversidade cultural.

Os imigrantes de fala espanhola apontaram como as maiores contribuições dos eventos culturais: a própria interação com outros imigrantes residentes no município em sua língua materna; uma maior interação com a comunidade manacapuruense, a aceitação e o acolhimento por parte dessa comunidade, ter a possibilidade de dar a conhecer suas culturas por meio de danças, músicas e comidas típicas, construir novas amizades, atualizarem ou regularizarem seus documentos de identificação por meio da aproximação com os consulados, e terem um espaço para se expressarem sobre os motivos que os fizeram sair de sua terra e migrarem para o Brasil, compartilhando com os demais suas expectativas, dificuldades e superações.

Esta pesquisa se constitui numa importante contribuição científica e social para a região de Manacapuru e entorno, que apresenta um número significativo de hispanofalantes (peruanos, colombianos, cubanos, bolivianos e venezuelanos). Enfatizamos, como contribuição científica a possibilidade de tecer um inventário mais aprofundado sobre a presença desses imigrantes no município e como a interação ou a aproximação desses com os discentes do Instituto e a comunidade brasileira local pode contribuir para o exercício da cidadania dos envolvidos.

Os aspectos positivos da pesquisa giraram em torno da realização de eventos culturais na área de língua espanhola e na compreensão, a partir do olhar dos participantes, da contribuição desses no processo de ensino aprendizagem dos discentes do *Campus* Avançado Manacapuru, **assim como também na reflexão sobre tais eventos culturais e seus benefícios para a** comunidade hispanofalante local. Por sua vez, esperamos que os eventos culturais aqui descritos possam servir de modelo ou inspiração para que outros *Campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas ou outras instituições de ensino possam implementar nos seus currículos ações extensionistas que valorizem cada vez mais a importância do respeito e da valorização da diversidade cultural e linguística e que promovam atividades que aproximem a comunidade discente à comunidade local, para que ambas, por meio da troca de conhecimentos e saberes, possam caminhar juntos rumo à construção de uma sociedade mais justa e democrática.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. M; SOARES, K. C. D. **Pedagogo Escolar: as funções supervisora e orientadora**. Curitiba: IBPEX: 2010.
- AUSUBEL, D. et al. **Psicologia Educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1968.
- BAÑOS, R. V. **La Competencia Comunicativa Intercultural**. Un estudio en el primer ciclo de la ESO.2005. Tese (Doutorado em Educação) - Universidad de Barcelona, Barcelona.
- BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
- BARTOLOMÉ, M. Educar para una ciudadanía intercultural. In: BARTOLOMÉ, M. (coord.). **Identidad y ciudadanía**. Un reto a la educación intercultural. Narcea: Barcelona, 2002. p. 131-161.
- BARTOLOMÉ, M. y CABRERA, F. A. (Coord.). **La construcción de una ciudadanía intercultural y responsable en la juventud**. Guía para el profesorado de Educación Secundaria. Madrid: Narcea, 2007.
- BENEVIDES, M. V. **Educação para a democracia: Direitos Humanos na Sala de Aula**. Rio de Janeiro, Novamerica, ano 8, n.79, maio 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/handle/11465/675>. Acesso em 01 de agosto de 2019.
- BERTI, N. M. **O ensino de Matemática no Brasil: buscando uma compreensão histórica. VI Jornada do HistedBr - História, Sociedade e Educação no Brasil**. Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG - Ponta Grossa, 2005.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez 2008.
- BRASIL. Lei 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 ago. 2005.
- BRASIL. Lei de nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União - Seção 1 - 17/2/2017, Página 1, Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.
- BROWN, D.H. **Principles of Language Learning and Teaching**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall Regent, 1987.
- BROWN, D. H. **Language assessment: principles and classroom practices**. Longman: USA, New York. 2004.

BONASSI, M. **Canta, América sem fronteiras! Imigrantes latino-americanos no Brasil.** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

CABRERA, F. A. Hacia una nueva concepción de la ciudadanía en una sociedad multicultural. In: BARTOLOMÉ PINA, M. (Coord.). **Identidad y ciudadanía. Un reto a la educación intercultural.** Narcea: Barcelona, 2002. p. 79-104.

CANDAU, V. M. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas.** Currículo sem Fronteiras, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.

_____. **Educação escola e Cultura(s): construindo caminhos.** Revista Brasileira de Educação, 2003.

_____. - **Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação.** Educ. Soc., 79: 125-161, 2002.

_____. - **Didática crítica intercultural: aproximações.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____. - **Concepção de educação intercultural.** Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2014.

_____. - **Cotidiano escolar e práticas interculturais.** Cadernos de Pesquisa. v.46 n.161 p. 802- 820 jul./ set. 2016.

_____. (Org.) **Multiculturalismo e educação: desafio para prática pedagógica.** In: Multiculturalismo diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis RJ Vozes, 2008.

_____. (Org.). **Currículo, Conhecimento e Cultura.** In Brasil, Indagações sobre Currículo. Brasília: Ministério da Educação. 2006.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais.** 3a Ed., São Paulo, Atlas, 1995.

FAZENDA, I. C. A. **Práticas interdisciplinares na escola.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FILHO, W. B. M.; SILVEIRA, H. E. **Extensão na formação profissional: Desafios e possibilidades.** Fórum Brasileiro de Pró Reitores de Graduação – FORGRAD, Publicações, Ensino, pesquisa e extensão no contexto da graduação para os próximos 10 anos – 2010/2011. 20p., 2011.

FLEURI, R. M. **Intercultura e educação.** Revista Brasileira de Educação, n. 23, p. 16-35, 2003.

FLEURI, R. M. (Org.). **Intercultura: estudos emergentes.** Ijuí, RS: Unijuí, 2002.

FORTES, C. C. **Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor.** Santa Maria: UFSM, 2012.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVESIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.** Brasília: MEC:SESU, 2006. 100 p. (Coleção Extensão Universitária).

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia; Saberes necessários à prática educativa**. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GASKELL, G. **Entrevistas individuais e grupais**. In BAUER, Martín: GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes 2002

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A,2004.

KLEIN, Herbert S. Migração internacional na história das Américas. In: FAUSTO, Boris. (Org.). **Fazer a América: A imigração em massa para a América Latina**. São Paulo: Edusp, 2000.

ISPHORDING, I. & OTTEN, S. **Linguistic barriers in the destination language acquisition of immigrants**. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 105, 30–50. Acesso em 12 de dezembro, 2014, em <http://ftp.iza.org/dp8090.pdf>

LARAIA, R. de B. **Cultura Um Conceito Antropológico**. 19 ed. Rio De Janeiro, Jorge Zahar.2006.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus, 1990.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 2012

KRASHEN, S.D. **Some issues relating to the monitor model**. In: Brown et al. (Ed.) *On Tesol'77*. Washington, DC: Tesol, 1997.

_____. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. California, University of Southern California, 1982.

MARSHALL, T. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158.1990/1991

MAZZILLI, S. MACIEL, A da S. **O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**: um balanço do período 1988-2008. Tese. Piracicaba, SP, 2010.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes temas transversais. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/temas-transversais/>>. Acesso em 30 de junho de 2019.

MEYER, R. M. de B. **Should I call you a senhora, você or tu?: dificuldades interacionais de falantes do inglês aprendizes do português do Brasil**. IN: ____ (Org.) *Revista PaLavra*, nº 13, Rio de Janeiro: Galo Branco, 2004 p. 80-81. Disponível em:

<http://www.letras.pucRio.br/unidades&nucleos/publicacoes/palavra13.html>.. Acesso em 21 de setembro de 2019.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade** - Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 3.ed. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco, 1996.

_____. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MOITA, Filomena. M. G da S. C; ANDRADE, Fernando. C. B de. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação**. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 41 maio/ago. 2009 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf> Acesso em:

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro/** Edgar Morin; trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; rev. Técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais. Investigação em Psicologia Social**. Petrópolis: Ed. Vozes.2005.

OLIVEIRA, M. M. **Mobilidade humana na tríplice fronteira Peru-Colômbia-Peru movimentos: ensaios sobre migrações. e seus reflexos na cidade de Manaus**. In: Seyerferth, G. (et. al). **Mundos em movimentos**. Santa Maria: editora da UFSM, 2006.

_____. **A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia**. In Estudos Avançados. São Paulo vol. 20 n 57 p.186 -196, 2006.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PEROZA, J. **Reflexões sobre cultura e diversidade cultural em Paulo Freire: Um Humanismo Crítico para a Transculturalidade na Educação**. Trabalho apresentado no IX no ENPED SUL Rio Grande do Sul, 2012

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SACRISTÁN, J G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. Trad. Cristina Muracho. São Paulo: EDUSP, 1998.

SILVA, T. T. da. **Teoria Cultural e Educação: um vocabulário crítico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SILVA, E. W. Fortalecendo a cultura cidadã dos estudantes universitários- um dos papéis da extensão na Universidade. IN SÍLVERES, L. **A extensão universitária como princípio da aprendizagem**. Brasília: Liber livro, 2013 p. 114.

SANTOS, Jair de Oliveira. **Educação Emocional na Escola: a emoção na sala de aula.** 2ª Ed. Salvador, 2000.

SANTOS, José Luis dos. **O que é cultura.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **Metodologia da Pesquisa.** 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VELHO, G. **Projeto e Metamorfose. Antropologia das sociedades complexas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

WEISZ, T. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Ática, 1999.

7 APÊNDICES

Apêndice A - Folder da I Mostra de cine latino-americano

DATA: 10/05/2017 **Colômbia**

FILME: EL ABRAZO DE LA SERPIENTE

Ano de Lançamento: 2015

Diretor: Ciro Guerra

Gênero: Drama/Aventura

Duração: 2 horas 5min.



Theo é um explorador alemão que, em 1909, procura a ajuda do xamã Karamakate o último sobrevivente conhecido da tribo dos Cohiuanos. Gravemente doente, Theo busca a yakruna, uma planta sagrada com poderes curativos. Quase quatro décadas depois, o norte-americano Evans lê os diários de Theo e resolve percorrer o mesmo trilha, de forma a descobrir e estudar a planta medicinal.

SESSÃO 13H30 TURMA: Ensino médio integrado Recursos Pesqueiros

SESSÃO 18H30 TURMA: Subsequente secretariado

DEBATE CONSUL DA COLÔMBIA: José Gilberto Rojas Florez

DATA: 17/05/2017 **Cuba**

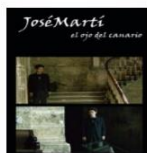
FILME: JOSÉ MARTÍ - EL OJO DEL CANARIO

Ano de Lançamento: 2010

Diretor: Fernando Pérez

Gênero: Drama

Duração: 2h



O filme é uma representação das coisas que podem ser afetado a maneira de ser de José Martí em Cuba, sua terra natal. Cresceu em uma família bastante privilegiada. Ele foi capaz de estudar números e letras na escola e ter resultados muito bons. Em uma idade jovem, Martí vai com seu pai para o trabalho, e graças a seus estudos e sua caligrafia King, recebe elogios. Tudo isso, combinado com a sua exposição à escravidão, que ainda existia em Cuba governado por Espanha, fez Martí ansiar por uma Cuba Livre.

SESSÃO 13H30 TURMA: Ensino médio integrado-Informática

SESSÃO 18H30 TURMAS: Subsequente Administração 2016/1
Subsequente Informática 2016/2

DEBATE CONSUL DE CUBA: Turcios Miguel Esquivel López

DATA: 24/05/2017

Venezuela

FILME: MIRANDA REGRESA

Ano de Lançamento: 2007

Diretor: Luis Alberto Lamata

Gênero: Drama

Duração: 2h e 22min.



Um repórter entra clandestinamente na cela de Miranda, na Carraca, em 10 de julho de 1816. O jovem jornalista pediu ao General que lhe concedera uma entrevista, a fim de propagar seu pensamento anticolonial em um importante jornal que é publicado futuramente em Cádiz.

SESSÃO 13H30 TURMA: Ensino médio integrado- Recursos Pesqueiros

FILME: AZÚ- ALMA DE PRINCESA

Ano de Lançamento: 2013

Diretor: Luis Alberto Lamata

Gênero: Aventura/ Drama

Duração: 1h 51 min.



Em 1780, um grupo de escravos que escapavam da fazenda de cana-de-açúcar, buscando um futuro melhor. Eles são perseguidos por Don Manuel Aguirre, proprietário obcecado com Azú, a bela escrava com o destino ancestral.

SESSÃO 18H30 TURMAS: Subsequente Administração 2016/2
Subsequente Informática 2016/1

DEBATE CONSUL DA VENEZUELA: Faustino Torella Ambrosini

DATA: 31/05/2017

DIÁRIO DE MOTOCICLETA

Ano de Lançamento: 2004

Diretor: Walter Salles

Gênero: Histórico / Drama

Duração: 2h 6min.



Antes de começar seu último semestre de Medicina, Ernesto "Che" Guevara (Gael García Bernal) viaja com seu amigo Alberto Granado (Rodrigo De la Serna) do Brasil ao Peru de motocicleta. Os dois veem de perto as disparidades da América do Sul, encontrando camponeses pobres e observando a exploração do trabalho por industrialistas ricos. Ao chegar em uma colônia de leproso no Peru, Ernesto percebe que seus valores haviam mudado.

SESSÃO 13H30 TURMA: Alunos ensino médio da seduc e estudantes de língua inglesa de extensão.

DATA: 31/05/2017

Peru

FILME: HIJA DE LA LAGUNA

Ano de Lançamento: 2015

Diretor: Ernesto Cabellos

Gênero: Documental

Duração: 87 min.



No auge da corrida do ouro peruano, uma mulher andina capaz de se comunicar com os espíritos da água usa seus poderes para impedir que uma corporação mineira destrua o lago que ela considera ser sua mãe.

SESSÃO 19H - PÚBLICO: Estudantes de língua espanhola de extensão y comunidad hispanohablante

PROJETO DE EXTENSÃO

Coordenadora

Franciana Ribeiro Sales
Leandro

Colaboradores:

Ana Paula Salvador Ramos
Alexandre Ricardo Von Ehnert
Laert Pedroso
Ricardo Lima da Silva

APOIO



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
AMAZONAS
Campus Avançado: Manacapuru



*I Mostra de Cinema Latino
Americano de Manacapuru
Data: 10/05 a 31/05
Local: (Sesc Restauração)*

Apêndice B - Folder da II Mostra de cine latino-americano

DATA: 30/05/2018 **VENEZUELA**


FILME: LA CLASE

Ano de Lançamento: 2007

Diretor: José Antônio Varela

Gênero: Drama

Duração: 1h 30min.



Tita es una joven promesa del violín, que vive en un barrio caraqueño. Ser parte de una orquesta sinfónica le da la mayor satisfacción, pero su permanencia en ella está en peligro, su familia y el barrio no son compatibles con la vida del músico. A Tita le llega la oportunidad de escapar a un mundo nuevo, diferente al que conoce, pero el destino de un país la lleva a una encrucijada definitiva.

SESSÃO 13H30 TURMA:
8º ANO E.E. CARLOS PINHO

SESSÃO 18H30 TURMA:
ADMINISTRAÇÃO III


DEBATE CONSUL DE VENEZUELA:
Faustino Torella Ambrosini

PROJETO DE EXTENSÃO

Coordenadora
Franciana Ribeiro Sales
Leandro

Colaboradores:
Ana Maria Alves Pereira
Ana Paula Salvador Ramos
Alexandre Ricardo Von Enhert
Dalmi Alcântara
Laerte Pedroso
Ricardo Lima da Silva
Sharliene Santos

APOIO




II Mostra de Cine Latino americano en Manacapuru

*Local: (Sesc Restauração)
Av. Barão do Rio Branco,
46, Centro-Mpu*

DATA: 09/05/2018 **CUBA**

FILME: EL BENNY

Ano de Lançamento: 2006

Diretor: Jorge Luis Sánchez

Gênero: Biográfico

Duração: 132 min



Basada en la biografía de Benny Moré, la trama narra parte de la vida del músico cubano quien llegó a México en la década de los 40. Hecho que contribuyó a que su carrera se consolidara. Durante su estancia en el país, *el Benny* es contratado por un político para dar un espectáculo que lo ayude a obtener más simpatizantes electorales. Sin embargo Moré incumple el contrato al hundirse en los excesos del alcohol. El protagonista lucha por concretar su sueño y lo logra formando por fin su banda de jazz. A la par de ello su salud queda memada pues le detectan una crisis hepática. Advertido de su imposibilidad para seguir bebiendo, el músico se presenta en diversos escenarios de Cuba. Pero un día desobedece las órdenes médicas provocando un trágico final.

SESSÃO 13H30 TURMA:
RECURSOS PESQUEIROS I

SESSÃO 18H30 TURMA:
SECRETARIADO III E INFORMATICA III

DEBATE CONSUL DE CUBA:
Turcios Miguel esquivel Lopez

DATA: 16/05/2018 **COLOMBIA**


FILME: RIO ABAJO

Ano de Lançamento: 2017

Diretor: Marc Grieco

Gênero: Documental

Duração: 86 min.



Es una película que revela hasta dónde llega la ética para promover o delatar una problemática ambiental en la cuenca del Amazonas. También toca otros temas más allá de salvar al delfín rosado. También se pregunta sobre las comunidades que viven en la cuenca del Amazonas, el reto que implica conservar el segundo lugar más biodiverso del planeta y el rol de la sociedad frente a la conservación de este ecosistema.

SESSÃO 13H30 TURMA:
RECURSOS PESQUEIROS II integrado e subseqüente

SESSÃO 18H30 TURMA:
PROEJA- IFAM /EJA-SESC

DEBATE CONSUL DE COLOMBIA:
José Gilberto Rojas Florez

DATA: 23/05/2018 **CHILE**


FILME: EL CARTERO Y PABLO NERUDA

Ano de Lançamento: 1994

Diretor: Michael Radford

Gênero: Comedia Dramática

Duração: 108 min



Mario es el cartero del gran poeta chileno Pablo Neruda, que se encuentra en el exilio en un pequeño pueblo italiano a causa de sus pensamientos ideológicos. El joven protagonista se siente fascinado por la figura del artista y, poco a poco, entre ellos va surgiendo una gran amistad. De forma paralela, Mario se enamora en una taberna de la hermosa Beatriz Russo, a quien intenta conquistar. Con la ayuda de Neruda y su poesía, el cartero logrará comunicar su amor a la bella joven.

SESSÃO 13H30 TURMA:
INFORMATICA II INTEGRADO

SESSÃO 18H30 TURMA:
SECRETARIADO II

DEBATE EX PROF.ª DA UFAM
ProFª DraªElsa Otilia Heufemann Barria

Apêndice C - Materiais confeccionados para os eventos culturais



Figura 20. Crachá para os organizadores do *II Encontro de Hispanohablantes*



Figura 21. Logo dos Encontro de hispanohablantes

Apêndice D - Roteiro de Entrevista semiestruturada para os discentes dos cursos técnicos de ensino médio na forma integrada, na forma subsequente e do curso de extensão em língua espanhola.

ENTREVISTADOS: DISCENTES DO ENSINO MEDIO INTEGRADO DO IFAM-CAMPUS MANACAPURU –PARTICIPANTE DO(S) EVENTOS CULTURAIS: I E II ENCUESTRO DE HISPANOABLANTES RESIDENTES EM MANACAPURU/I E II MOSTRA DE CINE LATINOAMERICANO.

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

DATA: LOCAL: MANACAPURU ENTREVISTADO: Nº

1. Qual(is) evento(s) culturais de extensão na área de língua espanhola você participou no Instituto Federal de Educação *Campus* Manacapuru?
2. De que maneira você participou do(s) evento(s) culturais?
3. Como você recebeu ajuda para realizar sua apresentação nos eventos culturais?
4. Você acha que sua participação nos eventos culturais contribuiu para o seu desenvolvimento como pessoa? Se sim, de que maneira? Se não, por quê?
5. Os conhecimentos proporcionados por meio dos eventos culturais contribuíram no seu aprendizado de língua espanhola e em outros aprendizados relevantes para sua formação acadêmica? Se sim, de que forma? Se não, por quê?
6. Os evento(s) culturais contribuíram para o exercício da sua cidadania?
7. De todas as apresentações realizadas nos eventos culturais, qual foi a que você mais gostou? por quê?
8. Como você avalia sua participação no(s) evento(s) culturais:
9. Na sua opinião, existiu **diálogo, interação** entre os discentes do Instituto e os hispanofalantes nos eventos culturais? Se sim, de que forma? não, por quê?
10. Como você avalia o dialogo intercultural entre comunidade os discentes, os hispanofalantes e os manacapuruenses nos eventos culturais?
11. Você acha importante que os professores realizem atividades interculturais com os alunos? Se sim, por quê?
12. Gostaria de comentar algo mais sobre os eventos culturais?

Apêndice E - Roteiro de Entrevista semiestruturada para os hispanofalantes locais

ENTREVISTADOS: HISPANOHABLANTES RESIDENTES EM MANACAPURU – PARTICIPANTE DO(S) EVENTOS CULTURAIS: I E II ENCUENTRO DE HISPANOHABLANTES RESIDENTES EM MANACAPURU/I E II MOSTRA DE CINE LATINOAMERICANO.

ROTEIRO DE ENTREVISTAS

DATA: LOCAL: MANACAPURU ENTREVISTADO: Nº 1

1. NACIONALIDADE:
2. PROFISSÃO:
3. TEMPO DE RESIDENCIA NO MUNICIPIO DE MANACAPURU:
4. DE QUAL(IS) EVENTO(S) CULTURAL(IS) VOCÊ PARTICIPOU?
5. DE QUE FORMA PARTICIPOU?
6. COMO FICOU SABENDO DO EVENTO?
7. O QUE LHE MOTIVOU A PARTICIPAR DOS(S) EVENTOS CULTURAIS?
8. NA SUA OPINIÃO QUAL FOI A IMPORTANCIA DOS EVENTOS CULTURAIS?
9. NA SUA OPINIÃO QUAL FOI A **MAIOR CONTRIBUIÇÃO DO EVENTO** PARA VOCE COMO CIDADÃO?
10. DE TODAS AS APRESENTAÇÕES REALIZADAS NOS EVENTOS CULTURAIS, QUAL FOI A QUE VOCÊ CONSIDEROU MAIS **IMPORTANTE?** POR QUÊ?
11. NA SUA OPINIÃO, **EXISTIU DIALOGO, INFLUENCIA, COMUNICAÇÃO** ENTRE OS HISPANO FALANTES (VENEZUELANOS, PERUANOS, CUBANOS, COLOMBINOS E BOLIVIANOS) E DISCENTES DO INSTITUTO NOS EVENTOS CULTURAIS? SIM, DE QUE FORMA? NÃO, POR QUÊ?

8 ANEXOS

Anexo I- Publicação sobre I Encuentro de hispanohablantes

Consulado de Colombia en Manaus participó en el primer encuentro de hispanohablantes en Manacapuru – Estado Amazonas

28/11/2016



Manaos (nov. 28/16). El Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología del Amazonas – IFAM, sede Manacapuru, en coordinación con los consulados de los países hispanohablantes que hacen presencia en Manaus, organizó el 'Primer encuentro de Hispanohablantes en Manacapuru'.

El Cónsul José Gilberto Rojas Flórez participó en el evento con una charla dirigida a los asistentes sobre la importancia de los servicios que ofrecen los consulados a los connacionales, y acompañó la presentación con el documental 'Colombia, el riesgo es que te quieras quedar', video elaborado por Proexport.

Con una nutrida asistencia de colombianos residentes en esta importante ciudad Amazónica, el Consulado de Colombia se vinculó también realizando una muestra de folklor con bailes típicos, representados por la pareja de baile integrada por Diana Marcela Cadena Montoya y Richard González Cohen, y la presentación de un concierto de Arpa a cargo Arnold José Lugo Carvajal, un maestro en este representativo instrumento del folklor llanero de nuestra Colombia.

Asimismo, los asistentes degustaron comidas típicas de diferentes regiones del país, y todo el recinto estuvo decorado con afiches que contenían los más hermosos paisajes de Colombia.

La participación del Consulado en estos importantes eventos permite que los colombianos residentes en estas apartadas regiones conozcan de los servicios que ofrece el Ministerio de Relaciones Exteriores y sobre todo fortalezcan su orgullo de ser colombianos.

Otro resultado importante fue lograr identificar la gran cantidad de trámites que los colombianos residentes en Manacapuru requieren, pero no los han realizado por los costos que implica desplazarse hasta Manaus; por lo que quedó pendiente la programación de un consulado móvil en esta ciudad.

Fonte: Fonte: <http://manaos.consulado.gov.co>

Anexo II: Publicação sobre o II Encontro de Hispanohablantes

El Consulado de Colombia en Manaus participó en el II Encuentro de hispanohablantes en Manacapurú – Brasil

5/12/2017



Manacapurú (nov. 30/17). El Consulado de Colombia en Manaus participó del II Encuentro de hispanohablantes en Manacapurú – Brasil, ciudad ubicada a 110 Kilómetros de Manaus. El evento fue organizado por el Instituto Federal de Educación ciencia y tecnología del Amazonas – IFAM.

Para esta ocasión el consulado participó con una conferencia sobre la vida y obra del escritor y premio nobel de literatura Gabriel García Márquez, teniendo en cuenta que en este año se conmemoran los 50 años de la publicación de su obra emblemática “Cien años de soledad”. La conferencia fue presentada por el profesor e investigador Eloy Castellón, cartagenero residente en Manaus desde hace más de 40 años.

Igualmente se presentó el grupo folclórico recientemente conformado en el consulado gracias al programa Colombia Nos Une. Para esta ocasión el grupo presentó La Pollera Colorada, siendo ésta una de las canciones de cumbia más emblemáticas del folclor colombiano, baile que se basa en el movimiento de las caderas y de las manos con la falda; La canción resalta el sonido de los tambores, los cañaverales y la sensualidad de la mujer. Con estas muestras culturales y resaltando la vida y obra de nuestros colombianos ilustres, el Consulado de Colombia en Manaus contribuye a desarrollar la primera acción de los lineamientos de política exterior colombiana, como lo es “Promover a Colombia como un país contemporáneo, innovador, diverso e inclusivo.

El Cónsul de Colombia en Manaus, José Gilberto Rojas, aprovechó para compartir con la gran colonia de colombianos residentes en Manacapurú que se hicieron presentes en el evento y que compartieron varios platos típicos de la gastronomía colombiana ofrecidos a la nutrida asistencia.

En el marco del evento se realizó un minuto de silencio en memoria de las víctimas del accidente aéreo sucedido en la ciudad colombiana, Medellín, con el equipo de fútbol Chapecoense donde la directora del IFAM hizo entrega de una mención de agradecimiento al pueblo colombiano a través del cónsul José Gilberto Rojas por la ayuda y solidaridad en ese trágico accidente que cumplió un año de haber sucedido.

Fonte: <http://manaos.consulado.gov.co>